

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

JOHN JAIRO JAIMES MONTES

DA PRAÇA À TELA: SEMÂNTICAS DA PAZ E CONFLITO ARMADO NO  
DISCURSO DE JUAN MANUEL SANTOS, ÁLVARO URIBE E TIMOLEÓN  
JIMÉNEZ NO TWITTER, NO MARCO DO PROCESSO DE PAZ DE HAVANA

CURITIBA

2017

JOHN JAIRO JAIMES MONTES

DA PRAÇA À TELA: SEMÂNTICAS DA PAZ E CONFLITO ARMADO NO  
DISCURSO DE JUAN MANUEL SANTOS, ÁLVARO URIBE E TIMOLEÓN  
JIMÉNEZ NO TWITTER, NO MARCO DO PROCESSO DE PAZ DE HAVANA

Dissertação apresentada ao curso de Pós-Graduação em Ciência Política, Setor de Ciências Humanas, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Ciência Política.

Orientador: Prof. Dr. Emerson Urizzi Cervi

CURITIBA

2017

Catálogo na publicação  
Fernanda Emanóela Nogueira – CRB 9/1607  
Biblioteca de Ciências Humanas e Educação - UFPR

Montes, John Jairo Jaimes

Da praça à tela : semânticas da paz e conflito armado no discurso de Juan Manuel Santos, Álvaro Uribe e Timoleón Jiménez no Twitter, no marco do processo de paz de Havana / John Jairo Jaimes Montes. – Curitiba, 2017.

Orientador: Prof. Dr. Emerson Urizzi Cervi  
Dissertação (Mestrado em Ciência Política) – Setor de Ciências Humanas da Universidade Federal do Paraná.

1. Políticos colombianos – Discursos – Redes sociais on-line. 2. Twitter e política. 3. Colômbia - Política e governo. I. Título.

CDD – 320.9861





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
Setor CIÊNCIAS HUMANAS  
Programa de Pós-Graduação CIÊNCIA POLÍTICA

## TERMO DE APROVAÇÃO

Os membros da Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em CIÊNCIA POLÍTICA da Universidade Federal do Paraná foram convocados para realizar a arguição da Dissertação de Mestrado de JOHN JAIRO JAIMES MONTES intitulada: **DA PRAÇA À TELA: SEMÂNTICAS DA PAZ E CONFLITO ARMADO NO DISCURSO DE JUAN MANUEL SANTOS, ÁLVARO URIBE E TIMOLEÓN JIMÉNEZ NO TWITTER, NO MARCO DO PROCESSO DE PAZ DE HAVANA**, após terem inquirido o aluno e realizado a avaliação do trabalho, são de parecer pelo sua aprovação

Curitiba, 22 de Maio de 2017.

  
EMERSON-URIZZI CERVI  
Presidente da Banca Examinadora (UFPR)

  
RAFAEL CARDOSO SAMPAIO  
Avaliador Interno (UFPR)

  
DOACIR GONÇALVES DE QUADROS  
Avaliador Externo (UNINTER)

## **DEDICATÓRIA**

A minha vovó Bertha que me olha do céu, gratidão eterna.

A Mônica e Valentina, pelo amor, por acreditar e pelo riso.

A minha mãe Bertha, pelo impulso e a fé.

## AGRADECIMENTOS

A Deus, pela força e a reflexão.

A Mônica, quem acreditou sempre com amor e certeza.

A minha família, sem seu apoio irrestrito não tivesse sido possível.

A meu orientador, professor Emerson Urizzi, pelo apoio, o seguimento, os conselhos, e suas valiosas orientações que permitiram dar forma final à presente dissertação.

Ao professor Jamil Marques, pelas inestimáveis orientações e sugestões que conseguiram me levar pelo caminho certo.

À Organização de Estados Americanos, OEA, e ao Grupo Coimbra de Universidades Brasileiras pela oportunidade.

À “La Fome”, minha família latina, suporte e apoio durante a minha estadia em Curitiba, e agora amigos da vida.

Ao RU, claro.

## RESUMO

Considerando a palavra como força principal e fundamental do discurso político em qualquer uma das suas manifestações e a influência do mesmo nos resultados eleitorais dos países, é o objeto da presente dissertação apresentar uma análise de discurso comparado e adaptado às plataformas digitais, entre Juan Manuel Santos, presidente da Colômbia; Álvaro Uribe Vélez, ex-presidente, atual senador e chefe da oposição; e Rodrigo Londoño Echeverri, ex-comandante e líder das Forças Armadas Revolucionárias de Colômbia, FARC, desde suas contas do Twitter nas matérias concernentes aos temas de paz e conflito armado, no marco do processo de paz de Havana entre o governo colombiano e as FARC para pôr fim a quase 60 anos de guerra interna. A dissertação parte da hipótese do uso do discurso da paz como ferramenta do discurso politizante com fins eleitorais mas não como valor do bem comum, e propõe-se identificar, caracterizar, comparar e analisar os elementos do discurso dos três atores. A pesquisa, com enfoque quali-quantitativo, utilizou como corpus as mensagens publicadas no Twitter nas datas do 25 de agosto e 2 de outubro de 2016, durante a campanha eleitoral pelo plebiscito para aprovar ou desaprovar os acordos do processo de paz de Havana. Desse modo observa-se que o perfil de cada um apresenta diferenças que os alheiam no fundo, no caso de Uribe e Santos, e aproximam na forma, no caso de Uribe e Timochenko; e que o discurso da paz é usado segundo a concepção e fins de cada ator: personalista e luta pelo poder, em Uribe; estadista e de poder, em Santos; político e de reivindicação, em Timochenko.

**Palavras-Chave:** Twitter e política, Processo de paz Colômbia, Discurso político no Twitter, Plebiscito Colômbia, Paz e conflito armado.

## ABSTRACT

Considering the word like fundamental force of political discourse in any of its manifestations and its influence on the electoral results, the object of this dissertation is make a compared discourse analysis adapted to the digital platforms, between Juan Manuel Santos , President of Colombia; Álvaro Uribe Vélez, ex-president, current senator and lead of the opposition; and Rodrigo Londoño Echeverri, ex-commander and leader of the Revolutionary Armed Forces of Colombia, FARC, posted in his Twitter accounts about topics relatives to peace and armed conflict of the Peace process from La Habana, between the Colombian government and the FARC to finish 60 years of internal war. This dissertation is based on the hypothesis of using the peace as a tool of politicizing discourse for electoral results and not as a valor of the common benefit, and search to identify, characterize, compare and analyze the elements of the three actors' discourse. The qualitative-quantitative research used as corpus the messages posted on Twitter, between August 25 and October 2 of 2016, in the electoral campaign by the plebiscite to approve or disapprove the agreements of the La Habana peace process. In this way it is observed that the profile of each one presents differences that alienate them in the background, in the case of Uribe and Santos, and approach in the form, in the case of Uribe and Timochenko; and that the speech of peace is used according to the conception and ends of each actor: personalist and struggle for power, in Uribe; statesmanship and power in Santos; political and of claim, in Timochenko.

**Keywords:** Twitter and politics, Peace process Colombia, Political speech on Twitter, Plebiscite Colombia, Peace and armed conflict.

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1-</b> Análise Fatorial de Correspondência no discurso de Uribe, Santos e Timochenko no Twitter.....	89
<b>Gráfico 2-</b> Clusters de predominância de termos.....	105
<b>Gráfico 3-</b> Nuvem de palavras onde pode se evidenciar gráficamente a distancia e cercanía dos discursos de cada um dos atores.....	106
<b>Gráfico 4-</b> Árvore de similaridade Guerra.....	112
<b>Gráfico 5-</b> Arvore de similaridade Patria.....	113
<b>Gráfico 6-</b> Árvore de similaridade Terrorismo.....	115
<b>Gráfico 7-</b> Árvore de similiaridade termo Paz.....	118

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1-</b> Termos mais usados na conta de Timochenko em comparação com Santos e Uribe.....	91
<b>Tabela 2-</b> Termos mais usados na conta de Juan Manuel Santos.....	96
<b>Tabela 3-</b> Termos mais usados na conta de Álvaro Uribe.....	99
<b>Tabela 4-</b> Termos e variações predominantes em cada um dos clusters.....	106
<b>Tabela 5-</b> Ocorrências termo Guerra nas três contas.....	110
<b>Tabela 6-</b> Ocorrências termo Patria nas contas de Timochenko e Uribe.....	114
<b>Tabela 7-</b> Ocorrências termo Paz nas três contas.....	116

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	13
<b>2</b>	<b>REVISÃO DA LITERATURA</b> .....	21
2.1	ASPECTOS TEÓRICO-CONCEITUAIS .....	21
2.2	O DISCURSO.....	21
2.2.1	SEGURANÇA E PAZ, DISCURSO POLITIZADO .....	23
2.3	TWITTER: DISCURSO LIMITADO E POLÍTICA.....	26
2.4	TWITTER COMO FERRAMENTA DE COMUNICAÇÃO POLÍTICA .....	29
2.5	DEMOCRACIA E TWITTER: “A ONDA VERDE”, CASO COLÔMBIA .....	33
<b>3</b>	<b>COLÔMBIA, ENTRE O CONFLITO ARMADO E A PAZ</b> .....	40
3.1	CONTEXTO HISTÓRICO .....	40
3.1.1	VIOLÊNCIA POLÍTICA, CONFLITO ARMADO E PROCESSOS DE PAZ .....	40
3.1.1.1	PROCESSOS DE PAZ NA COLÔMBIA.....	43
3.1.1.2	PROCESSO DE PAZ COM AS FARC, 2012 .....	46
3.2	MARCO CONTEXTUAL E POLÍTICO.....	47
3.3	QUEM SÃO OS ATORES DO DISCURSO? .....	50
3.3.1	ÁLVARO URIBE VÉLEZ.....	51
3.3.2	JUAN MANUEL SANTOS .....	52
3.3.3.	RODRIGO LONDOÑO: TIMOLÉON JIMÉNEZ.....	56
3.4	PLEBISCITO PARA REFERENDAR A PAZ.....	58
3.5	CAMPANHA ELEITORAL: TWITTER COMO NOVA TRIBUNA PÚBLICA.....	59
<b>4</b>	<b>METODOLOGIA</b> .....	62
4.1	CONSIDERAÇÕES GERAIS.....	62
4.2	COLETA DE DADOS .....	64
4.3	INSTRUMENTO METODOLÓGICO.....	65
4.4	PERFIL ‘TUITEIRO’ DOS ATORES.....	67

4.4.1.	URIBE: O EXPLOSIVO. PERMANENTE BATALHA .....	67
4.4.2	JUAN MANUEL SANTOS: O DIPLOMÁTICO.....	73
4.4.3	RODRIGO LONDOÑO: O CONCILIADOR.....	79
4.5	A PAZ: PALAVRA COMUM, PERSONAGENS DISCORDANTES.....	88
4.6	ANÁLISE FATORIAL (AFC).....	89
4.6.1	@Timochenko_FARC.....	90
4.6.2	@JuanManSantos .....	95
4.6.3	@AlvaroUribeVel .....	99
4.7	TESTE DE SIMILARIDADE.....	105
4.8	GUERRA, PÁTRIA, PAZ E TERRORISMO.....	109
4.8.1	GUERRA .....	110
4.8.2	PÁTRIA .....	113
4.8.3	TERRORISMO.....	114
4.8.4	PAZ.....	116
	<b>CONCLUSÕES</b> .....	<b>120</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>127</b>

## INTRODUÇÃO

O discurso político como elemento indispensável para a relação do líder com os indivíduos que compõem seu universo de seguidores, para debater com seus contraditores, e para convencer ou dissuadir aqueles que permanecem neutros é um objeto de estudo valioso para o exercício de compreender as relações cada vez mais complexas entre governantes - ou aspirantes a sê-lo - e governados. Os avatares do mundo moderno têm acarretado mudanças mais aceleradas e complexas nas formas, nas dinâmicas, na estética e na narrativa dos canais de comunicação, que têm exigido dos atores do discurso político que se adaptem às novas exigências e, portanto, que adaptem a linguagem às novas e mais ricas formas de expressão.

O presente trabalho de investigação nasce num começo da necessidade de estudo e análise do discurso usado pelos líderes políticos rivais colombianos Álvaro Uribe Vélez e Juan Manuel Santos, em matérias de paz e conflito armado, por duas razões fundamentais: o momento histórico vivido na Colômbia nos últimos anos que levou ao fim do conflito armado entre o estado colombiano e o grupo guerrilheiro FARC, e a capacidade de influenciar na opinião pública, tanto de Santos, como de Uribe, devido ao enorme nível de exposição nos meios de comunicação de ambos, o que gera um alto impacto de seus feitos, omissões, opiniões ou ações. Uma vez começou a pesquisa se achou a importância de incluir à mesma ao líder da FARC, Rodrigo Londoño Echeverri, apelido “Timochenko”.

Ainda, esses fatos contam com um poderoso impulso dela imprensa em geral na reprodução, divulgação, e, muitas vezes, superdimensionamento das ações, omissões ou opiniões dos dois líderes, no caso de Santos e Uribe, ou ignorar -em outros casos- as palavras, opiniões e ações de Londoño, o que faz com que os meios de comunicação tenham contribuído grandemente na construção social das figuras públicas atuais de Juan Manuel Santos, Álvaro Uribe e Rodrigo Londoño, atribuindo a cada um uma série de características positivas e negativas, que vinculam sua imagem social aos fatos, pessoas

e ideologias, que de alguma maneira influenciam a opinião da grande audiência e, em consequência, ações políticas de aprovação ou reprovação no exercício do voto.

Com uma relevância diária nos telejornais, impressos, rádio e eletrônicos, as contas de Twitter de Juan Manuel Santos, Álvaro Uribe, e em menor destaque Rodrigo Londoño, se transformaram nas contas de redes sociais com maior audiência no país, pois há muitos anos os jornalistas dos principais canais de informação do país as tem tomado como referente e fonte de informação sobre os principais acontecimentos políticos, econômicos, culturais e esportivos da nação.

Nesse sentido, disser que as contas de Twitter de Uribe e Santos são fonte de informação para jornalistas não é pouca coisa e é falar pouco. É muito comum que quando acontecimentos importantes são desenvolvidos, jornalistas principalmente dos grandes jornais procurem e divulguem as opiniões publicadas pelos dois, ou só por um deles, em referência aos fatos, sejam ou não necessariamente fatos de tipo político. Mesmo que seja um logro esportivo de um colombiano ou um fato importante artístico, os post publicados no Twitter dos dois personagens são fato de noticiário.

Ao revisar as notícias dos últimos cinco anos no país, desde que a grande mídia adquirira relevância nas redes sociais e é relativamente comum encontrar os tweets de Álvaro Uribe, preferentemente, não só como referentes de uma notícia, mas também, muitas vezes como a notícia mesma, sejam esses de um sentido direto com algo relacionado com a realidade nacional ou um sentido unicamente anedótico.

Nesse sentido foi importante medir, analisar e compreender o discurso emitido por três dos protagonistas mais importantes da história recente do país, especialmente no importante contexto dos diálogos da Havana. Não obstante, devido às mudanças repentinas e a fatores que movimentaram a opinião pública na Colômbia, produzidos pelos acontecimentos mesmos do processo de paz, alterações da ordem pública devido ainda às confrontações armadas que não tinham acabado, e pelas manifestações impulsionadas pela oposição muitas delas com força de escândalo, escolher momentos chave para pegar a amostra resultou muito complicado. Então, após de avaliar varias opções foi decidido pegar a amostra no período de campanha eleitoral pelo plebiscito refrendatório para aprovar ou rejeitar os acordos da Havana, toda vez que os acordos foram assinados pelas duas partes.

A dissertação parte da hipótese do uso do termo paz como discurso politizante e não como o bem supremo, de como os atores do discurso agem em torno do conceito paz e de seus próprios conceitos da paz ‘ideal’ e como conseguir chegar ela. Igualmente se parte de quatro conceitos escolhidos previamente para serem trabalhados e medidos nos três discursos: guerra, terrorismo, pátria e paz.

Nesse sentido a presente dissertação propõe-se questionar, num estudo comparado, o uso de elementos retóricos nos discursos políticos de três personagens muito relevantes na história contemporânea da Colômbia, pois têm sido protagonistas dos últimos acontecimentos que prometem mudanças políticas, económicas e sociais no país: o atual presidente, Juan Manuel Santos, na qualidade de primeiro mandatário; o ex-presidente e atual senador Álvaro Uribe Vélez, seu mais ferrenho opositor; e o Rodrigo Londoño Echeverri “Timochenko”, comandante e líder máximo das Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia - Exército do Povo, FARC-EP, pelo seu papel histórico de ser o encarregado de fazer a transição de uma das guerrilhas mais antigas do mundo das armas ao debate político. Os três atores careceriam de sua atual importância se não estivessem encabeçando opiniões divergentes nesse momento histórico durante o processo de paz de Havana.

O conflito armado colombiano tem se estendido mais de cinquenta anos e tem sido fator relevante nas políticas públicas e decisões electorais a em escala regional quanto nacional. Nas regiões de influência das guerrilhas colombianas tem sido em termos gerais nas regiões rurais, preferentemente as FARC, guerrilha fundada por camponeses da serra e do mato em regiões isoladas e longes da intervenção do Estado. As FARC tem se apresentado como uma força armada camponesa cujos motivos de existência e luta ficam ligados com lutas camponesas como a reforma agrária e redistribuição da terra.

As FARC surgiram após serem bombardeadas pelo governo umas protestas camponesas que pediram instalação de um posto de saúde e construção de uma estrada rura. Ficaram no começo conformadas e dirigidas pelos caudilhos camponeses sendo o mais reconhecido deles Pablo Antonio Marín, alcunha ‘Manuel Marulanda Vélez’, chamado e conhecido no mundo tudo pelo apelido de ‘Tirofijo’. Marulanda morou e morreu no grosso do mato onde lutou sua vida toda, sendo que ao dia da sua morte foi referenciado como o guerrilheiro mais velho do mundo.

Quando as FARC nutriram-se de dirigentes e combatentes nascidos nas cidades e formados em ensino superior no país e o exterior –Timochenko é formado em Medicina na Rússia- e acrescentaram o número de homens viraram ameaça para a estabilidade dos governos, seu discurso então e o discurso dos seus opositores virou discurso de peso em campanhas eleitorais. É assim como desde a década dos 70 a existência das FARC e outros grupos armados marcaram os discursos das campanhas presidenciais, legislativas, prefeituras, governações, e câmaras municipais e departamentais. Políticas de Estado e governo como o “Estatuto de Seguridad” no período do presidente Julio César Turbay e a “Seguridad Democrática”, pavilhão do governo de Uribe, foram resultado da existência das guerrilhas.

No ano 2012, após reuniões exploratórias feitas em segredo, o governo de Juan Manuel Santos e os comandantes das FARC anunciaram publicamente o começo da primeira fase de diálogos na cidade de Oslo, na Noruega, diálogos focados em quatro pontos fundamentais: terra e desenvolvimento rural, participação política, tráfico e cultivos não lícitos e vítimas, e sob o princípio de “nada é concordado até que tudo seja concordado”.

Após do anúncio presidencial a mídia e as redes sociais explodiram em cruce de informações, explicações e teorias referentes ao início dos diálogos e suas consequências. Mas também nuvens de desinformações, fake news, mentiras e meias verdades foram emitidas desde contas de usuários adeptos ou contrários ao processo de paz, ainda contas de personagens e mídias influentes que jogaram com as meias verdades apresentando-as como informação certa que rapidamente foi espalhada e compartilhada nas redes de Facebook, Twitter e WhatsApp.

Pelas razões anteriores e para efeitos deste estudo, e em consonância com a importância atual dos novos canais do discurso, foi escolhido estudar o discurso escrito emitido nas contas de Twitter de cada um dos três atores, escolhida esta red por ser a de maior relevância na Colômbia, usada pela mídia e pela opinião pública para informar-se, expressar-se e debater. Nesse sentido foram estudados os usuários: @JuanManSantos, @AlvaroUribeVel e @Timochenko\_FARC (atualmente mudou para @TimoFARC) e o corpus de pesquisa se extraiu do que foi ali publicado entre os dias 25 de agosto e 2 de outubro de 2016, datas escolhidas por serem o ponto de partida da campanha pelo plebiscito e a data de votação.

Com enfoque quali-quantitativo, para a recolha do corpus da pesquisa se fez uso da ferramenta TwimeMachine que pegou as publicações emitidas desde cada uma das contas no período de tempo descrito anteriormente e ordenou em ordem cronológica com datas e horas exatas dos tweets. Para a análise dos dados foi utilizado o software Iramuteq, o qual deu uma perspectiva estatística e relacional das palavras e termos utilizados por cada um dos atores, usando a Análise Fatorial de Correspondências (AFC), o teste de similaridade (CDH) e a análise correspondente de termos previamente selecionados: paz, guerra, terrorismo e pátria; todos relacionados com a conjuntura política do processo de paz de Havana.

Para melhor entendimento é necessário ubicar ao leitor, em especial ao leitor brasileiro, no contexto histórico, social e político em que foi desenvolvido o discurso dos três atores aqui analisados, a fim de que possa compreender as circunstâncias, as consequências e as motivações -e talvez as intenções- que geram essas intencionalidades no discurso político dos três personagens, assim como entender a motivação e a necessidade de estudar as dinâmicas das redes sociais, especialmente no Twitter, num país como a Colômbia.

No primeiro capítulo, será apresentado o referencial teórico necessário para abordar cientificamente a problemática, sob a perspectiva da análise do discurso, discurso e dominação, o discurso político e as funções estratégicas do discurso. Da mesma forma, serão abordados os conceitos referentes ao uso das redes sociais e a política na internet, as repercussões, vantagens e limitantes que as redes têm representado ao discurso político e aos primórdios da chamada democracia eletrônica.

Nesse sentido autores como Wodak & Meyer (2003), serviram como referência para entender o tipo de discurso quando encobre interesses alheios aos que são divulgados pois na produção de um argumento político se faz a partir de três funções: manter as relações de poder, legitimar as ideologias e fortalecer os mecanismos de dominação social, o que torna o discurso um elemento intrínseco à atividade política, direto e necessário, que ultrapassa as suas características físicas e sociais para formar parte do diálogo social e político, se transformado em função ideológica capaz de transmitir o que não foi dito e de potencializar aquilo que foi transmitido.

Nesse sentido o Twitter, como fonte de discurso fracionado e direto, deve ser analisado com detenimento e entende-lo não como fonte do discurso e sim como uma

forma adotada pelo discurso escrito, segundo as intenções e o contexto do autor, neste caso a intencionalidade política dos líderes em procura de influência e efeitos na opinião pública.

Por outro lado, leva-se em conta a relação entre o discurso político, o controle de crenças e o poder dos líderes pertencentes e representantes dos grupos privilegiados, com recursos sociais, como a concentração dos meios de comunicação, a riqueza, o discurso público e a tomada de decisões. São discursos com o poder de influir no comportamento de todos os sujeitos alheios às elites dominantes, especialmente no que diz respeito ao desenlace da mesa de negociações entre o estado colombiano e as FARC, já que o resultado da negociação pode mudar aspectos básicos da nação que envolvem os interesses de tais elites.

Em seguida, será feito um apanhado histórico abrangendo as bases e origens do conflito interno Colombiano, suas causas e conotações e as possíveis razões pelas quais se estendeu durante tantos anos. Igualmente, faz-se necessário entender os conceitos de paz e os acertos e equívocos das tentativas anteriores de processos de paz na Colômbia, assim como uma localização sobre a atual conjuntura política. Posteriormente, será realizado um marco referencial dos atores do discurso e seu papel na história recente do país.

Por fim, o terceiro capítulo aborda a parte metodológica, onde se detalha cada passo para obtenção do corpus, sua análise quantitativa e numérica, para depois passar à análise qualitativa, em cujo enfoque há o reforço da observação sistemática do comportamento ‘tuiteiro’ de cada um dos personagens e suas possíveis motivações para emitir, defender e/ou alterar seus respectivos discursos.

O instrumento metodológico utilizado para a classificação e análise dos tweets foi a análise de dados textuais, que é uma aplicação dos métodos de Análise de Dados, ou seja, métodos de análise multidimensionais sobre dados linguísticos. Para este caso, foi usado o software Iramuteq, software de análise multidimensional sobre corpos de texto e tabelas individuais.

Esta pesquisa se propõe a fazer uma análise crítica dos discursos de conteúdo político relacionados com o conflito armado e com o processo de paz, para que, através de um estudo comparado, possam ser identificados os elementos semânticos ocultos ou semi-ocultos nas mensagens de Uribe e de Santos. Porém, diferente de outros estudos por

tomar como base o discurso adaptado que se deve usar no Twitter, rede social que exige concisão nas mensagens e que limita as expressões histriônicas que podem ser usadas em elocuições presenciais ou através de meios audiovisuais. Por isso, está centrada na construção discursiva do conflito armado e da paz, a partir do uso da linguagem dos atores políticos.

Nesse ponto um dos achados foi conhecer a atividade tuiteira de Álvaro Uribe que superou em até quatro vezes a Juan Manuel Santos e até dez vezes a Timochenko. Em um primeiro rastreamento foi observado que em 38 dias de monitoramento Álvaro Uribe emitiu um total de 1750 tweets, dos quais 933 são próprios e 817 são retweets; Juan Manuel Santos emitiu 318 tweets em total, 310 próprios e 8 retweets; e Timoleón Jiménez, Timochenko, no mesmo lapso emitiu 207 tweets, dos quais 54 são próprios e 153 são retweets.

Assim, a tese proposta nesta dissertação: a paz como discurso politizante e não como o bem supremo por parte dos atores do discurso, foi cumprida em alto grau sobretudo por Álvaro Uribe Vélez, quem desde sua conta de Twitter conseguiu focar toda força de seu discurso falado e escrito em torno do tema da paz mas com tendência à paz negativa, e mostrou-se ele mesmo como possível restaurador da mesma no país, mas não pelo caminho do diálogo e sim pela via da força, do combate. Igualmente Álvaro Uribe reafirmou-se como o líder absoluto da oposição ao governo colombiano e como bandeirante da revisão e reestruturação dos acordos de paz assinados em La Habana.

Juan Manuel Santos, pela sua parte, teve um papel mais ativo como chefe do Estado do que como líder do processo de paz. Sua diplomacia ao falar, mas sobre tudo ao escrever suas mensagens no Twitter, fizeram que tivesse um grande respaldo não só pelos seus seguidores senão dos tuiteros que não são “santistas” mas sim tinham um forte respaldo ao processo de paz. Porém, esse respaldo no Twitter não resultó igual para Santos no momento decisivo da votação do plebiscito. O “Sí”, sua opção, perdeu na eleição para o “No”, mesmo que a diferencia tenha sido muito pouca.

Timochenko apresentou mudanças interessantes no seu perfil como “tuitero”, mas não no seu discurso. Com sentido invariável e continuo defendeu os acordos e apoió e impulso o Sí, mas mantendo a sua distancia como Juan Manuel Santos, a quem também criticou, increpou e até desafió no Twitter. O discurso encostado na sua propria ideología

(as FARC deixaram suas armas mas não a sua ideología) mas com um tono que foi baixando e se suavizando ao final com finalidade de impulsar uma vitória no plebiscito.

Assumindo que as relações dos líderes com o público são abstratas, pouco visíveis e as mensagens persuasivas dos mandatários costumam passar despercebidas pelos públicos, surge a necessidade de entendê-las como reprodutoras da polarização social Colombiana e, por isso, busca-se relacionar o descobrimento das retóricas de paz e o conflito armado com funções de discurso político nas quais se adentrava o tropo, levando-se em conta que o ato elocutivo e a intenção do ator social fazem da retórica uma ferramenta ideológica de persuasão e manipulação.

## 2 REVISÃO DA LITERATURA

### 2.1 ASPECTOS TEÓRICO-CONCEITUAIS

O discurso político, bem como suas implicações culturais, históricas e econômicas, tem sido determinante nos contextos políticos das nações. A Ciência Política nos ensina como, através de seu uso, tanto instituições como indivíduos podem e conseguem mover-se dentro do tabuleiro político e conseguem mover, cativar, irritar, emocionar ou enfeitiçar as massas (Ramonet, 2003)

A partir da ótica da Ciência Política, a capacidade de comunicação política se transformou em um aspecto central da disputa pelo poder. Porém, a comunicação política não só se desenvolve como disputa entre políticos, como também se transformou em um aspecto fundamental na disputa do político com outras áreas da comunicação social. A vida democrática necessita Comunicação Política, visto que a legitimação das políticas públicas nas atuais democracias de audiências não pode prescindir de uma estratégia comunicacional.

Por outro lado, as novas formas que o discurso tem assumido para permear-se na utilização dos novos meios fazem pertinente uma abordagem acadêmica para a compreensão das novas interações entre os próprios políticos, entre políticos e simpatizantes ou contraditores, e entre os próprios simpatizantes, em um debate que, com o passar dos anos, desde a surgimento da “democracia eletrônica”, tem se tornado cada vez mais álgido, mais intenso e em muitos casos, mais perigoso.

### 2.2 O DISCURSO

O discurso é sem dúvida uma das principais ferramentas de comunicação política e se constitui um fator determinante para a divulgação de ideias, princípios, sensibilidades e intenções, de forma consciente por parte dos representantes dos estados em todos os níveis. Os atores políticos, como parlamentares, candidatos, presidentes, opositores, líderes comunitários; ou instituições como os próprios partidos políticos e dependências estatais buscam introduzir, espalhar e aprofundar mensagens entre as audiências através do uso assertivo da linguagem. (Sarmiento, 2014)

Entretanto, para alguns estudiosos, o discurso político vai muito além do simples registro do fatos, denúncias e ideias. Em sua obra *Métodos de Análise Crítica do Discurso*, Wodak & Meyer (2003), ressaltam como este tipo de discurso encobre interesses alheios aos que são divulgados, e gratidão ao seu estudo, determinaram que a produção de um argumento político se realiza a partir de três funções afins: 1) manter as relações de poder, 2) legitimar as ideologias e 3) fortalecer os mecanismos de dominação social.

Nesse sentido, o discurso se torna um elemento intrínseco à atividade política, uma ferramenta tangível, direta e necessária, que ultrapassa todas as suas características fisiológicas e sociais para formar parte do diálogo social e do diálogo político, transformado em função ideológica capaz de transmitir o que não foi dito e de potencializar aquilo que foi transmitido.

Nesse sentido o Twitter, como fonte de discurso fracionado e direto, deve se analisado com detenimento e entende-lo não como fonte do discurso e sim como uma forma adotada pelo discurso escrito, segundo as intenções e o contexto do autor, neste caso a intencionalidade política dos líderes em procura de influência e efeitos na opinião pública.

Twitter como exemplo direto do microblogging contem características discursivas muito específicas que precisam ser estudadas desde a sua mesma estrutura. Um discurso curto e escrito não vai ter por geral igual repercussão do que o discurso falado ou impresso em extensão maior, ainda mais quando os receptores do mesmo são receptores voluntarios (os seguidores vêm porque querem ler) e não aleatório como acontece com discursos orais televisados quando o público pode ouvir ainda sem querer.

O discurso emitido pelo Twitter torna-se importante quando o impacto ultrapassa as divisas da red social e é trasladado e multiplicado nos mass media tradicionais e massivos, como no caso da Colômbia, aonde a imprensa em geral tem se apropriado da red de microblogging como fonte de informação e tem vindo usando para encher conteúdos e tempos no ar.

Desse modo a red de microblogging tornou-se muito mais uma rede social de opinião do que entretenimento, em comparação ao Facebook, por exemplo, e falando do exemplo colombiano, onde as contas de Facebook nem de políticos nem de pessoas famosas são levadas na conta pelos jornais na hora de producir conteúdo noticioso.

### 2.2.1 SEGURANÇA E PAZ, DISCURSO POLITIZADO

No caso da segurança e da paz, os conceitos emitidos pelos governantes dos países em desenvolvimento se caracterizam por dar prioridade a uma série de iniciativas que permitam melhorar as condições de segurança dos habitantes e, desta forma, permitir a melhora de sua situação socioeconômica. Nesse tipo de discurso, os temas mais prementes estão voltados a aumentar a força pública, aumentar o orçamento militar, fortalecer o investimento estrangeiro, fortalecer os valores de produção e tributação dos cidadãos (Uribe, 2012).

O conceito de paz que se reproduz na Colômbia é demarcado por uma infimidade de matizes que se relacionam com o contexto histórico em que ganhou força. Na metade do século XX, o conceito de paz foi elaborado pelos governos da época e pelos meios de comunicação como uma espécie de sinônimo para descrever que este estado (a paz) se conseguiria quando as forças do Estado derrotassem e aniquilassem os múltiplos grupos de rebeldes armados, que por sua vez surgiram da violência partidária (El Tiempo, 1991) e da influência ideológica da União Soviética nos primórdios da Guerra Fria. Em outras palavras, a paz era interpretada como a desaparecimento de “bandoleiros” e de qualquer grupo insurgente com ideais de esquerda.

Nos anos 60, com o surgimento de grupos insurgentes organizados com claras orientações marxista-leninistas e maoístas (As FARC, de perfil marxista, e o ELN, grupo autodenominado como maoísta), e outras facções com inclinações políticas e já não com fins meramente reivindicativos pela terra e produção agrícola, o Estado Colombiano começa a falar em guerra e com isso se estabelecem formas estruturadas de “acabar com a delinquência”, que implicam em uma política estatal orientada a levar a paz aos territórios açoitados pela violência. Novamente o conceito estava representado pela eliminação daqueles considerados inimigos do Estado Colombiano.

Nos anos 70, foram constituídos dois novos grupos guerrilheiros, o M-19 e o Quintín Lame, grupos oriundos e surgidos no contexto universitário urbano, só que diferente dos primeiros, de origem claramente camponesa, e com movimentos acadêmicos estendidos às intuições públicas de ensino médio e superior (CNMH, 2014)

Com o surgimento desses movimentos, a resposta do Estado para neutralizar o crescente fenômeno foi, entre outras ações, o seguimento e supervisão das atividades de professores e estudantes das entidades públicas e o enfrentamento nas zonas rurais com o uso da força pública. Com estas ações, a “busca pela paz” se relacionava com a neutralização dos grupos opositores e o “combate ideológico” nas universidades públicas, com o fim de “transformar e erradicar” os pensamentos de índole esquerdista das instituições de ensino. (El Tiempo, 1991)

Esse programa estatal sempre contou com o trabalho paralelo da igreja católica, cujos representantes exerceram uma atividade constante de propaganda anticomunista e a favor da ação do Estado, fazendo uso, muitas vezes, do discurso adaptado à doutrina católica. Desta forma, os púlpitos das igrejas se transformaram em um cenário a mais para o discurso governamental de derrotar os inimigos e conseguir a paz.

Na primeira metade dos anos oitenta, o país foi testemunha de um novo discurso relacionado com o conceito de paz, que pela primeira vez se ligava ao conceito de “perdão” e “reconciliação”, e não mais apenas à função de exercer o uso da força como coação política e ideológica. Com a chegada ao poder de Belisario Betancur, representante do Partido Conservador e eleito com um discurso conciliador e um pouco menos confrontativo, a sociedade colombiana teve uma experiência nova na dinâmica da guerra, que naquele momento completava já 30 anos.

Com a chegada de Betancur, poeta e intelectual acadêmico, a representação da paz adquiriu um perfil simbólico e próximo gratidão a um discurso permanente, repetitivo, próximo e efetivo, que contou com a participação dos telejornais, rádio e imprensa da época. A paz adquiriu uma dimensão de bem comum, do que cada um dos cidadãos é responsável, diferente de suas anteriores ascepções, que tinham como princípio o uso da violência.

No ano de 1985, por todo o país, milhares de colombianos saíram às ruas a pintar o símbolo universal da paz: uma pomba branca com uma rama de louro em seu bico. Quase todas as ruas das cidades e todas as escolas primárias e secundárias do país, com a participação de vizinhos, estudantes e professores. Em uma jornada histórica, em quase todas as salas de ensino primário e secundário, crianças e jovens desenharam, em formato pequeno ou grande, as imagens da pomba (Acuña, 2012).

O discurso governamental da paz se voltou então na direção de uma paz mais próxima à cidadania, e não como uma responsabilidade exclusiva do governo e dos que levantaram as armas contra o Estado. Um conceito de paz mais afável, no qual os cidadãos se viram envolvidos, o que criou uma “sensação de paz” e de que era possível que o ambiente geral da história do país desse uma guinada. A ideologia do fazer as coisas pelo caminho correto e de outras formas de participação da oposição se deu nesta época específica da história.

A paz, entretanto, é um conceito que vai muito além das premissas morais, éticas e incluso religiosas que formam parte do imaginário coletivo, que implica um estado ideal de convivência colaborativa em uma sociedade solidária, harmônica, pró-ativa e trabalhadora, onde os conflitos no existem e as diferenças não incomodam. Esta visão idalista da paz, muito mais próxima das cosmovisões religiosas de algumas igrejas modernas, é uma conceitualização que os estudiosos da paz tem chamado como “paz negativa”.

Ao iniciar-se o atual processo de paz, no ano de 2012, e ao tornarem públicos os pontos da mesa de negociação, o discurso dos opositores ao processo (basicamente os opositores ao governo nacional, excetuando-se a oposição de esquerda) procurou posicionar-se em três aspectos fundamentais: o inconformismo por um suposto desenlace que não mandasse à prisão os guerrilheiros (“Paz sem impunidade”), a ideia de que se assim fosse assinado o cessar fogo com as Farc, a paz não chegaria pelos descumprimentos do governo (“Isso não é paz”), e a oposição a uma suposta rendição do Estado colombiano Diante as pretensões políticas do grupo insurgente (“Entregar o país ao terrorismo”), Castellanos (2014).

Nessa ordem de ideias, o discurso político da oposição é o da ‘paz negativa’, que nas dimensões de conceitualização sobre a paz reduz o problema à simples ausência de violência e conflito, o qual torna complexa qualquer ação de conceituar sobre o tema em uma situação igualmente complexa como o conflito colombiano. Diante da paz negativa foi proposta a ‘paz positiva’, como um processo complexo de médio e longo prazo, relacionado com os direitos humanos, o meio ambiente, a aceitação das diferenças, o respeito e a convivência; uma paz imperfeita e perfectível. (Mesa, 2014)

Em uma análise mais cuidadosa, pode-se entender como a bancada de oposição no congresso, liderada pelo senador Uribe Vélez, enfocou-se em não permitir uma saída

negociada ao conflito, já que em seu período de governo e como elemento chave para levar a cabo a política de Segurança Democrática, o então presidente declarou, defendeu e sustentou a premissa de que na Colômbia nunca existiu um conflito armado interno mas o que ele chamou de uma “ameaça terrorista”.

A pertinência para o projeto se dá à medida que no discurso político do senador Uribe Vélez, e de seus seguidores, são repetidos constante e sistematicamente os conceitos de paz negativa associada à “fragilidade do Estado” que se professa no cessar fogo entre o governo e a guerrilha das Farc. Ao contemplar a vitória militar como única saída ao conflito armado, entende-se que quando não haja mais combatentes, não haverá mais guerra, e diante da ausência de conflito se chegará a paz. A tentativa é de demonstrar que o Twitter se transformou em uma plataforma para a reprodução e disseminação da linguagem bélica, que é um dos imaginários coletivos que a opinião pública colombiana tem do líder da oposição.

Nesse sentido, também se busca abordar como o presidente Santos tem demonstrado uma diminuição da linguagem bélica (‘guerrerrista’ na linguagem política colombiana), muito característica de sua época como Ministro de Defesa do governo Uribe, a uma linguagem mais diplomática, conciliadora e tolerante, própria de sua investidura como Chefe de Estado e líder do processo de paz, apesar de que foi com uma linguagem dura e militarista que conseguiu chegar à presidência da república.

### 2.3 TWITTER: DISCURSO LIMITADO E POLÍTICA

A internet se transformou nos últimos anos em uma plataforma múltipla de informação, acessível e econômica que paulatinamente tem proporcionado aos líderes e ativistas políticos em todo o mundo uma forma barata de manifestar-se. Na história da humanidade é possível aassinar que nenhum outro meio de comunicação teve uma penetração tão rápida e ampla como a internet. Estas novas implicações, novas exigências, novas fontes de informação e formas de divulgação têm contribuído sem dúvida para alterar as regras do jogo político. Por esta razão, é comum que há alguns anos os partidos políticos e as camapañas incorporem a rede como uma plataforma essencial para a difusão e debate de ideias.

Fácil acesso, imediatez e universalidade têm feito da internet uma das mais poderosas ferramentas de transmissão de ideias de todos os tempos, o que tem conseguido sem dúvida uma revolução não somente nas comunicações e na forma de interpretar e ler o mundo e as sociedades, mas também na própria interação e na forma do discurso. Assim, não foram necessárias muitas décadas para alterar os processos de interação social em eventos tão humanos como a conversação, o intercâmbio, o flerte, as manifestações de sentimentos, entre outros.

A princípio, quando seu uso transcendeu a estratégia militar de distribuir a informação classificada durante os anos da Guerra Fria, a relação com a internet pelo usuário era claramente vertical: uma nova plataforma para ler e acessar a informação através da consulta de dados em páginas web ou em bases de dados digitalizadas. Os jornais então eram uma versão digital da informação que saía em sua versão impressa.

Mas com um número de usuários que crescia de forma exponencial e com uma diversificação de usos além da leitura, a necessidade de interação dá lugar a uma segunda transformação e a geração de conteúdos deixa de ser exclusividade dos emissores e os usuários passam de leitores a geradores de conteúdo. Começa a se falar da transição da Web 1.0, como se conhece essa primeira etapa, à Web 2.0, que trouxe como elemento principal a interação com o usuário.

Nesse sentido, a Web 2.0 transforma o usuário em protagonista, gestor, condutor e difusor da informação. Verdadeiras comunidades virtuais se formaram nas diferentes e cada vez mais cambiantes plataformas de distribuição e consumo de informação. Desde os primeiros foros de opinião, onde os temas políticos foram objeto de consumo desde o princípio, até a diversidade de redes sociais, e as formas que tomou o discurso para persuadir e cativar um maior e heterogêneo grupo de pessoas gerou uma nova revolução nas comunicações.

Desta forma, o discurso, como elemento de persuasão de massas, não somente se viu forçado a mudar suas formas e seus canais, como também pôde penetrar em grupos mais heterogêneos. Cem anos atrás, os *mass média* se encarregavam de difundir o discurso político, e este era disseminado igualmente em grupos que formavam as sociedades de base de cada organização ou partido. Interagir com os líderes era quase impensável para um cidadão comum. Porém, hoje, gratidão às características peculiares das redes sociais, qualquer pessoa com acesso aos requisitos tecnológicos mínimos e ao

seu manejo pode enviar facilmente uma mensagem de apoio, rejeição, aprovação, desaprovação, elogios ou ameaças a um líder político em suas contas pessoais.

Em seu trabalho “O poder na era das redes sociais”, Castells (2011) as define como “redes eletrônicas autodefinidas de comunicação interativa, organizadas em torno de um interesse ou propósito compartilhado, ainda que às vezes a comunicação se torna a meta em si mesma”. Para Christakis e Fowler (2010), por sua vez, uma rede social é um conjunto organizado de pessoas formado por dois tipos de elementos: seres humanos e conexões entre eles.

A Web 2.0 impôs uma mudança estrutural no processo comunicativo. Os papéis de emissor e receptor se modificaram, já que a interação que se dá entre ambos não é linear nem unidirecional, mas sim mudou em direção a multidirecionalidade. Em outras palavras, as figuras do emissor e do receptor ficam difusas e chegam a confundir-se de maneira que qualquer um dos dois pode adotar o papel do outro, dando lugar a uma comunicação construída por todos.

Assim, como assinala Sonia Blanco (2009:17), “O cidadão passou de receptor passivo da informação a criador e gerador de conteúdos. A web 2.0 lhe concede o poder de manifestar-se e chegar a uma audiência potencial muito numerosa”. O salto fundamental à Web 2.0 é que “agora falamos de uma rede que conecta pessoas e não máquinas” (Blanco, 2009: 50-51).

O surgimento de fenômenos como as redes sociais tem transformado em um tipo de verdade irrefutável o protagonismo da informação na concepção do poder. De fato, esta relação tem gerado um leque cada vez mais amplo de teorias e interpretações das ciências sociais. Entre estas propostas, tem se destacado a de democracia 2.0, conceito cunhado por Caldevilla, que estabelece uma analogia com as 10 teorias de redes e o funcionamento do ordenamento democrático das sociedades modernas (Caldevilla, 2009).

Certamente o conceito de democracia 2.0 implica um componente mais amplo de participação por parte dos implicados no exercício político. As pessoas ou massas já não são somente receptores de informação escolhida estrategicamente por grandes poderes de comunicação, como também podem realizar uma difusão mais ampla e efetiva de qualquer tipo de dado, ideias ou concepções. O papel simultâneo de emissor e receptor dos cidadãos envolve uma mudança no modelo unidirecional das teorias tradicionais de

comunicação e estabelece um modelo com uma estrutura similar a de uma rede; razão pela qual o espectro de alcance de qualquer informação aumenta exponencialmente (Caldevilla 2009).

## 2.4 TWITTER COMO FERRAMENTA DE COMUNICAÇÃO POLÍTICA

O Twitter, plataforma de microblogging criada em 2006, se transformou na última década em uma das redes sociais mais fortes e reconhecidas do mundo, ganhando prestígio por ser uma das formas mais ágeis para acessar a informação. Seu criador, Jack Dorsey, refere-se a ela não como uma rede social, e sim como uma “ferramenta de comunicação”, o que faz sentido pois, através de seus Trending Topics, qualquer usuário interessado em saber o que está acontecendo em tempo real no seu país ou no mundo, pode saber de primeira mão a informação. E tem como característica a versatilidade de seus usuários, pois como defende Dorsey: “O Twitter é como a eletricidade: você pode utilizá-lo como quiser. Todo o mundo usa: as celebridades, as pessoas anônimas; e por diversas razões: médicas, educativas, pessoais e políticas também. O Twitter favorece a democracia direta. É uma revolução social e cultural que aproxima os cidadãos do poder.”

Ao falar de “democracia direta”, Dorsey faz mais referência à oportunidade de participação dos cidadãos em temas de opinião pública. Como o que tem acontecido com o Facebook em países como o Brasil, onde o termômetro dos estados de ânimo quase se pode medir pelos comentários dos usuários em posts de personagens conhecidos ou dos meios de comunicação, o Twitter tem representado para países como a Colômbia um termômetro da atividade e do sentir político de seus cidadãos.

Rodríguez e Ureña (2011) elaboraram um decálogo das principais razões pelas quais entendem que os políticos deveriam propor formar parte da comunidade tuiteira. As dez razões que esses autores elencam são as seguintes:

- 1.- O Twitter transmite (ainda) imagem de modernidade.
- 2.- Permite a conversa com o cidadão.
- 3.- Os usuários do Twitter são “líderes de opinião” em seus entornos.
- 4.- É uma ferramenta de comunicação interna e gera continuidade.
- 5.- O Twitter já é um meio intrínseco à atualidade.

6.- É uma fonte de informação para os jornalistas e uma via para melhorar a relação com eles.

7.- Ajuda os políticos a pensarem e falarem em “manchetes” e, portanto, a serem melhores porta-vozes.

8.- Humaniza os políticos e aumenta a empatia em relação a eles.

9.- É um termômetro social.

10.- Ajuda a ganhar eleições?

Rodríguez e Ureña fazem, ademais, uma consideração e é o caso de se perguntar se o Twitter sobreviverá ao passar do tempo ou se, ao contrário, acabará sendo algo passageiro. O que não deixa dúvida a esses autores é que o conceito de comunicação participativa e diálogo aberto que o Twitter tem contribuído a implementar é algo que dificilmente poderá se diluir. De fato, o Twitter é considerado uma ferramenta tão influente que as instituições e partidos políticos distribuem manuais de estilo para gestionar correctamente o seu uso.

Certamente, o surgimento do Twitter no âmbito político tem ido muito além de ser um forte mecanismo de difusão e participação. Seu uso nas funções democráticas tem demonstrado que é uma plataforma de debate e de participação política direta. Barack Obama, ex-presidente dos Estados Unidos, é talvez o político de maior repercussão e reconhecimento mundial no uso do Twitter como canal de informação e debate.

Ao final da década de 90, com a “democratização da informação”, dá-se o auge dos primeiros blogs nos Estados Unidos e no mundo, em que pela primeira vez a informação estava nas mãos dos cidadãos, e a partir dos quais um usuário qualquer podia dispor de um espaço legal e barato, com cobertura mundial, para emitir suas opiniões a respeito de assuntos de interesse nacional, apoiar ou protestar contra políticas governamentais, impulsionar ou atacar um líder político, difundir informação vetada pelos grandes meios, entre uma infinidade de possibilidades informáticas.

Nesse contexto, no ano de 2004 e com vistas às eleições presidenciais nos Estados Unidos, a audiência norte-americana se vê impactada pela primeira vez por uma campanha política desenvolvida para a internet. Howard Dean, pré-candidato presidencial que competia com John Kerry pela nomeação do partido Democrata, foi pioneiro no uso da rede como plataforma de campanha.

Howard Dean se localizou nas pesquisas de intenção de voto como o favorito para a nomeação, favoritismo que continuou nas primárias até sua derrota eleitoral final para Kerry. Dean, assessorado por uma equipe especializada, fez uso do auge da comunicação imediata e reciprocidade que ofereciam os correios eletrônicos e os blogs para impulsionar sua candidatura, que já estava marcada por uma diferença clara aos seus opositores democratas e republicanos quanto a sua posição em relação à guerra do Iraque (Pisani, 2004).

Dean foi o primeiro dos candidatos a se pronunciar franca e abertamente contra a guerra, o que angariou um apoio interessante entre os muitos eleitores norte-americanos que se opunham igualmente à intervenção militar de seu país no Oriente Médio. O uso massivo dos correios eletrônicos e de uma estratégia clara e focalizada nos usuários da rede, criou um fenômeno em que dezenas de milhares de pessoas puderam convergir em espaços de discussão comuns e onde lograram interagir com as ideias do candidato.

Com a ajuda do portal MeetUp.com, uma página que se caracteriza por propiciar encontros e confluências de pessoas com interesses comuns no mundo real, os muitos seguidores de Dean puderam ter a sensação de que a maioria dos eleitores norte-americanos estavam no mesmo caminho anti-guerra do pré-candidato democrata, e através da mesma plataforma e um sistema de doações, milhares de pessoas enviaram pequenas quotas de dinheiro como doação, o que transformou por um momento Dean no candidato com maior movimento de dinheiro em sua campanha.

Porém, o fenômeno Dean desmoronou frente a realidade das eleições com sua derrota esmagadora. Steven Johnson, fundador da revista virtual Feed explicou que Dean não era precisamente um candidato atrativo para as massas reais de eleitores e, ainda mais importante, que a internet serve para reunir fundos e gente, mas não influencia tanto suas decisões de voto. “É como se a coleta de fundos e a organização tivessem se adiantado ao século XXI, enquanto a forma de decidirmos realmente em quem votar ficasse no século XX,” Pisani (2004).

Outras vozes também tentaram explicar o fenômeno de ficar de um líder que a internet havia dado a sensação de seguro ganhador. A respeito disso, Andrés Jiménez, militante democrata de Berkeley reconheceu que na única reunião de ativistas da qual participou "apenas havia gente de classe média, confortável com um computador, mas que não tinha a mínima ideia de como convencer as pessoas a votarem." Clay Shirky, um

dos analistas mais respeitados da rede atribui o fato a que tanto ele quanto os muitos outros acreditaram na vitória do ex-governador de Vermont a um tipo de ‘ilusão’: o fato de que a rede permita reunir simpatizantes "nos confundiu e nos levou a pensar que estávamos presenciando um apoio crescente a Dean, quando se tratava de uma redução na dificuldade de organizar grupos", Pisani (2004).

A campanha presidencial de Barack Obama, em 2008, trouxe uma nova experiência de ativismo cibernético: o auge das redes sociais. Obama não somente representava uma cara fresca para dirigir uma das potências do mundo, como também trazia a ‘esperança’ de uma real mudança em questões específicas, como a guerra no Iraque, a qual também se opunha, ao menos em campanha. Com o auge do Facebook, com o Twitter em franca ascensão, a campanha democrata de Obama mobilizou as redes sociais como nunca antes (Pellicer, 2016).

Obama, de fato, soube como canalizar o poder das redes e seus efeitos. Entender o descontentamento dos cidadãos que se expressam livremente através das redes, entender sua linguagem, suas propostas, interpretar as preocupações que o usuário manifesta e sua capacidade de interagir com outros, que por sua vez rebatem suas ideias, foi a chave para a eficiente campanha de 2008 nas redes. O manejo do facebook, do Twitter e dos blogs foi determinante para criar uma campanha exitosa em matéria de democracia eletrônica. A experiência foi importante a tal ponto que foi recompliada no livro “Yes, we did: Como construímos a marca Obama nas redes sociais”, escrito por Rahaf Harfoush, um dos estrategistas da campanha (Mendizabal, 2011)

A exitosa estratégia de comunicações na construção da “marca Obama” foi uma peça fundamental para as novas concepções de comunicação política, “um triunfo do *branded content*”, segundo as palavras do jornalista e antropólogo Miquel Pellicer, especialista em estratégia e comunicação política: “O desenvolvimento da estratégia digital no âmbito da comunicação política tem um grande paradigma: Barack Obama. Mas o primeiro presidente afro-americano da História não somente ha potencializado sua marca pessoal, como também arrastou a Casa Branca a uma posição muito mais potente no âmbito digital, sendo a primeira instituição digital do planeta. Obama sabe transmitir a essência do *branded content*: o que marca a diferença é saber se destacar do resto”, Pellicer (2016)

“O rei das redes sociais”, foi a referência do The Washington Post a Barack Obama quando era candidato, pois ter o seu perfil nas principais redes sociais e interagir com o eleitorado lhe permitiu sair afrente não somente nas pesquisas e nas doações a sua campanha, como também ser líder na Internet. “O destaque e estratégia de Obama na Internet se centrou em suas páginas *BarackObama.com*, perfis de Facebook, Twitter e MySpace: *MyBarack Obama.com*, os canais de vídeo de You Tube e o próprio Barack TV, dentro do portal *BarackObama.com*, o wap *Obama Mobile*, na wikipedia e no blog *BarackObama.com*”, Pellicer (2016)

A esse respeito, a dimensão das redes sociais e da internet em geral na construção da imagem de Obama é chave, comparável para alguns analistas, ao papel primordial que teve a televisão no fenômeno Kennedy: “a televisão foi para John Fitzgerald Kennedy o que as redes sociais têm sido para Barack Obama. Se não fosse pela Internet, Obama não seria presidente. Se não fosse pela Internet, Obama não teria sido candidato“, Arianna Huffington, editora chefe do The Huffington Post.

Entretanto, o surgimento e permanência da marca Obama não foi somente um fenômeno que apereceu em 2008 em razão das primeiras eleições presidenciais às quais se lançou, nem de uma imagem consolidada e melhor trabalhada para sua reeleição em 2012, “as eleições do Twitter”, segundo o assessor de comunicação Andoni Gutiérrez-Rubí.

## 2.5 DEMOCRACIA E TWITTER: “A ONDA VERDE”, CASO COLÔMBIA

No ano de 2010, a Colômbia se preparava para viver um ano de eleições legislativas e presidenciais em um clima político marcado pelo falta de sabor oficialista em virtude da impossibilidade do presidente em exercício, Álvaro Uribe, de lançar-se por terceira vez à primeira magistratura do país, gratidão à decisão da Corte Constitucional que declarou inexecuível o projeto de referendo pelo qual o governo e os congressistas oficialistas pretendiam modificar a constituição (mais uma vez) a fim de permitir um terceiro período consecutivo de Uribe, a quem davam como seguro candidato de seu setor político.

Devido a esta contrariedade, o presidente Uribe teve que escolher dentre seus mais próximos colaboradores aquele que se apresentaria em seu lugar para continuar com suas políticas e com as bandeiras da Segurança Democrática, sua bandeira de governo.

No dia 13 de março, paralelamente às eleições legislativas para Câmara de Representantes e Senado da República, realizou-se a consulta popular para eleger o candidato a presidência dos partidos Conservador, Verde e Polo Democrático. Andrés Felipe Arias, que era o preferido de Uribe para continuar seu legado, perdeu a consulta do Partido Conservador frente a Noemí Sanín; Antanas Mockus ganhou a consulta do Partido Verde; e Gustavo Petro foi o vencedor do partido de esquerda Polo Democrático Alternativo.

A derrota de Arias obrigou Uribe a delegar em Juan Manuel Santos, seu ministro de defesa, a candidatura do oficialismo, que com as cifras das pesquisas de intenção de voto e a popularidade de Uribe, era tida por todos como a fórmula ganhadora.

Entretanto, a inesperada vitória de Antanas Mockus no Partido Verde abriu espaço para uma contenda eleitoral que, pelo menos nas pesquisas, parecia mais acirrada. Mockus, matemático e filósofo, professor universitário, era conhecido pela juventude por ter sido reitor da Universidade Nacional de Colômbia, e além disso, por ter sido duas vezes prefeito de Bogotá.

A estratégia de campanha de Antanas Mockus parecia ser não ter estratégia. Sua imagem e tradição de acadêmico lhe valeu a simpatia dos mais jovens a princípio, mas seu discurso de transparência e impressão de antipolítico lhe serviu para catapultar sua candidatura até níveis pouco ou nada prováveis para então, ser passado nas pesquisas de favoritismo pelo candidato oficialista Juan Manuel Santos.

“Mockus não é antipolítico, mas um político que faz as coisas diferentes, e isso ficou nas pessoas”, Salazar (2010). Em efeito, Antanas Mockus havia sido eleito em duas ocasiões como prefeito de Bogotá, e na primeira delas renunciou para ser candidato a presidência, sempre com movimentos independentes. Em suas duas gestões como prefeito usou o simbolismo que trazia de sua vocação de professor universitário para aplicar pedagogia e cultura cidadã.

Essas características, somadas à percepção de ser uma pessoa honrada, incapaz de tocar o dinheiro do patrimônio público, começaram a ser difundidas na internet, por

meio de correios eletrônicos, Facebook e Twitter. Uma vez ganhou a consulta do nascente Partido Verde de outros dois exitosos ex-prefeitos de Bogotá: Enrique Peñalosa e Luis Eduardo Garzón, na primeira pesquisa com vistas às presidenciais o professor registrou preferências de somente 1%.

Com 100 mil seguidores no mês de março, a página de Facebook de Antanas Mockus triplicava em número de usuários os do perfil oficial de Juan Manuel Santos, a maioria deles aderidos de forma recente e em grande parte jovens alheios em seu momento à política tradicional, em um país tradicionalmente marcado por escândalos de corrupção nas últimas décadas (Zuluaga, 2011).

Com sua proposta de “Legalidade democrática”, em contraposição a “segurança democrática”, sua aposta por transparência, e sua cruzada pela educação, Antanas Mockus representava o oposto a Álvaro Uribe e Juan Manuel Santos. “Santos é um animal político e Mockus é um animal moral. O animal político joga e atua pelo poder, o animal moral atua pelo que crê ser o correto”, escreveu o colunista Hernando Gómez Buendía, tecendo uma comparação dos dois candidatos”.

Mockus contava com um discurso em que não havia filtros para ocultar seus defeitos, os quais enumerava com aparente tranquilidade. Não teve problemas em dizer publicamente que era ateu, em um país eminentemente católico, e reconheceu diante da opinião pública que padecia de mal de Parkinson. Seu discurso austero, cheio de simbolismos e palavras que se afastavam do belicoso, criou um fenômeno sem precedentes na história do país desde a chegada e massificação da internet.

A bandeira independente do Partido Verde e sua cúpula de líderes e equipe de assessores oriundos da academia, seduziu milhares de jovens, e também adultos, o que levou a uma mobilização política nas redes sociais, que por sua magnitude e seu crescimento exponencial dia a dia, chamou-se de “Onda Verde”.

A principal base da Onda Verde era constituída de “primivotantes”, ou seja, os jovens que acabavam de completar sua maioridade e nunca haviam exercido seu direito ao voto, seja pela idade ou por apatia política (um primivotante pode ser alguém de 30 anos que jamais em sua vida participou de eleições). Igual a 1990, quando milhares de jovens acadêmicos se mobilizaram e lograram introduzir o voto nas eleições legislativas para convocar uma assembleia constituinte que mudou a constituição, o que ficou

conhecido como “A sétima papeleta”, os primivotantes foram o fator chave para a mobilização e entusiasmo do fenômeno de Antanas Mockus.

Esses jovens, e muitos outros menores de idade, com acesso e uso cotidiano da tecnologia, conseguiram criar a percepção de que a candidatura de Antanas Mockus seria a ganhadora das eleições presidenciais. Milhares de pessoas em todas as cidades, de forma espontânea usaram seus perfis pessoais de Facebook e Twitter para a difusão de ideias verdes e para fazer campanha a favor do professor. O tráfego de usuários nos perfis de Antanas Mockus era tal que uma publicação escrita por alguém desaparecia em questão de segundos devido a quantidade de mensagens de apoio e debate que se geravam. A conta de Facebook de Antanas Mockus passou de 100.000 usuários a pouco mais de 800.000 em somente 40 dias (Zuluaga, 2011).

Desta forma, pela primeira vez uma campanha presidencial não se fazia de forma vertical, mas horizontal, pois a campanha estava nas mãos das pessoas. Assim, a Colômbia presenciou a surgimento de manifestações espontâneas como os *flash mobs*, onde dezenas de jovens combinavam pela internet um lugar de encontro, geralmente centros comerciais ou lugares de alta incidência pública, sem serem identificados nem uniformados, em um determinado momento, obedecendo a um sinal, abriam suas camisetas verdes e realizavam coreografias ou encenações grupais.

O impulso à campanha nas redes sociais também se deu pela participação de atores, cantores, esportistas e celebridades na produção de vídeos de apoio, dezenas de canções e slogans que formaram parte do inconsciente da Onda Verde, assim como o mítico “Yes, we can” de Obama, os seguidores de Mockus entoavam a já muito conhecida frase: “Yo vine porque quise, a mí no me pagaron” ou “Eu vim porque eu quis, niguém pagou para mim” em português (Tradução própria).

Igualmente, outra característica importante foi a produção própria de material gráfico. Se bem a campanha oficial do Partido Verde tinha para disposição de seus simpatizantes uma linha oficial de propaganda, os usuários das redes sociais e seguidores de Antanas Mockus criaram eles mesmos dezenas de desenhos para cartazes, camisetas, gorros, pulseiras, e outros materiais de marketing; os desenhos eram compartilhados nas contas com instruções simples para ser impressos ou reproduzidos nas próprias casas dos usuários. O interessante deste exercício era que cada um podia personalizar e modificar os desenhos sem que se perdesse o eixo central da campanha.

Sem dúvida o correto manejo das redes sociais e o reconhecimento do potencial que tinham por parte da equipe do assessor de Mockus suplantaram a falência econômica que tinha o novo partido para cobrir a campanha completa. Enquanto os meios tradicionais de rádio e televisão davam prioridade e visualização a Juan Manuel Santos, Antanas Mockus era o rei da internet, e este foi um fenômeno que não foi alheio ao panorama internacional (Zuluaga, 2011).

Antanas Mockus se posicionou como o aspirante presidencial com mais seguidores no mundo e como o sétimo político mais influente do mundo em redes sociais (Salazar, 2011), o crescimento de sua fan page no Facebook medido na semana de 15 a 21 de maio de 2010, passou de 620.000 fans a 664.000, o que equivale a um crescimento de mais de 7.300 fans por dia, e sua taxa de crescimento no último mês da contenda eleitoral foi de 115%, o que o localizou como o personagem político de maior crescimento a nível mundial, superando o próprio Barack Obama.

Igualmente, a fan page do nascente Partido Verde se localizou em nono lugar no ranking mundial de páginas de partidos políticos, e se conseguiu uma disseminação de conteúdo no Facebook que representou mais de 500 grupos espontâneos e autônomos de apoio ao candidato, com mais de 500 membros cada um, dentre eles um dos mais representativos, e que curiosamente resultou paradójico: “Eu sou dos 7 milhões que vão eleger Antanas Mockus em 2010” (Mockus obteria pouco mais de 3 milhões), que superava os 150 mil membros.

A primeira campanha política da Colômbia na internet também teve repercussão em outras redes sociais. Os estrategistas de Mockus inovaram usando a plataforma do YouTube, na qual publicaram 432 vídeos que somaram 2.132.005 reproduções.

No Twitter, por sua vez, plataforma muito importante para a Onda Verde, Antanas Mockus tinha mais de 42.000 seguidores, cifra que quatro vezes maior que a dos seguidores de Juan Manuel Santos e que superou a política com maior incidência nas redes sociais até esse momento: a senadora liberal Piedad Córdoba. Somado a isso, Mockus ocupou o 12º lugar entre as figuras mais seguidas da Colômbia, entre artistas, esportistas, atores e outros. A estratégia de campanha Twibbon, na qual os usuários podiam pôr em sua foto de perfil a logo e a frase: “Mockus presidente”, teve 30 mil réplicas, e as hashtags #OlaVerde e #Mockus tinham uma taxa de uso de uma mensagem a cada dois segundos.

Duas estratégias novas foram usadas para a campanha política de Antanas Mockus. No Facebook, convidou os usuários a “doar” seu estado, o que consistia em que o doador aceitava que seus estados fossem manejados pela agência central da campanha, e seu conteúdo unicamente podia ser editado pela direção central. Isso significava algo assim como uma cessão de direitos sobre a conta pessoal, o que constituía uma espécie de “tercerização” da conta.

Outra estratégia interessante destacada nas redes sociais foi a criação de um aplicativo que convidava os usuários do Facebook e do Twitter a aderirem à campanha e a votarem no candidato. O girassol, símbolo do Partido Verde e um dos símbolos da campanha, na qual o próprio candidato, ou os seus seguidores, distribuíam girassóis às pessoas nas ruas, foi usado também para ganhar adeptos nas redes.

O aplicativo “Regala un girasol” ou “Apresenta um girasol” (Tradução própria) consistia em que o usuário enviava a seus contatos um girassol virtual, que continha um simbolismo próprio dado pelo candidato a seu discurso de transparência, honestidade, educação, respeito ao meio ambiente, respeito às diferenças, à vida, e à paz. Segundo relatórios da campanha, mais de dois milhões de girassóis virtuais foram enviados através do Facebook.

A explosão da campanha nas redes sociais produziu outros efeitos não calculados: a soma de voluntários em todas as regiões como apoio logístico e ideológico, a doação espontânea de dinheiro dos cidadãos à campanha, e um número inusitado de testemunhas eleitorais que se inscreveram no Partido Verde, sem pertencer a este, pois a maioria de voluntários apoiavam as ideias e o candidato Mockus, mas não estavam inscritos em nenhum partido político.

Em maio de 2010, 482.696 pessoas tinham se inscrito como voluntárias para trabalhar nas sedes de campanha regionais, na logística dos eventos, em reuniões nos bairros, em funções administrativas nas sedes, ou como propulsores da campanha na internet. A inscrição e instrução dos mesmos se fez pela web. Igualmente, das mais de 45.000 testemunhas eleitorais voluntárias, 32.000 delas se inscreveram por meio do Facebook, do Twitter, e através da página web oficial do partido. Toda a capacitação recebida pelos mesmos se fez com aplicativos nas redes e nos sites oficiais da campanha.

Finalmente, no dia 25 de maio de 2010, a Onda Verde não pôde ultrapassar as fronteiras da internet, e apesar de ser ampla dominadora nas redes sociais e de ser favorito

nas últimas pesquisas, o candidato Mockus perdeu estrepitosamente para Juan Manuel Santos, que obteve 6.758.539 votos (46.56%) contra os 3.120.716 votos do candidato verde (21.49%). A Onda Verde se apagaria finalmente no segundo turno das eleições, quando Juan Manuel Santos ganhou a presidência com a votação mais alta da história: 9.028.943 votos (69.23%) contra 3.587.975 (27.47%) de Antanas Mockus.

## **COLÔMBIA, ENTRE O CONFLITO ARMADO E A PAZ**

Para compreender melhor a intenção deste estudo, faz-se necessário que o leitor, principalmente o leitor brasileiro, desta pesquisa, conheça e mergulhe no contexto histórico, político, social e econômico da Colômbia, especificamente no contexto dos últimos quinze anos, quando ganham relevância os três personagens protagonistas da presente dissertação.

Para tanto, será traçado primeiramente um marco histórico necessário para compreender a situação política atual e o porquê dos discursos. Igualmente, e para destacar tudo no atual processo de paz, será necessário um apanhado histórico e conceitual dos processos de paz fracassados e exitosos na história recente.

De igual importância é também conhecer o contexto político e referencial de cada um dos atores do discurso, suas posições, suas relações e contradições e em que condições chegaram ao panorama atual para rebater suas ideias no cenário do Twitter no marco do processo de paz.

### **3.1 CONTEXTO HISTÓRICO**

#### **3.1.1 VIOLÊNCIA POLÍTICA, CONFLITO ARMADO E PROCESSOS DE PAZ**

A violência na Colômbia é um tema recorrente, objeto de múltiplos estudos e análise por diferentes áreas do saber, tem sido representada quase como uma característica social do país por diversos estudos. A violência bélica gerada a partir do conflito armado interno que completa já seis décadas tem gerado cifras lamentáveis desde a segunda metade do século XX e até o primeiro quinquênio do século XXI (Semana, 2012) e permeia todas as esferas da sociedade e todas as camadas sociais, seja no campo ou nas cidades. Segundo (Molano 2009) não há um colombiano que não tenha sido tocado, de forma direta o indireta, pelas guerras desatadas no território nacional. Bem seja porque ele mesmo e sua família tenham sofrido de forma direta alguma agressão, seja porque suas atividades cotidianas foram afetadas em alguma medida pelo conflito (Semana, 2012).

O conflito colombiano, a princípio notadamente rural, divide-se em dois períodos claramente estabelecidos na história do século XX, ainda que sem um consenso absoluto entre os historiadores. Em fevereiro de 2015, a Comissão de História e Vítimas do Conflito, integrada por doze acadêmicos, entregou um estudo à Mesa de Negociações de Havana (Semana, 2016), no qual se expõem três possíveis origens. Das hipóteses da comissão não se ocupará esta pesquisa além do que possa servir para entender historicamente o contexto do objeto de estudo.

A partir da divisão partidária dos dois partidos tradicionais, o Partido Liberal e o Partido Conservador, que dominaram a esfera política de forma hegemônica desde princípios do século passado até a década de 80, a violência na Colômbia começou a tomar formas diversas muito além dos problemas de segurança que trouxeram consigo a conformação e o crescimento das primeiras urbes. Na primeira metade do século, a população colombiana se distribuía, em sua maior parte, na zona rural, e eram os camponeses que movimentavam a economia agrária do país (CNMH, 2014). As décadas de 1940 e 1950 são conhecidas na história como “A Violência”, fazendo referência a uma sangrenta guerra partidária entre liberais e conservadores, que deixou um saldo de (Semana, 2012) pela forte perseguição do governo conservador, centenas de camponeses liberais forçados a deixar suas terras se concentraram em pequenas comunidades escondidas nas cordilheiras. Uma delas, Marquetalia, estava liderada por Pedro Antonio Marín, que depois mudaria seu nome para “Manuel Marulanda Vélez” e conhecido pelo apelido de “Tirofijo”, fundador e líder histórico das FARC.

Desde então, o conflito colombiano teve muitos participantes como protagonistas, provenientes de diferentes esferas sociais e determinadas conjunturas políticas e sociais na história recente do país. Guerrilhas de natureza política, no caso dos Chulavitas conservadores e os Cachiporros liberais dos 40; guerrilhas de autodefesa camponesa, como as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia, FARC; guerrilhas urbanas nascidas no seio universitário, como o caso do Movimento 19 de Abril, M-19; exércitos privados de ação contraguerrilheira, como as Autodefesas Camponesas de Córdoba e Urabá, ACCU; grupos armados formados por líderes de setores econômicos, como o caso das próprias autodefesas da década de 90; grupos extremistas de origem política, como o Exército de Liberação Nacional, ELN, de origem maoísta, ou as Autodefesas Camponesas da Colômbia, AUC, de orientação de extrema direita; grupos armados surgidos no seio do fenômeno do narcotráfico, como os cartéis de Medellín e de

Cali; bandos criminosas derivadas da desaparecimento de outros grupos, conhecidas atualmente como BACRIM; o próprio Estado Colombiano com suas forças armadas, entre outros, dinamizaram e degradaram o conflito, transformando-o em um dos mais nefastos do século XX em todo o mundo (CNMH, 2014)

Estas mesmas dinâmicas e o jogo político têm propiciado que alguns desses protagonistas tenham sido temporais e permanentes. Diversos fatores têm propiciado que alguns dos grupos armados protagonistas da guerra tenham desaparecido ou renunciado à luta armada. Assim mesmo, existem grupos que têm evoluído em causas diferentes de sua origem e se aliaram com distintas forças ilegais do país.

A saída negociada tem sido fator determinante para alguns desses atores. O Movimento de 19 de Abril, M-19; Movimento Quintín Lame, as Autodefesas Unidas de Colômbia, AUC, ou o Exército Popular de Libertação, EPL, são exemplos disso. Porém, três dos atores principais permanecem no tempo: as Forças Armadas do Estado Colombiano, as Forças Armadas Revolucionárias de Colômbia - Exército do Povo, FARC-EP; e o Exército de Libertação Nacional, ELN.

O conflito colombiano, por ser de matizes tão complexas, não se tem certeza absoluta de seu surgimento. A Comissão da Verdade, criada em 2012 como proposta da mesa de diálogos de Havana, propõe a tese de três possíveis gênesis do conflito localizadas cada uma nas décadas de 1920, 1940 e 1960, como se mencionou anteriormente (Semana, 2015).

Porém, e para uma localização contextual, é importante partir da violência partidária da década de 40 do século passado, protagonizada pelos dois partidos hegemônicos do século XX na Colômbia: o Partido Conservador e o Partido Liberal, que desencadearam uma guerra ideológica e militar. A partir de então, conformaram-se as primeiras guerrilhas de autodefesa camponesa, de cunho liberal, e os primeiros grupos paramilitares, chamados assim porque atuavam paralelamente ao Exército Colombiano e que combatiam ao lado do governo, então nas mãos do Partido Conservador.

Entretanto, a maioria dos historiadores concorda que há uma data chave que marcou definitivamente a história do país: 9 de abril de 1948. Nesse dia, durante a Cúpula dos Países da América é assassinado em Bogotá Jorge Eliécer Gaitán, líder liberal e candidato a presidência da república, conhecido como “o Caudilho do Povo”. O magnicídio gerou uma reação violenta de multidões enfurecidas, que provocaram

destruição, feridos, mortes e incêndios na capital, com réplicas nas principais cidades do país, no que ficou conhecido como “o Bogotazo”. A posterior violenta repressão armada por parte do governo, nas mãos do conservador Mariano Ospina Pérez, marcaria a retirada de grupos liberais em direção ao campo, o que para muitos é o detonante do conflito armado atual (Semana, 2015).

O exílio desses grupos de liberais nos bosques e montanhas provocou a autosubsistência e a conformação de pequenas comunidades autônomas que desconheciam o governo colombiano. Marquetalia, como se mencionou anteriormente, declarou independência do oficialismo conservador, o que produziu como reação um bombardeio aéreo sobre a região, no ano de 1964, com dezenas de mortos e desaparecidos. Na liderança da comunidade de Marquetalia estava Pedro Antonio Marín, também conhecido como Manuel Marulanda, apelido “Tirofijo”. Marulanda, sobrevivente do ataque, fundou então as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia, FARC, existentes até hoje, e conhecida como a guerrilha mais antiga do mundo (CNMH, 2014).

Nos anos posteriores, às complexidades do conflito colombiano foram somando-se novos atores. O Movimento 19 de Abril, M-19, protagoniza três fatos históricos entre 1973 e 1985. É o primeiro grupo armado insurgente que usa uma estratégia midiática para fazer-se conhecer e desencadear uma batalha propagandista de presença e poder. Sua chegada foi publicada através de pauta publicitária na primeira página do jornal *El Tiempo*, um dos mais importantes do país, por meio de uma mensagem cifrada: “Já vem... M-19”. Depois de seu surgimento, protagoniza dois fortes golpes de opinião: o de 17 de janeiro de 1974, quando da tomada da embaixada de República Dominicana, em 1982, e a tomada do Palácio de Justiça, em novembro de 1985, que como resultado da contra-ofensiva do Estado, conhecido como ‘a retomada’, deixou dezenas de mortos e 12 desaparecidos, entre eles o presidente da Corte Suprema de Justiça, Alfonso Reis Echandía. O M-19 se caracterizou por ser uma guerrilha urbana, ao contrário das FARC, e por ter entre seus líderes pessoas provenientes das universidades públicas da época. Em 1990, após um processo de diálogo com o governo, deixou as armas e se incorporou à vida civil e política (CNMH, 2014).

#### 3.1.1.1. PROCESSOS DE PAZ NA COLÔMBIA

“As pessoas não entenderam que sempre estivemos em guerra, mas a percepção da guerra é o que muda. Quando se assina uma ‘paz’, usualmente esta envolve muito pouca gente”: Mario Ramírez Orozco (Baracaldo, 2014)

Depois dos desenlaces do “Bogotazo” e suas consequências que deram origem à criação de “repúblicas independentes” liberais e à perseguição estatal do governo conservador aos militantes liberais, e vice-versa, surgiram os primeiros grupos paramilitares da Colômbia. Exércitos irregulares e clandestinos, paralelos ao Estado, que lutavam ao lado da força pública, mas usando métodos que às forças oficiais não eram permitidos pela Lei da Guerra (Baracaldo, 2014). Os “Chulavitas”, como foi conhecida esta polícia secreta e ilegal, protagonizaram constantes assassinatos e desalojos em todo o território nacional, principalmente nas zonas rurais. Centenas de camponeses liberais foram expulsos e perseguidos por essas forças paramilitares, a quem são atribuídos métodos de guerra excessivos e desproporcionados. O chamado “corte de gravata”, ação pela qual foram assassinados centenas de civis, foi uma das estratégias de terror mais difundidas e praticadas por esses grupos. Em contrapartida, as guerrilhas liberais perseguiram e enfrentaram os exércitos “chulavitas”, e de forma sistemática ganharam território e poder.

Nesse contexto, deu-se a primeira tentativa de um “processo de paz”, que implicava em oferecer anistia às guerrilhas sem levar em conta as implicações políticas da origem de cada uma delas. Especificamente o grupo das FARC, teve desde sua origem a luta pela terra. De origem marxista, a redistribuição da riqueza, a luta de classes e o direito a trabalhar a terra, marcaram as pretensões da que até agora é a maior e mais importante guerrilha da Colômbia.

No ano de 1982, Belisario Betancur, do partido Conservador, toma posse com a bandeira da paz (Acuña, 2014) e inicia os primeiros acercamentos aos grupos ativos no momento: Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (FARC), Exército de Liberação Nacional (ELN), Exército Popular de Liberação (EPL), Movimento Revolucionário Quintín Lame (MRQL), e o Movimento 19 de Abril (M-19). Estas guerrilhas passam a integrar a Coordenadora Guerrilheira Simón Bolívar, entidade que permite realizar ações em conjunto e sentar-se para negociar com o governo. Ainda que não chegou a cumprir o objetivo de desmobilização das forças insurgentes, o êxito deste processo liderado por Betancur está em que pela primeira vez há uma mudança no discurso político do

oficialismo: se reconhece as guerrilhas marxistas como atores políticos e se reconhece a necessidade de estabelecer diálogos para uma saída negociada ao conflito.

Virgilio Barco, sucessor de Betancur, retomou e modificou as tentativas de conseguir uma saída à guerra por meio de um acordo. Porém, Barco fez uma mudança fundamental no roteiro da paz que havia estabelecido seu antecessor: se centrou quase exclusivamente no cessar fogo, na entrega das armas e na reinserção à vida civil dos guerrilheiros desmobilizados, e deixou de lado as mudanças estruturais no modelo de país que a Coordenadora Guerrilheira tinha como matriz, entre eles a reforma agrária e o acesso à terra por parte dos camponeses sem terra, razão pela qual o processo não teve o final desejado por nenhuma das partes.

Em 1990, uma das épocas mais difíceis para o país, chega ao poder César Gaviria Trujillo, de origem liberal e herdeiro das bandeiras de Luis Carlos Galán, candidato presidencial assassinado pelo Cartel de Medellín no auge da guerra do narcotráfico, liderada por Pablo Escobar. Gaviria retoma a iniciativa de conseguir o cessar da guerra em meio a um ambiente particularmente complexo para as guerrilhas e para a opinião pública. Dois candidatos presidenciais representantes da mudança social haviam sido assassinados por causa de sua posição ideológica: Galán e Jaime Pardo Leal, representante da União Patriótica, partido político que agrupava movimentos de esquerda e que cujos líderes regionais e membros de base foram assassinados seletivamente em todo o território nacional, com um saldo de mais de cinco mil mortos, naquilo que ficou conhecido internacionalmente como o primeiro genocídio político na Colômbia.

Gaviria conseguiu reunir-se com a Coordenadora Guerrilheira Simón Bolívar, CGSB, em uma mesa de diálogo em Tlaxcala, México, com o governo mexicano como mediador. O curso da negociação em Tlaxcala teve dois efeitos principais: o primeiro foi a ruptura da Coordenadora Guerrilheira como ente único e central de mando dos grupos insurgentes que a integravam e a retirada das FARC da mesa e, portanto sua recusa em deixar as armas. O segundo foi a posterior e exitosa desmobilização do M-19, do EPL e do Quintín Lame, pelo menos em sua estrutura geral, já que algumas pequenas facções dissidentes tenham terminado engrossando as filas das FARC ou tenham formado novos pequenos grupos.

A reincorporação do M-19 foi um dos modelos exitosos em processos de paz. O grupo insurgente desmobilizou seus homens e deixou as armas em troca de poder adentrar

na política. O M-19 se transformou em partido político e foi artífice no movimento que convocou a Assembleia Nacional Constituinte que mudou a antiga constituição de 1886 e proclamou uma nova carta magna para o país. Porém, o candidato a presidência pelo M-19, Carlos Pizarro Leongómez, foi assassinado por grupos paramilitares, o que representou um duro golpe na confiança em futuros acordos de paz. Não obstante, Antonio Navarro Wolf, um de seus líderes, foi co-presidente da Assembleia Constituinte, governador, prefeito e várias vezes senador da república. Gustavo Petro, desmobilizado do M-19 foi várias vezes congressista e além disso conquistou o segundo cargo em importância no país, a prefeitura maior de Bogotá.

Em 1998, Andrés Pastrana Arango, em meio a guerra entre as Autodefesas Unidas da Colômbia, AUC, e as guerrilhas das FARC e o ELN, junto com a força pública, e no apogeu das FARC, o governo decidiu dar a esta guerrilha uma concessão nunca antes imaginada. Mais de 10 mil hectares de terra foram desocupados militarmente para concentrar os 30 mil homens, que então integravam o grupo insurgente, o que na história ficou conhecido como “O Caguán”, ou a “Zona de desocupação”.

Depois de três anos de negociações, em que não foi possível chegar a um acordo de cessar fogo, nem a uma agenda política de reincorporação à vida civil, e após o sequestro de um avião que foi desviado da cidade de Bogotá até aterrizar em San Vicente do Caguán, no qual iam alguns congressistas que posteriormente foram retidos pela guerrilha, Pastrana dissolveu a zona de desocupação e o exército colombiano tomou de novo posse do território.

No dia 7 de agosto, tomou posse como presidente da república Alvaro Uribe Vélez, cuja campanha teve como base um discurso de mão dura contra a subversão e a promessa de não conceder nunca mais à insurgência “um centímetro de pátria”, segundo suas palavras. Com a instauração da política de Segurança Democrática, o eixo do governo de Uribe, deu-se fim a qualquer tentativa de negociação com os grupos rebeldes armados da Colômbia. O que veio depois foram oito anos de guerra frontal, o agravamento do conflito, e uma das etapas mais bélicas na história recente do país.

### 3.1.1.2 PROCESSO DE PAZ COM AS FARC, 2012

No dia 7 de setembro de 2010, deu-se um fato que marcou o âmbito histórico do país: foi aprovado no Congresso da República o Projeto de Lei de Restituição de Terras, que oferecia um marco jurídico para iniciar um processo de restituição de propriedade sobre a terra de granjas de camponeses que haviam sido despojados delas à força por qualquer dos atos de guerra executados pelos atores do conflito.

Dias mais tarde, em 26 de setembro, foi aprovado no Congresso o Projeto de Lei de Vítimas, que buscava reivindicar, reconhecer e reparar as vítimas da guerra, vitimadas por qualquer dos atores do conflito: pelas guerrilhas, pelos grupos paramilitares, ou, o mais relevante, pelo Estado. Esses dois acontecimentos marcaram o início de uma mudança na postura política frente a guerra interna: pela primeira vez o estado colombiano reconhecia a existência de um Conflito Armado Interno dentro do território nacional. Este feito, ainda que pareça lógico, não era um feito insignificante. Antes disso, o Estado Colombiano não havia dado status político às guerrilhas, que oficialmente eram rotuladas de “bandos criminosos” ou “bandos delinquentes”.

Neste ponto, marca-se uma das principais diferenças ideológicas entre Uribe e Santos. Durante os dois governos de Uribe, o Estado nunca reconheceu perante instâncias internacionais a existência de um Conflito Armado Interno. Uribe argumentava que na Colômbia não existia conflito armado, mas sim uma “ameaça terrorista”, a qual dotava o estado de ferramentas legais para o incremento do gasto militar e das confrontações armadas diretas com os “grupos terroristas” no território nacional. Nesta instância, é importante recordar que Uribe nunca se referiu aos grupos guerrilheiros como “insurgentes”, “subversivos”, “beligerantes” ou “rebeldes”, mas como “grupos terroristas”.

### 3.2 MARCO CONTEXTUAL E POLÍTICO

Em 2010, Álvaro Uribe Vélez terminou seu mandato como presidente da Colômbia após dois mandatos consecutivos (2002-2006; 2006-2010). As intenções do presidente eram de ser reeleito uma segunda vez, porém, teve que descartar esta opção pela sentença da Corte Constitucional, que declarou inexecutável um referendo que pretendia consultar os colombianos se devia ser eleito por terceira vez. Devido a esta situação, Uribe – com 75% de aprovação (Semana, 2010) - teve que apoiar um candidato que desse continuidade a sua forma de governar.

A primeira opção para legar a política de “Segurança Democrática”, recaía no ex-ministro de Agricultura e pré-candidato pelo Partido Conservador, Andrés Felipe Arias. Ao sair vitoriosa Nohemí Sanín nas eleições primárias de tal coletividade, o respaldo presidencial, foi obtido pelo ex-ministro de Defesa e candidato pelo Partido de la U, Juan Manuel Santos, que posteriormente seria declarado ganhador das eleições.

Pelos meios de comunicação se advertia para uma diferença entre os governos de Santos e Uribe; devido a que em muitas ocasiões, a maneira de proceder do novo mandatário, não “convencia” a seu antecessor (abandono da política de segurança nacional, restabelecimiento das relações diplomáticas com a Venezuela, a aprovação da Lei de Vítimas e Restituição de terras no Congresso e o reconhecimento de um conflito interno, foram alguns temas da discussão).

Entretanto, o ponto que mais distanciou Uribe de Santos foi o fato de que este último decidiu começar aproximações com o grupo insurgente das FARC. Inicialmente, em uma etapa experimental, tais conversações foram mantidas em sigilo, até que o próprio Uribe resolveu fazer público que o presidente da república havia iniciado diálogos com a guerrilha “de forma clandestina”, como ele mesmo afirmou, e que estava “mentindo para o país”. Santos, por sua vez, reconheceu perante a opinião pública nacional que as aproximações se encontravam “em fase experimental”, e que se estava à espera de países que servissem como mediadores e sede do processo.

Uribe, defensor da confrontação e da derrota militar como solução ao conflito, fez da política de Segurança Democrática a bandeira de seu governo e a saída negociada nunca se contemplou de forma oficial e pública. O ex-presidente se transformou em um dos maiores críticos ao processo de paz e no uso de sua linguagem começou a referir-se à saída negociada em termos de “fragilidade”, “claudicação”, e de “entregar o país ao terrorismo”.

Neste panorama político, ambos presidentes aproveitavam qualquer ocasião para reformar seu ideal de país e as ações que deviam realizar-se para chegar aos objetivos antagônicos que ambos propunham. Os meios de comunicação não foram alheios a este crescente enfrentamento e se transformaram em canais promotores da disputa ideológica e, por conseguinte, da polarização da opinião pública.

Em 2014, já impossibilitado de voltar a apresentar-se como candidato presidencial, Álvaro Uribe funda o partido Centro Democrático, um partido com dotes

personalistas muito visíveis onde sua própria pessoa é o centro de todo o seu funcionamento. Basta dizer, por exemplo, que as duas primeiras tentativas de registrar um nome e uma logo oficial para o movimento político foram rejeitados pelo Conselho Nacional Eleitoral, porque as propostas levavam o nome de “Uribe Centro Democrático” a primeira, e “Uribismo Centro Democrático” a segunda. Somado a isso, a logo proposta para a coletividade levava a imagem do ex-presidente como figura principal. Finalmente, a proposta aceita foi “Centro Democrático” e a logo foi reduzida não a imagem completa de Uribe, mas a sua silhueta.

Uribe se apresenta como candidato ao Congresso da República, como cabeça de lista sob a figura da lista fechada, com o que nas eleições de março daquele ano consegue um total de 20 cadeiras no Senado, as 19 seguintes que figuravam em sua lista. Por sua vez, o Partido de la U, partido do presidente Juan Manuel Santos, ficou com a maioria por apenas uma cadeira de diferença com o uribismo (21 cadeiras), mas a Unidad Nacional, chamada assim a coligação de partidos formada pelo Partido Liberal, Cambio Radical e pelo próprio Partido de la U, que respaldaram as políticas executadas durante o primeiro governo Santos, o processo de paz e sua reeleição, conseguiu um total de 70 cadeiras no Senado, o que dava ao presidente em exercício um maior espectro de governabilidade, mas com uma importante força de jogadores com veto, o que presume uma oposição importante ao processo de paz.

O mesmo ano de 2014 serviu de cenário para as eleições presidenciais que foram disputadas em segundo turno por Juan Manuel Santos e Óscar Iván Zuluaga, este último candidato oficial do uribismo. No primeiro turno, em um cenário em que cada partido apresentou seu próprio candidato, Zuluaga ganhou as eleições. Na segundo, Santos, já com apoio da Unidad Nacional, conseguiu ganhar os comícios e garantiu sua reeleição.

Esta campanha foi especialmente marcada por um constante intercâmbio de acusações, palavras fortes, difamações e deslegitimações em ações claramente marcadas pelo uso da propaganda negra. Os debates televisivos se constituíram em cenários de insultos, insinuações e de defesa, mais do que de propostas. Como anédota de referência, dois golpes de opinião, também próprios dos elementos da propaganda clássica, marcaram momentos transcendentais: a surgimento de dois comerciais de televisão com duas mulheres comuns como protagonistas, tentaram dar aos candidatos a imagem de proximidade com o povo, o que segundo os especialistas nenhum dos dois havia podido

utilizar. O primeiro deles, a favor de Óscar Iván Zuluaga, é conhecido popularmente como “A loca das laranjas”, o segundo, em apoio a Santos, como “Doña Mechas”.

Com uma campanha salpicada de escândalos, em que já se via abertamente a brecha existente entre Uribe e Santos, antes aliados, agora em margens opostas, a Colômbia viveu um dos períodos eleitorais mais turbulentos das últimas décadas. Episódios que ainda não foram esclarecidos, como a espionagem telefônica e cibernética detectada pelas agências de segurança do Estado, conhecido como o caso do ‘Hacker Sepúlveda’, em que de um escritório escondido em um restaurante se espionavam os emails e conversações da mesa de negociações de Havana e de que havia infiltrados nos esquemas de segurança da Casa de Nariño e de vários líderes políticos da esquerda colombiana.

O episódio do hacker sacudiu a opinião pública, pois os indícios apontavam que esta pessoa, especialista em informática, foi contratada pelo partido Centro Democrático “para sabotar o processo de paz” (Robertson, Riley & Willis, 2016) e adiantar-se à informação gerada nas eleições.

No dia 15 de junho, dia do segundo turno das eleições e depois de semanas de incertezas, o eleitorado colombiano já teria claro qual seria o caminho a seguir na longa guerra interna do país: a rota da saída negociada.

### 3.3 QUEM SÃO OS ATORES DO DISCURSO?

Por atores do discurso entendemos nesta pesquisa como aqueles personagens cujo discurso parametrizado em tweets será analisado. Para este caso, Juan Manuel Santos, presidente da república; Álvaro Uribe Vélez, ex-presidente, senador e líder da oposição; e Timoleón Jiménez, mais conhecido como ‘Timochenko’, máximo comandante das Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia- Exército do Povo, FARC-EP.

Os atores principais do processo de paz são o Estado Colombiano, representado por Juan Manuel Santos como presidente em exercício e comandante chefe das forças armadas, FFAA; e a guerrilha insurgente das FARC-EP, representadas por Timoleón Jiménez. Como ator passivo e observador se encontra o senador Álvaro Uribe, que nem participa dos diálogos, nem tem representação na mesa de negociação em Havana, que

além disso, tinha rejeitado em quatro oportunidades o convite a dialogar e conhecer o que se negocia na mesa. Dois convites vieram de parte da Presidência da República, e dois convites de parte dos máximos representantes das FARC, Timoleón Jiménez e Rodrigo Granda.

### 3.3.1 ÁLVARO URIBE VÉLEZ

Presidente da Colômbia nos períodos consecutivos compreendidos entre os anos de 2002-2006 e 2006-2010. A principal característica de seu governo foi a confrontação armada sem trégua com as guerrilhas insurgentes e outros grupos armados de diferente índole, ligados ao narcotráfico e ao controle territorial.

Deu-se a conhecer no país em sua época como governador de Antioquia, departamento cuja capital é a cidade de Medellín, cujos bairros periféricos foram o assentamento de grupos de tráfico de drogas, ou mais conhecido como ‘Cartel de Medellín’, liderado pelo afamado Pablo Escobar. Medellín e Antioquia têm sido, além disso, território chave para disputas entre os diferentes atores que historicamente vêm protagonizando o conflito na Colômbia.

Durante seu período como governador, Uribe foi conhecido como porta-voz da luta anti-subversiva na região e no país. Sua figura carismática e sua forma firme de falar lhe conferiram amigos e inimigos no panorama político. Como governador, foi quem propôs e criou as polêmicas cooperativas de segurança camponesa CONVIVIR, grupos privados de civis armados liderados por fazendeiros e pecuaristas e formados por camponeses das regiões de todo o departamento (estado), cujo objetivo principal era repelir a subversão (González, 2016)

As CONVIVIR foram interpretadas por muitos de seus críticos como uma “legalização” do paramilitarismo, em pleno auge dos grupos ilegais de extrema direita, conhecidos como as Autodefesas Camponesas, cuja função era enfrentar à mão armada e clandestina os grupos subversivos (León, 2010).

A defesa ferrenha das cooperativas armadas de camponeses alçou Álvaro Uribe à posição de líder da luta contra as guerrilhas no país e o localizou nesse lugar no panorama político nacional e na opinião pública. Seus maiores detratores acusaram-no de ser promotor dos grupos paramilitares e do prolongamento do conflito armado.

Além disso, Uribe é considerado como um presidente que extrapolou suas funções, que perseguiu a oposição e fechou espaços para o debate. Durante o seu mandato como máximo chefe do executivo, foi crítico constante não somente das guerrilhas em geral, como também das manifestações políticas da esquerda colombiana e continental, chegando ao ponto de rotular as manifestações de esquerda como “guerrilheiros vestidos de civis”, “idiotas úteis do terrorismo” ou “enviados da guerrilha” (Zuluaga, 2011).

Depois de sua saída da presidência e de impulsionar a candidatura e posterior eleição de Juan Manuel Santos, quem havia sido Ministro de Defesa durante seu governo, Uribe se retirou por alguns anos da vida pública e voltou para fazer frente a quem fosse considerado seu herdeiro político.

Uribe, um dos políticos com maior aprovação em pesquisas, ainda na atualidade, soube aproveitar o poder de sua imagem para tornar-se o centro do debate público em oposição ao governo de Santos e ao processo de paz de Havana, o qual desqualificou em diversas ocasiões, entre outras coisas, com frases como “a entrega da pátria ao terrorismo”, “Santos ajoelhado para a guerrilha”, “traição à pátria”, “o trágico caminho da pátria em direção o castro-chavismo” (González, 2016).

Como ponto importante no marco do conflito armado colombiano, Uribe se negou a reconhecer a existência do mesmo assegurando que na Colômbia nunca houve guerra, mas sim a existência de uma “ameaça terrorista”, afirmação que implicava a não obrigação do Estado Colombiano de aplicar o Direito Internacional Humanitário ou Lei de Guerras, que estipula as ações e deveres das partes envolvidas em um Conflito Armado Interno, consagrados no Protocolo II, adicional à Convenção de Genebra (León, 2010)

### 3.3.2 JUAN MANUEL SANTOS

Rotulado como “traidor de sua classe” por seus atuais inimigos políticos, antes seus aliados, Juan Manuel Santos provém de uma família da elite política colombiana. Filho de uma família de dirigentes políticos e de jornalistas, dona de um dos dois jornais mais importantes da Colômbia e um dos grandes formadores de opinião durante as águas agitadas do século XX: o diário El Tiempo, foi uma das famílias encarregadas de formar a opinião pública com seus editoriais, até a venda da maioria das ações da casa editorial ao Grupo Prisa espanhol, nos primórdios do século XXI (Dávila, 2014).

Sobrinho-neto do ex-presidente Eduardo Santos, da década do 30, Juan Manuel Santos foi partícipe e influenciou a vida política nacional desde o início do exercício do jornalismo, no jornal propriedade de sua família, antes de dar o salto para a política e administração pública na década de 1990.

De orientação liberal, partido político tradicional da família Santos, foi ministro de Relações Exteriores no governo do também liberal César Gaviria Trujillo (1990-1994), ministro da Fazenda durante o governo conservador Andrés Pastrana Arango (1998-2002) e ministro de Defesa no segundo mandato do governo de Álvaro Uribe Vélez. Em seus anos de experiência no setor público, Santos apenas ocupou cargos comissionados e por nomeação, e somente nas eleições presidenciais de 2010 obteve um cargo por sufrágio popular (Dávila, 2014).

Muito próximo a Álvaro Uribe durante o seu primeiro período presidencial, Santos se retira do Partido Liberal, o tradicional partido de sua família e em cujo congresso nacional participou em 2003, para, no ano de 2004, fundar o Partido Social da Unidad Nacional, popularmente conhecido como ‘Partido de la U’, cuja intenção inicial foi aglutinar as forças políticas do uribismo, como é conhecido o conjunto de organizações sociais e ideológicas que respaldam a Álvaro Uribe, até então disseminadas em grupos isolados e aproveitando a alta aceitação de Uribe durante seu primeiro mandato presidencial.

Na Constituição Política da Colômbia, promulgada no ano de 1991, era proibida a reeleição presidencial imediata. Juan Manuel Santos, e outros líderes do uribismo, com o aval do então presidente da república, se dão à tarefa de buscar os mecanismos legais para promover uma reforma constitucional com vistas a permitir a reeleição de Uribe Vélez para um segundo mandato constitucional, quem havia dito em um dos Conselhos Comuns de Governo em 2005 que “quatro anos não são suficientes para recuperar a segurança do país”. (Posteriormente, em fevereiro de 2010, em pleno segundo mandato presidencial, o mesmo Uribe asseguraria que oito anos também não eram suficientes) (El Tiempo, fevereiro 12, 2010).

Santos é eleito como o primeiro presidente do nascente Partido de la U, e teve como primeiro objetivo respaldar a reeleição de Uribe, transformado para então em candidato-presidente. Quando Uribe toma posse para seu segundo período presidencial em agosto de 2006, nomeia Santos como ministro de Defesa, cargo que ocupou até maio

de 2009, quando renunciou para não estar inabilitado a se apresentar às eleições presidenciais de 2010.

Como ministro de Defesa, Juan Manuel Santos encarnou a política de Segurança Democrática elaborada por Uribe e enfrentou com poder bélico as guerrilhas das FARC e o ELN, assim como os bandos criminosos de narcotraficantes (Dávila, 2014). Neste período como superior das forças militares da Colômbia, Santos desferiu seus mais fortes golpes às FARC até então. Em operativos militares foram ‘dadas baixas’, em linguagem militar, a três dos mais altos mandos da milícia subversiva: alcunha ‘Negro Acacio’, alcunha ‘Martín Caballero’ e Raúl Reyes, em cujo operativo foi bombardeado o território do país vizinho Equador, fato que provocou o severo protesto do presidente Rafael Correa e que ocasionou uma tensa crise diplomática, que incluiu ao governo da Venezuela, encabeçado por Hugo Chávez Frías, tensão que não conseguiu se resolver nem mesmo com a intervenção da Organização dos Estados Americanos, OEA, em uma cúpula extraordinária marcada com o objetivo de evitar um confronto bélico entre esses países.

Santos, com os índices de aprovação mais altos pelo seu desempenho no ministério de defesa, segundo as pesquisas da época, e com o impulso natural que lhe deu a imagem e a campanha de Álvaro Uribe, ainda no exercício do poder, torna-se figura chave para a continuação das políticas do Estado Comunitário proposto por seu mentor (Uribe, 2002), e depois de uma série de escândalos que envolviam e inabilitavam o então ministro de Agricultura, Andrés Felipe Arias, quem acreditavam ser o predileto do então presidente, torna-se, dessa forma, o herdeiro político deste último e se apresenta como candidato a presidência na condição de porta-voz do uribismo, com o compromisso de continuar a política de Segurança Democrática e demais legados da era Uribe.

Para a corrida final Santos, enfrentou o segundo candidato com maior votação: Antanas Mockus Sivikas, ex-prefeito de Bogotá, filósofo, matemático e professor universitário. Antanas Mockus despertou uma forte e crescente aceitação entre a população jovem, entre os abstencionistas e os descrentes na política tradicional. Com um discurso claro e prístino, e com uma proposta de acabar com a cultura da ilegalidade e a proteção dos recursos públicos, a imagem bonachona e acadêmica do professor o colocou nas pesquisas como o favorito para chegar a Casa de Nariño.

Um dos pontos chave nesses primeiros meses de mandato foi o impulso e promulgação da Lei de Vítimas, que pela primeira vez entregava às vítimas diretas e

indiretas do conflito armado colombiano as ferramentas jurídicas para seu reconhecimento, processos de verdade e reparação por parte do Estado Colombiano. Após a lei de vítimas, veio a Lei de Restituição de Terras, feito histórico e um marco do novo estilo presidencial, pois através dela, o Estado não somente reconhecia o fato de que havia dezenas de milhares de hectares de terra produtiva que haviam sido tiradas de centenas de famílias camponesas por parte dos atores armados e do próprio Estado, como também que este estava disposto a devolvê-las a seus legítimos donos e de iniciar um processo de reparação junto às famílias (León, 2016).

Esses dois fatos marcaram o início de um sisma político no país, pois entrava em franca contraposição ao defendido por seu antecessor, ao promulgar a Lei de Vítimas e Restituição de Terras, pela primeira vez o Estado Colombiano estava reconhecendo a existência de vítimas e fatos atrozés associados a um conflito armado, que reconhecia a existência de uma guerra interna na Colômbia e as consequentes aplicações do Direito Internacional Humanitário.

Entretanto, o que mais caracterizou Santos e o fato que desencadeou a ruptura total com seu anterior chefe, foi a aposta permanente na busca de uma saída negociada do conflito armado, em contraposição à convicção de Uribe de uma saída por via militar. “Tenho em meu bolso a chave da paz”, afirmou em seu discurso de posse em agosto de 2010 (Dávila, 2014).

O processo de paz iniciado com as FARC lhe trouxe como consequência uma perda de seu capital político. Duramente golpeado nas pesquisas ao passar dos meses, sem nenhum ponto chave da negociação resolvido, e com o discurso premeditado, sistemático e efetivo da oposição mediado pelos meios de comunicação afins, a imagem do presidente caiu significativamente com o transcurrer de os meses.

Beneficiado pela reforma constitucional que permitiu a reeleição imediata de Álvaro Uribe, Juan Manuel Santos se apresenta como candidato às eleições presidenciais de 2014, apesar de levar o peso de não ter conseguido pôr fim ao conflito nos dois últimos anos de seu primeiro mandato, mas com este fim como seu objetivo último para um segundo período de governo.

Para o segundo turno das eleições de 2014, Santos enfrenta Óscar Iván Zuluaga, candidato do Centro Democrático de Álvaro Uribe, cuja imagem fortalecida pelas eleições legislativas desse mesmo ano, permitiram-lhe chegar ao segundo turno

presidencial com um candidato pouco carismático e praticamente desconhecido seis meses atrás.

A campanha presidencial se baseou então em dois discursos claramente definidos e entendíveis para os eleitores colombianos: Santos, com um discurso conciliador e diplomático, promulgava enfocar seus esforços na busca e consolidação de uma paz estável e duradoura, usando uma linguagem sóbria, conveniente, direta e de tonalidades neutras, e buscado evadir o máximo possível o confronto direto com seu adversário.

Em uma evidente polarização uribismo-anti-uribismo, e com um país dividido entre o apoio ou a rejeição ao processo de paz com as Farc, Juan Manuel Santos ganha o segundo turno e se reelege para um segundo período presidencial, gratidão ao apoio de coligações dos partidos da Unidad Nacional e com o apoio de partes importantes e tradicionais da esquerda, seus contraditores naturais e históricos, que o rodearam esclarecendo publicamente que o faziam com a condição de buscar a paz.

Dois anos depois de sua reeleição e após quatro anos de diálogos em Havana, em maio de 2016, o governo colombiano e a guerrilha as Farc anunciam ao país e ao mundo o desfecho exitoso da mesa de negociação, com todos os pontos discutidos e acordados, o que significava o princípio do fim do conflito armado interno mais antigo do continente e um dos mais antigos do mundo (León, 2016).

Este fato significou para Juan Manuel Santos um desafio maior que o da reeleição: o cumprimento de uma de suas promesas de campanha, a de convocar o povo colombiano para um referendo popular dos acordos de Havana. Este fato representou ter que tomar a decisão de cumprir sua palavra ou de executar seu mandato constitucional de ser garantia da paz em território nacional, sem obrigação de chamar a eleições.

Após de uma agenda agitada com o equipe negociador do governo mesmo o equipe de as Farc, Santos se a juega por a figuar do plebiscito mesmo convoca a eleições para que a população aceite o refaz os acordos de Havana mesmo o fim do conflito armado, eleição histórica que se levou a cabo o 2 de outubro de 2016.

### 3.3.3. RODRIGO LONDOÑO: TIMOLÉON JIMÉNEZ

Rodrigo Londoño Echeverri é seu nome de nascença, mas seu nome como combatente mudou para Timoleón Jiménez, ‘Timochenko’. Comandante chefe do Estado Maior Central das Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia-Exército do Povo, FARC-EP, desde o ano de 2011, quando assumiu o comando depois da morte em combate de Alfonso Cano, máximo líder da organização desde a morte natural de Pedro Antonio Marín, alcunha ‘Manuel Marulanda’ ou ‘Tirofijo’, fundador das FARC (León, 2010)

Médico cardiologista de profissão, formado em Moscou nos tempos da União Soviética e formado em artes militares na antiga Iugoslávia, uniu-se às FARC no ano de 1982, em seu regresso à Colômbia, organização na qual teve uma rápida ascensão, gratidão a sua habilidade de mando e conhecimento militar e ideológico.

De orientação política esquerdista por herança familiar, seu pai foi membro do Partido Comunista Colombiano, PCC, e ele mesmo integrou a Juventude Comunista Colombiana, JUCO, que tem forte presença nas universidades públicas do país.

Depois de receber o comando que lhe otorgou o Estado Maior Central e o Secretariado das FARC. O Estado Maior Central se compõe de 31 membros, 27 principais e 4 suplentes. O Secretariado das FARC está composto por 7 membros, todos eleitos em conferências nacionais. Depois da morte de Alfonso Cano, a Conferência Nacional das FARC de 2011 entregou o comando a Timoleón Jiménez, que de sua alta posição combinou com o presidente Santos os primeiros contatos da fase experimental do processo de paz, etapa da qual ainda não se tinha conhecimento público.

Timochenko, conhecido por suas habilidades militares e com um prontuário pendente expedido por diversos níveis da justiça colombiana, tem ordem de captura, assim como outros seis membros do Secretariado, por vários delitos imputados, entre eles o delito de rebelião. Um dos primeiros atos do processo de paz foi suspender as ordens de captura por parte de Juan Manuel Santos, para que Jiménez, assim como todos os membros do Estado Maior pudessem mobilizar-se pelo território nacional e sair do país para chegar às mesas de Oslo, na Noruega, e a definitiva de Havana, em Cuba.

Desde 2012, quando se iniciou o processo de paz, Jiménez tem sido o porta-voz das FARC e tem sabido manter-se à mesa, apesar dos momentos mais críticos que enfrentou no processo, quando se estava negociando em meio ao confronto. Foi o encarregado de decretar os períodos de cessar fogo unilateral e de dar a posterior ordem de continuar a ofensiva.

Desde o ano de 2013, Timochenko tem sido diferente dos até então conhecidos líderes guerrilheiros e se mostra disposto a debater pontos de vista em suas contas nas redes sociais. De atividade no Twitter muito menor que a dos dois atores anteriores, sua presença tem sido permanente e tem estado disposto a interagir.

### 3.4 PLEBISCITO PARA REFERENDAR A PAZ

Como ponto essencial entre os acordos de paz na negociação de Havana, estava um referendo via voto popular para a implementação dos pontos no marco constitucional. O referendo popular foi também uma das bandeiras de Juan Manuel Santos em sua segunda campanha presidencial e o foi também durante todos os discursos de defesa e explicação das negociações para a audiência.

Uma vez assinados os pontos principais de negociação, o seguinte e último ponto na agenda era o de fazer o referendo, só que até maio de 2016, não se havia decidido o mecanismo para fazê-lo. Os porta-vozes das FARC assim como os do uribismo concordavam na proposta de uma assembleia nacional constituinte para a implementação dos acordos. O governo, por sua vez, se debateu entre um referendo ou um plebiscito. Diante da negativa oficial de convocar uma assembleia constituinte, o que acarretaria prolongar por muito mais tempo o processo, a oposição defendeu a figura do referendo e o governo a do plebiscito.

O plebiscito foi adotado então como um mecanismo de participação cidadã com o qual, no marco do processo de paz, o Governo procurou que os colombianos aprovassem ou rejeitassem os acordos assinados com a guerrilha das Farc em Havana, com um umbral do 13% do censo eleitoral para que este mecanismo fosse válido. Isso queria dizer que se necessitavam 4,4 milhões de eleitores para o ‘sim’ ou a mesma quantidade para o ‘não’.

Para a aplicação do mesmo se requeria que as Farc e o governo estivessem de acordo que este seria o mecanismo para referendar o acordo. Se bem que a princípio essa guerrilha propôs realizar uma assembleia nacional constituinte, a qual significava uma modificação na Constituição, nos últimos meses do processo expressou seu apoio ao plebiscito, indicando incluso que, em caso de que ganhasse o não nas urnas não teria porque acabar ou diluir o negociado nesses três anos e meio.

O que aconteceria se ganhasse o ‘sim’? O que aconteceria se ganhasse o ‘não’? O Governo era obrigado a acolher juridicamente os resultados das urnas, sem importar qual opção ganhasse. Se ganhasse o ‘sim’, o governo teria via livre para assinar o acordo de paz e começar a implementar e desenvolver os acordos. Porém, afirmou em pronunciamento público o presidente: “se ganha o ‘não’, significará a rejeição dos colombianos ao processo, pelo que não haveria implementação de tais acordos. Se ganha o ‘não’, isso será acatado e seguiremos em guerra durante 20 ou 30 anos”.

No final, em eleições feitas o 2 de outubro de 2016, a opção do NO ganhou por uma estreita margem. 6’431.376 de votos conseguiu o NO contra 6’377.482 do SÍ, o que correspondeu a uma porcentagem de 50,21% contra 49,78%. Ponto importante aqui é que a abstenção foi de 62.5%, é dizer que a não aprovação dos acordos de paz foi feita pelo 18.42% do total de pessoas habilitadas para votar.

### 3.5 CAMPANHA ELEITORAL: TWITTER COMO NOVA TRIBUNA PÚBLICA

A data acordada para a realização do plebiscito pela paz foi o dia 2 de outubro de 2016 e a campanha dos comitês pelo Sim e pelo Não começaram no mês de agosto nos meios de comunicação, na praça pública e nas redes sociais.

Em sua conta no Twitter, o ex-presidente Uribe liderou a campanha do Não, fazendo uso sistemático e permanente de sua conta e aproveitando a exitosa repercussão que suas opiniões na rede social têm nos meios massivos colombianos.

Como antessala da campanha nos meses anteriores, Uribe lançou na sua plataforma no Twitter uma campanha que ele mesmo chamou de “Resistência civil”, que procurava convocar e reunir a inconformidade ao processo de paz. No mês de março, os seguidores uribistas com acesso às redes sociais, posicionaram a hashtag #ResistenciaCivil como tendência durante dois dias no Twitter. O ex-presidente, seus congressistas, e os líderes do uribismo adotaram o termo como um elemento permanente em seu discurso, conseguindo que a população de base de seu movimento político movimentasse igualmente suas contas pessoais a “resistência civil” ao processo de paz, que, por muitos, era entendida como “resistência a entregar o país ao terrorismo”.

Uribe, como uma forma de suavizar sua crescente imagem de “pró-guerra” e de “inimigo da paz”, reforçou na rede social e em suas aparições na mídia a ideia de que nem

ele, nem seu partido, o Centro Democrático, eram inimigos da paz, mas sim de que queriam uma paz diferente. “Queremos paz, mas não a paz a qualquer preço”, havia dito em um pronunciamento no ano de 2012, quando se fizeram públicas as negociações em Havana, discurso que foi replicado por seus seguidores.

Essa manifestação de “não à paz a qualquer preço”, tinha a explícita mensagem de uma rejeição ao indulto aos militantes da guerrilha e às penas reduzidas aos líderes das Farc no marco jurídico da justiça transicional, o que gerou um segundo lema, impulsionada, replicada e difundido sistematicamente no Twitter: “Paz sim, mas não assim”. Desta forma, o ex-presidente e seus seguidores faziam uma manifestação pública de que não se opunham ao fim da guerra, mas à forma de se chegar a isso.

Com a observação sistemática durante o processo de coleta de dados para a presente pesquisa, pode-se dizer que a conta de Twitter de Álvaro Uribe Vélez (@AlvaroUribeVel) foi a principal plataforma de propaganda para a campanha do Não, com uso permanente e efetivo através da emissão constante de mensagens convocando a todos a recusarem os acordos de paz, contra o presidente Santos, e a favor da “pátria”.

Juan Manuel Santos, por sua vez, fez uso moderado de sua conta de Twitter, aproveitando esta para a divulgação de informação das execuções e resultados de seus programas de governo, dele e de seus ministros, e aproveitando a plataforma para ‘filtrar’ mensagens de propaganda alusivas ao sim no plebiscito pela paz. Cabe notar que as mensagens não se faziam de forma direta, ou seja, Santos não escreveu através de sua conta convites diretos a votar pelo Sim, mas insinuações claras, inseridas em outras mensagens de difusão, como o uso da hashtag: #ConPazHaremosMás, entre outros elementos discursivos.

Santos aproveitou os resultados de programas governamentais em matéria de educação ou de habitação e sua posterior difusão para dar a entender a seus seguidores de Twitter e ao público em geral que, se esses sucessos eram alcançados mesmo o país estando em guerra, em uma Colômbia em paz, os resultados seriam muito melhores. Por isso, foi constante o uso de #ConPazHaremosMás e demais hashtags.

Um fenômeno interessante nesta campanha e no processo em geral foi ver o uso e atividade das Farc nas redes sociais. Quinze anos atrás, com o começo da massificação da internet na Colômbia, os grupos armados foram pioneiros na mesma.

Os grupos insurgentes e contra-insurgentes mantiveram páginas web de forma alternativa, com designs e funções que eram avançados para a época. Grupos como as FARC e o ELN já contavam com páginas web com domínios na europa, que posteriormente foram desmontados pela inteligência estatal colombiana e, como resultado, tinham o surgimento de novas páginas. Igualmente, as Autodefesas Unidas da Colômbia, grupo armado contra-insurgente, fizeram uso da nascente tecnologia para a construção de suas páginas web, que contavam igualmente com design de vanguarda e jogos online.

Com o surgimento das redes sociais, os grupos armados também abriram suas respectivas contas, mas seu público sempre esteve restrito a seus membros ou a pequenos grupos de simpatizantes, assim como a alguns jornalistas que os usavam como fontes alternativas de informação.

Nos últimos anos, a presença das FARC nas redes, especificamente no Twitter, foi reforçada e representada por várias contas oficiais da própria organização e contas pessoais de seus próprios líderes, espaço que se abriu especialmente desde o surgimento em público do grupo negociador e que tiveram como fim principal a difusão dos acordos, em sua maioria, ainda que também tenha sido usada como plataforma de difusão ideológica.

Desta forma, os meios de comunicação também se deram ao trabalho de usar as contas de Twitter de seus dirigentes e a conta oficial do grupo como fonte de informação, como o têm feito com Álvaro Uribe há muitos anos.

Rodrigo Londoño, Timochenko, foi um dos representantes mais ativos das FARC no Twitter durante o decorrer do processo de paz e durante a campanha do plebiscito. Com uma porcentagem de uso muito mais baixa que Álvaro Uribe e Santos, sua plataforma foi usada para convidar os colombianos a apoiarem o plebiscito e a votarem pelo Sim, ainda que de forma não tão sistemática, nem permanente como o ex-presidente Uribe.

## **METODOLOGIA**

Uma vez traçado o necessário contexto político, social e teórico concernente à presente dissertação, é preciso entender como e por que foram extraídos os dados necessários para sua análise sob a perspectiva metodológica.

Como foi explicado no Capítulo 1, é assim que esta rede social tem se caracterizado como cenário de debate e como fonte de informação em matéria política, mais que outras redes influentes como o Facebook, e marcando a diferença com países vizinhos da América Latina, como o Brasil e a Argentina, onde o Facebook ganhou muito mais força como arena de debate e como meio de campanha e propaganda.

### **4.1 CONSIDERAÇÕES GERAIS**

A princípio, o presente trabalho se propunha a analisar o discurso usado por Álvaro Uribe Vélez e Juan Manuel Santos em matérias de paz e conflito armado, emitido a partir de suas contas de Twitter, por duas razões fundamentais: a primeira é o momento histórico que tem vivido a Colômbia nos últimos cinco anos, no que tange a possibilidade real de pôr fim a uma guerra interna de quase 60 anos e de como a palavra ‘paz’ estava sendo usada indiscriminadamente pelas diferentes forças políticas do país para conseguir impacto político; e segundo, a capacidade de influenciar a opinião pública, tanto de Santos, como de Uribe, devido ao enorme nível de exposição nos meios de comunicação de ambos, o que gera um alto impacto de seus feitos, omissões, opiniões ou ações sobre a opinião pública colombiana.

Esses fatos contam, sem dúvida, com um poderoso impulso dado pelos telejornais e pela imprensa escrita e falada, na reprodução, divulgação, e, muitas vezes, superdimensionamento das ações, omissões ou opiniões dos dois líderes, o que faz com que os meios de comunicação tenham contribuído enormemente para a construção social das figuras públicas de Juan Manuel Santos e de Álvaro Uribe, atribuindo a cada um uma série de características positivas e negativas, que vinculam sua imagem social aos fatos, pessoas e ideologias, que de alguma maneira influenciam a opinião da grande audiência e, em consequência, ações políticas como o exercício do voto.

Com uma relevância diária nos telejornais, impressos, rádio e eletrônicos, as contas de Twitter de Juan Manuel Santos e Álvaro Uribe se transformaram nas contas de redes sociais com maior audiência no país, pois há muitos anos os jornalistas dos principais canais de informação do país as tem tomado como referente e fonte de informação sobre os principais acontecimentos políticos, econômicos, culturais e esportivos da nação.

Ao revisar as notícias dos últimos cinco anos no país, desde que os grandes meios adquiriram relevância nas redes sociais, é relativamente comum encontrar os tweets de Álvaro Uribe não somente como referentes de uma notícia, como também, muitas vezes, como uma notícia missa, sejam esses de um sentido direto com algo relacionado com a realidade nacional ou um sentido meramente anedótico.

Entretanto, algo muito importante resultou da observação sistemática dessas duas contas durante o período de momentos escolhidos, e foi ver o comportamento adotado por cada um nas contas de Twitter escolhidas. Frequências, intencionalidades, metáforas, uso da linguagem e sentidos, puderam ser observados nesta segunda proposta de corpus.

Outro problema enfrentado foi que as ferramentas encontradas para a coleta de dados não eram do todo confiáveis. Algumas delas, oferecidas de forma online e de acesso gratuito, não garantiam a coleta de todos os tuits emitidos, com o agravante de que não estavam habilitadas para coletar informação superior a três anos. Isso se comprovou fazendo uso das mesmas com a conta de usuário do autor desta dissertação, tentando pescar tuits realizados da mesma nos anos citados, tarefa que resultou ineficaz para as ferramentas, razão pela qual foi descartada esta segunda proposta.

No dia 23 de junho de 2016, o presidente colombiano de Juan Manuel Santos e as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia, lideradas por Timoléon Jiménez, apelido ‘Timochenko’, fizeram público o acordo sobre o último ponto de negociação na agenda adiantada em Havana, feito histórico e de alto impacto no conexto atual da nação sulamericana, pois pela primeira vez em sessenta anos de conflito armado se chegava a um acordo de cessar fogo bilateral e definitivo por parte de ambos os bandos: o Estado Colombiano e a insurgência mais antiga do mundo.

Entretanto, para a realização da presente dissertação, o acontecimento mais importante se deu no 24 de agosto, quando em um pronunciamento televisivo Santos

anunciou de forma oficial que a data para levar a cabo o plebiscito para referendar a paz era o dia 2 de outubro, o que abriu de forma oficial a campanha para os promotores do SIM e do NÃO.

A partir de então, e tomando como referência o dia 25 de agosto, se procedeu a coleta de dados definitiva com os tuits emitidos a partir dessa data até o dia 2 de outubro de 2016, com um ingrediente adicional que acrescentou e deu riqueza à investigação, pois se estava deixando de lado um dos protagonistas deste processo. Pelo objeto geral da pesquisa, por se tratar de uma análise de discurso comparada em matérias de paz e conflito armado colombiano, e por considerar pertinente para este fim usar a voz dos diferentes atores, decidiu-se comparar igualmente o discurso de Timoleón Jiménez, máximo comandante, responsável direto e voz oficial das FARC-EP na mesa de diálogos de Havana, discurso extraído da mesma forma de sua conta de Twitter.

#### 4.2 COLETA DE DADOS

Depois de várias tentativas e de experimentar diversas opções de ferramentas oferecidas para a coleta de tweets antigos, se optou por utilizar a ferramenta TwimeMachine, de acesso gratuito, criada pelo engenheiro Simon de a Rouviere (Disponível em [www.twimemachine.com](http://www.twimemachine.com)). Foi escolhida esta ferramenta dentre tantas outras por ser a que melhor oferecia confiabilidade na coleta dos tweets, com certeza de fidelidade na redação, data e hora da emissão.

Para comprovar sua confiabilidade foram realizados quatro testes, dois com a conta do autor da presente pesquisa, e dois com contas escolhidas ao azar. Uma vez introduzidos os dados da conta no TwimeMachine, a ferramenta se encarregou de recompilar e ordenar os tweets emitidos durante os últimos meses. Para comprovar sua fidelidade, realizou-se escolha de forma aleatória, ou seja, se escolhiam tweets ou retweets da lista criada pela ferramenta e se procedia a busca de forma manual nas contas de Twitter escolhidas para contrastar a existência, fidelidade na redação, hora e data de emissão de cada um dos tweets.

A ferramenta TwimeMachine tem a limitante de poder trazer unicamente os últimos 3200 tweets emitidos em cada conta, independentemente das datas de emissão. Em outras palavras, em uma conta de pouca atividade TweetMachine pode recompilar

sua atividade dos últimos 12 meses, ou uma de alta atividade como uma das contas objetos de estudo, a de Álvaro Uribe, que pode registrar em somente dois meses os correspondentes 3200 tweets para os que tem capacidade a ferramenta. É de ressaltar aqui que TwimeMachine se ajusta à normativa de Twitter, que inclui entre suas políticas o armazenamento do número de tweets dentro da conta de cada usuário.

Para a coleta da informação se procedeu então a incluir cada um dos nomes de usuário: @JuanManSantos, @AlvaroUribeVel e @Timochenko\_FARC, e tirar dali toda a informação. Uma vez que os tweets tenham sido extraídos pela ferramenta, foi feita a seleção daqueles a partir da data de anúncio do plebiscito pela paz, dia 25 de agosto de 2016.

Uma vez recompilada, a informação foi passada a um arquivo de Excel que permitiu a contagem exata de tweets e retweets de cada um dos atores e que permitiu sua atualização e quantificação constante dia a dia. Outra “limitante” por assim dizer da ferramenta, é que não registra as imagens nem o número de interações, respostas ou retweets recibidos em cada publicação. Vale a pena esclarecer ainda que, por não ser objeto de estudo a interação das contas com o público, não tem maior importância esta limitante.

Nesse primeiro passo pôde-se constatar a primeira descoberta da pesquisa: a atividade tuiteira de Álvaro Uribe superou em até quatro vezes a de Juan Manuel Santos e até dez vezes a de Timochenko. Em um primeiro rastreamento foi observado que em 38 dias de monitoramento Álvaro Uribe emitiu um total de 1750 tweets, dos quais 933 são próprios e 817 são retweets; Juan Manuel Santos emitiu 318 tweets em total, 310 próprios e 8 retweets; e Timoleón Jiménez, Timochenko, no mesmo lapso emitiu 207 tweets, dos quais 54 são próprios e 153 são retweets.

Desta forma, foram classificados 2047 tweets de Álvaro Uribe, 295 de Juan Manuel Santos e 242 de Timoleón Jiménez. Do que se indaga em porcentagem, segundo o número total de Tweets de cada um, Timoleón Jiménez e Juan Manuel Santos se pronunciam mais sobre o processo de paz, que Álvaro Uribe.

#### 4.3 INSTRUMENTO METODOLÓGICO

O instrumento metodológico utilizado para a classificação e análise dos tweets foi a análise de dados textuais. Para este caso, foi usado o software Iramuteq, software livre de análise multidimensional sobre corpos de texto e tabelas individuais. A vantagem fundamental deste programa se baseia em seu fácil manejo a nível de programação e seus resultados apresentados com uma excelente qualidade visual.

Vic Reinert (1998), propõe o método Alceste para a análise de textos, que é um método que podemos denominar como método supervisionado, pois se parte de uma ideia inicial de supervisão dos dados para realizar a análise. A tese principal de Reinert é que todo discurso expressa um sistema de “mundos lexicais” que organiza uma racionalidade e dá coerência a tudo o que o locutor enuncia.

O termo “mundo lexical” é uma noção primária ou pré-categorial, que remete à concatenação das palavras que compõem um discurso determinado. Um mundo lexical é evocado pelo conjunto de palavras que constituem uma frase ou um fragmento do discurso, independentemente de sua construção sintática. Assim, por exemplo, na frase:

“...no Paraíso há amigos, música, alguns livros; o único problema de ir para o Céu é que lá não se vê o céu”,

As palavras Paraíso, amigos, música, livros, problema, ir, céu, vê, evocam uma concepção particular do Paraíso, outro mundo estético e afetivo, composto de fraternidade, arte e sabedoria. As listas de palavras principais bastariam para localizar um certo campo do pensamento a partir do qual o enunciado adquire um sentido e uma coerência.

A ideia principal é considerar o texto como um "provedor potencial de observações". O texto se corta em unidades arbitrárias, chamadas unidades de contexto primária, com longitudes iguais ou similares (por exemplo 20 palavras consecutivas). A hipótese subjacente é que tais unidades são dignas de serem levadas em consideração, já que contêm informação valiosa.

Exemplo:

@AlvaroUribeVel

Data: Maio 19 de 2016

Contexto: Três dias de declarada a ‘resistência civil’.

Texto:

<<Cada nova concessão do Gvno a FARC é um passo que aproxima à tirania da Venezuela>> Thu May 19 16:57:12 +0000 2016

O mundo lexical se encontra determinado pelas palavras: “concessão”, “FARC”, “aproxima” “Tirania”, “Venezuela”.

O termo “concessão” é um ato discursivo classificado na forma ideológica de sua oposição ao processo de paz por considerar este como uma “entrega do país ao terrorismo”, o qual mistura derrota, entrega, rendição. De quem? Do governo (Governo= Juan Manuel Santos).

O termo “tirania” é repetitivo em Álvaro Uribe quando se refere ao governo da Venezuela, a quem qualificou em várias ocasiões como “cúmplice de as FARC” mesmo “amigo de Santos”. Neste caso, “tirania” é uma ação deslegitimadora (O Outro), representado em um governo ideologicamente oposto a sus ideias e a quem classifica como afim a Santos. Neste caso, aproximar-se “à tirania de Venezuela” é um dos efeitos que Uribe considera que haveria em caso de um acordo do governo (Santos) com as FARC.

No âmbito propagandístico, nesta ação se apela ao medo e ao inimigo único: criar ambientes de agitação e instabilidade para vender a ideia de segurança (a ideia de Uribe) como a única opção possível para evitar esse medo, enfrentando o inimigo único (As FARC) e as FARC, no discurso de Uribe estão representadas em Santos. Daí surgiu o termo “FarcSantos” (fusão do substantivo FARC, o adjetivo ‘farsante’ e o sobrenome ‘Santos’) que usa o uribismo para desqualificar o labor do presidente, para denotar que as FARC e Santos são um só e que ambos são farsantes.

#### 4.4 PERFIL ‘TUITEIRO’ DOS ATORES

##### 4.4.1. URIBE: O EXPLOSIVO. PERMANENTE BATALHA

Na observação que se fez em todo o processo da pesquisa, pode-se evidenciar o que intuitivamente se havia refletido uns anos antes do estudo: o uso do Twitter como substituto da praça pública. Uribe, conhecido por seu carácter explosivo e seu estilo

“firme” e coloquial de encarar seus rivais políticos, uma característica positiva para seus seguidores, pois se espera que um líder “tenha culhões” em linguagem coloquial, e que é bem recebida quanto a suas opiniões públicas.

Uribe, temperamental e impulsivo, tem sabido transladar estas características a sua conta de Twitter, desde que a abriu ao final de seu segundo mandato, no ano de 2010. Precedido de episódios de raiva e linguagem forte, como o ocorrido em 2007 em uma chamada telefônica com um de seus subalternos, ao que lhe grita em tom de fúria: “Estou muito bravo com você! E se te vejo, dou na sua cara, marica!”, chamada que foi gravada e publicada nos meios de comunicação; ou o chamado a enfrentar o presidente Hugo Chávez durante a Cúpula do Rio, realizada em Cancún, em fevereiro de 2010, no que também em tom desafiador o repreende: “Seja homem e fique para discutir de frente!”. Vale esclarecer que esta última frase é comum na Colômbia quando se desafia alguém a resolver a contenda aos golpes, ou seja, com violência física.

A linguagem e esse verbo característico do ex-presidente têm sido retomados em sua adaptação às redes sociais e em especial ao Twitter. Ainda que seu surgimento na rede de microblogging no dia 6 de maio de 2009 tenha sido um evidente manejo de sua assessoria de imprensa durante os primeiros meses, com o passar do tempo ele mesmo em pessoa se fez responsável por suas publicações na rede social, o que imprimiu ao perfil os traços de sua personalidade, falando em primeira pessoa e já não em terceira, como o faziam aqueles manejaban sua conta na presidência.

O primeiro ano de Uribe como tuiteiro foi relativamente calmo, já que ainda não entrava em conflito direto com seu sucessor. Para alguém que estava acostumado a falar de forma estendida e com muitos exemplos coloquiais próprios do cotidiano *criollo* e cujos conselhos comunitários de governo televisionados podiam se estender até dez horas a cada sábado, era evidente que não lhe era fácil focar suas ideias em micro-discursos de 140 caracteres cada um, nem de sintetizar o sentido de suas expressões.

Caracterizada a princípio por muitos erros de ortografia, de redação e de digitação, a conta @AlvaroUribeVel parecia tosca na exposição do discurso, o que causava graça e burla entre seus opositores, que igualmente eram seguidores. Com palavras grudadas ou cortadas, falta de pontuação e subtração de vogais e de artigos, as manifestações do ex-presidente careciam de coerência gramatical e resultavam complexas para sus seguidores.

Apesar de usar várias ferramentas de busca para achar as manifestações dos primeiros anos da conta, nesta pesquisa não foi possível encontrá-los, nem de forma textual, nem citados, nem como captura de tela. Porém, se pode dizer que esse estilo de escrever tem melhorado com o tempo, é possível percebê-lo hoje em dia com suas declarações sobre o conflito armado colombiano: <<Comunidade "Mais d 200 homens d as farc, tomaram o corregimento d Corralejas, San Juan do Cesar" excusa a paz armada. (Fevereiro 21, 2016)>> , <<Zona de Reser Camp em o Catatumbo, corredor ao chavismo, param todo investimento privado, feudo terrorista (Fevereiro 23, 2016)>>, <<Fimquero "L conto que aqui os bandidos passam bem e cobram vacuma a muitos fimqueros.Lo digo por muitos amigos incluso 1 irmão" paz? (Fevereiro 24, 2016)>>.

Em uma entrevista dada ao jornalista David Baracaldo Orjuela para o portal Kienyke.com, publicada no dia 20 de dezembro de 2013, o atual senador dá conta dos recursos adotados por causa da extensão da rede social.

“Uribe detalha como ‘mudou de chip’ para deixar de lado o tradicional e extenso comunicado ou evitar convocar coletivas de imprensa, para agora informar a opinião com mensagens de máximo 140 caracteres. “A prosa longa exige preocupar-se em ter uma linguagem pura, um purismo no manejo do idioma. Mas a prosa curta permite ser mais concreto (...) Quando você passa agora do Twitter a escrever uma carta ou um discurso ou alguma coisa, vai com um treinamento para fazer frases concretas (...) Tenho que remover muitos artigos. “O, a, os”, eu tiro muitas vezes. Outras vezes junto duas palavras e as diferencio por uma maiúscula. Por exemplo, esta manhã pus juntas ‘ReformaConstitucional’. E depois de um ponto seguido tiro o espaço entre o ponto e a palavra que segue, para ir acomodando tudo em 140 caracteres. Há que se fazer muitos esforços”.

O carácter duro e autoritário que transferiu a sua conta de Twitter lhe permitiu ganhar uma boa quantidade de seguidores que queriam interagir com ele através da rede social, mas também o levou a enfrentar de forma direta seus contraditores. O próprio estilo agreste e franco que manejava foi o que começou a chamar a atenção dos meios de comunicação, quando do debate se passou ao insulto e à ameaça. Prova disso têm sido os constantes impropérios proferidos contra reconhecidos jornalistas como Daniel Coronell (@DCoronell), a quem acusou em reiteradas ocasiões em sua conta de Twitter de ser sócio de um narcotraficante e de ser cúmplice de Santos: <<Daniel Coronel se salvou de que eu o extraditasse por ser sócio de Perafán (narco preso) e diz que eu o persegui>>.

<<Este é o criminoso daniel coronel (se um só L é seu sobrenome verdadeiro) me ocorreu extraditá-lo>>; Gonzalo Guillén (@HELIODOPTERO), quem em outubro de 2007 foi exilado do país depois de receber 24 ameaças de morte após o presidente Uribe acusá-lo de estar por trás da publicação de um livro no qual o vinculavam com o Cartel de Medellín; Daniel Samper Ospina (@DanielSamperO): <<@DanielSamperO Gratidão a nossa segurança democrática aqui estão felizes os humoristas, mesmo que alguns sejam parasitas. Continue assim>>, ou mais recentemente Yohir Akerman, jornalista e colunista crítico a quem acusou publicamente de ser guerrilheiro: <<Johir Akerman, desbotado militante do ELN que busca notoriedade com a honra dos meus e a pessoal>>, <<Ackerman, amiguinho do ELN, com Petro, estripador de Bogotá, voltam a fazer política contra meus filhos>>.

Desta forma, a plataforma virtual se transformou em uma verdadeira “trincheira” (outro termo alusivo à guerra) para Uribe. Ele mesmo e seus seguidores têm definido a rede como “a trincheira onde se defende a segurança democrática”. Desse lugar, de sua “trincheira”, tem se lançado contra jornalistas, opositores, presidentes e ex-presidentes de outros países, escritores, ONGs nacionais e internacionais, líderes camponeses, sindicatos entre outros. Porém, uma pessoa tem sido o principal alvo de seus ataques sistemáticos e muitas vezes desproporcionados: seu sucessor Juan Manuel Santos.

Após superados alguns impasses e que o presidente Santos tivesse dito em uma palestra em um colégio que quando terminasse seu período de governo o veriam dando aula e não “incomodando o presidente da vez”, na Semana Santa de 2011, celebrada no mês de abril, a partir da conta @AlvaroUribeVel, foi retuitado o que seria para muitos o início da ruptura de Santos e Uribe. O “Jueves Santo”, ou quinta-feira santa, em alusão aos eventos cristãos comemorados nesse dia, a conta do ex-presidente retuitou: <<Se Jesús fosse colombiano Judas não poderia ser ninguém menos que @JuanManSantos>>, tweet originalmente publicado na conta @GrandeUribe. Diante da salva de críticas que chegaram do governo e a polêmica gerada pela mensagem, o próprio Uribe, seus filhos e seus assessores saíram a dizer que a conta havia sido hackeada e alguém publicou em seu nome.

Há que se ressaltar neste contexto três episódios que demonstraram a voracidade de Uribe para com Santos através de sua conta no Twitter. No dia 19 de maio de 2012, enquanto gravava uma entrevista para o canal SOI TV de Miami, o ex-mandatário interrompeu a entrevistadora em reiteradas ocasiões quando um de seus assessores se

aproximou dele e mostrou uma declaração de Juan Manuel Santos que inflamou seus ânimos. Agitando as mãos e com a expressão cheia de raiva gritou: “Não, não, não leia isso, não leia isso pra mim! Leio pouco isso porque me irrita. Diga-lhe então o que fazia ele como ministro”. Minutos depois interrompe de novo a entrevistadora, levanta-se de sua cadeira e diz: “Espere, vou dar uma tuitada aqui, vou dar uma tuitada aqui”. Depois, lê em voz alta duas respostas de usuários: “Aqui as pessoas já dizem: ‘Como assim que vão nos entregar humilhantemente?’, ‘Este traidor enloqueceu’. Deixemo-lo por agora, deixemo-lo por agora, deixemo-lo por agora, deixemos por agora”, esta repetição de palavras e frases foi evidente em suas intervenções sempre que se mostrou irritado por alguma situação. Depois, interrompe de novo, diante do estupor da jornalista, e repete em voz alta, seis vezes, o novo tweet que está dedicando a Juan Manuel Santos: “Necessitamos que o governo seja mais efetivo, menos vaidoso, e menos manipulador (6 vezes)”, ao que um de seus subalternos pergunta: “Já disparou?”, “Claro!”, respondeu o senador: “Vou ficar aqui até a meia-noite disparando contra ele”.

É importante notar que, neste episódio, novamente a característica bélica do discurso: “não leia isso porque me irrita”, “espere vou dar outra tuitada” (Termo este que denota um ataque direto feito através do Twitter), “Vou ficar aqui até a meia-noite disparando contra ele” (Disparando, termo bélico aplicado a ‘disparos’ de palavras), e faz menção novamente às palavras “entrega”, “humilhação” e “traidor”, com as quais se refere ao processo de paz e ao próprio presidente.

No dia de 2 de fevereiro de 2013, depois de um ataque da guerrilha no qual morreram dois policiais, a conta @AlvaroUribeVel publicou as fotos em primeiro plano dos policiais mortos, com a frase: <<"Policiais da Pátria assassinados (Sijin informa que assassinos são 59 terroristas das FARC)">>, acontecimento que gerou a rejeição em todos os âmbitos políticos e militares, que acusaram Uribe de fazer política com os militares vítimas da guerra.

Porém, dois fatos posteriores marcaram o caráter “feroz” do ex-presidente no Twitter contra seu sucessor. No dia 8 de agosto daquele mesmo ano, depois de três anos de governo Santos, dedicou todo o dia a tuitar sobre o desempenho das políticas de governo e o repreendeu com uma sequência de 89 declarações dedicadas ao primeiro mandatário. Uribe centrou suas queixas no que para ele era a deterioração da segurança, o aumento dos trâmites burocráticos e, seguramente, sua interpretação das concessões dadas às FARC durante o ano que se dava então o processo de paz.

<<Dialoga com terrorista FARC às custas da segurança e sem exigir cessar verificável do crime>>, <<submete ao terrorismo temas substanciais da democracia, como o agro-negócio e a estrutura institucional>>, <<desorienta as FF.AA. com ordem de combater o terrorismo e a contra-ordem de oferecer impunidade>>, <<"Governo Santos, 3 anos: põe em risco o crescimento das finanças, que gratidão ao nosso governo passou de 27 bilhões em 2002 a 100 em 2012>>, <<passou a ser o maior crítico do castro-chavismo a validar a ditadura, a fraude democrática>>, são algumas das 89 declarações que foram feitas em um só dia, nas primeiras horas da madrugada.

No dia 10 de abril de 2014, o ex-presidente Uribe novamente se lançou contra o presidente em exercício, desta vez com 37 “insultos”, como o próprio Uribe os qualificou. <<“Pte Santos responda este insulto: por que triplicou a extorsão?”>>, assinala Uribe na declaração inicial. Em uma das mensagens menciona: <<por que se fez promover no meu Gvno se o sr. pensava de forma contrária? Por que nos enganou?”>>, fazendo referência novamente à “traição” cometida por Santos ao afastar-se das políticas do governo anterior. <<Pte Santos responda este insulto: Farc pratica extorsão a todos os pecuaristas de Caquetá>>, <<Pte Santos responda este insulto, o sr. aceitou que criminosos fossem terroristas, como Pte os elevou a atores políticos>>, <<Pte Santos este insulto, o sr. era a voz mais radical contra o Chavismo, como Pte o transformou em promotor da paz na Colômbia>>, são algumas das declarações publicadas nesse dia, que, por certo, repete informações sobre o processo com as FARC e sobre o mudança na política de Santos com o governo da Venezuela, que passou de crítico a mediador no processo de paz.

A forma sistemática e intensa com a qual Uribe usa o Twitter tem transferido definitivamente sua opinião compartilhada na mídia e na praça pública a um aparato com o nível tecnológico que pode ser manejado em suas mãos no tempo e espaço físico que quiser. O senador soube chamar a atenção dos meios novamente sem necessidade de visitá-los ou chamá-los, pois ainda que canais como RCN e NTN-24 costumam tê-lo como convidado ou algum de seus porta-vozes, sua clara habilidade com a rede social tem lhe assegurado uma forte incidência na opinião pública.

“Cada mensagem escrita pode ser vista por mais de 2.700.000 pessoas imediatamente, sem contar aqui que se forme uma rede por retweets. Uma declaração sua pode mudar a agenda de notícias em um instante e seus textos mobilizam tanta opinião que é capaz de gerar tendência nacional”, escreveu a respeito o jornalista David Baracaldo.

Em março de 2012, quando a conta @AlvaroUribeVel tinha já mais de um milhão de seguidores (Hoje em dia tem mais de quatro milhões e quatrocentos mil), o portal Kyenyké publicou um artigo que descrevia então o comportamento tuiteiro de Uribe: “Quanto tempo gasta Uribe no Twitter?”, em que afirmava que nesse momento o ex-presidente havia tuitado mais de 8000 vezes, “ou seja, cerca de 400 mensagens de 140 caracteres em média por mês. Em tempo, calculando um minuto e meio por declaração e ao menos 20 consultas diárias de dois minutos (porque dizem que lê todas as mensagens que escreve e até responde com “Mensagem Direta”), Uribe dedica 37.200 minutos a tuitar, ou seja, 624 horas ou 26 dias de sua vida”.

Segundo o artigo e a ferramenta Klout.com, para essa data de 2012 a qualificação de influência da conta era de 76 pontos sobre 100; e a segunda conta que mais o influencia é a do Universal de Caracas; calculava uma penetração de suas mensagens em cerca de 88 mil pessoas e definiu seu estilo como “Líder de pensamento”. Atualmente, segundo a mesma ferramenta, tem uma incidência de 78 sobre 100 e é qualificado como “especialista” em níveis de incidência em temas como Colômbia, Cuba, Venezuela, Espanha, paz, prêmio Nobel, Human Right Watch, entre outros.

#### 4.4.2 JUAN MANUEL SANTOS: O DIPLOMÁTICO

Juan Manuel Santos, em contrapartida, tem um perfil diferente ao de seu antecessor e mais ferrenho opositor. Apesar da dignidade de seu cargo e de ser o presidente que conseguiu sentar com a guerrilha mais antiga do mundo e dialogar e pôr fim a uma guerra de mais de 50 anos, e além disso, de ter mais de quatro milhões e meio de seguidores na rede social, Santos não consegue causar o mesmo impacto midiático que Uribe em sua conta de Twitter. Segundo a ferramenta Klout.com, o presidente colombiano tem uma incidência de 83 sobre 100 e é reconhecido como especialista em temas como Colômbia, paz e conflito.

O perfil @JuanManSantos foi criado no dia 11 de agosto de 2009 e sua primeira declaração foi: <<Simplemente: Se não é Uribe é Santos! 19:28 - 11 ago 2009>>, e era uma evidente manifestação de que ambos caminhavam pelo mesma trilha no ano pré-eleitoral de 2009. O tweet era uma mensagem que fazia alusão aos obstáculos legais que já se estavam apresentando para a anunciada segunda reeleição de Álvaro Uribe para um terceiro período presidencial, mas que podia ter uma negativa no congresso ou na Corte

Constitucional, e desta forma, abrir o caminho a um dos aspirantes presidenciais do uribismo. “Se não é Uribe é Santos!” é uma afirmação discursiva de que a falta de um Uribe presidente-candidato, a única substituição razoável era o próprio Santos.

Paradoxicalmente, e apesar de ter em torno de trezentos mil seguidores a mais que Uribe, Santos não consegue consolidar seu papel no Twitter como formador de opinião, ao menos de forma positiva. Ao contrário do que acontece com os meios de comunicação, que sempre estão atentos à informação emitida por @JuanManSantos na agenda do dia. Pareceria neste contexto, que a percepção popular da imagem de Santos é diretamente proporcional a seu papel no Twitter.

Santos não é tão hiperativo no Twitter como o é seu contraditor, uma brecha grande os separa na intensidade de uso da rede social. Em dados coletados para esta pesquisa, no mesmo período de tempo, Uribe registrou um total de 2.047 tweets contra 295 de Santos, o que é um primeiro indício de seus perfis de usuários de Twitter e geradores de opinião.

Juan Manuel Santos é o segundo líder latinoamericano com maior quantidade de seguidores no Twitter, depois de Enrique Peña Nieto, e figura em 17º lugar entre os líderes do mundo, segundo o portal Twitplomacy.com, dedicado ao seguimento e estudo dos líderes políticos mundiais e o uso de suas redes sociais. Porém, no ranking dos 50 líderes mundiais com maior influência no Twitter, Santos aparece em 43º lugar a nível global, e sétimo a nível Latinoamérica, atrás de Nicolás Maduro (@nicolasmaduro), 6º lugar mundial e primeiro latinoamericano; Mauricio Macri (@mauriciomacri), 11º lugar; Michelle Bachelet (@Mbachalet), 15º lugar; Enrique Peña Nieto (@epn), 17º lugar; Rafael Correa (@mashirafael), 20º lugar; Evo Morales (@evoespueblo), 26º lugar.

As declarações de Santos têm, sem dúvida, um poder real sobre os meios de comunicação, já que fazem parte da agenda governamental do primeiro mandatário, mais que uma conta claramente pessoal na que se mostrem emoções desaforadas ou imagens da vida privada. <<É um dia histórico! Alcançamos um acordo final e definitivo para pôr fim ao conflito com as Farc #AdiósALaGuerra Thu Aug 25 00:47:28 +0000 2016>>, tuitou no dia 25 de agosto de 2006, para anunciar ao país, antes que por qualquer outro canal de comunicação, a assinatura definitiva dos acordos de paz em Havana. O tweet obteve mais de 2.300 retweets, 2.700 likes e 493 respostas.

Os grandes meios de comunicação, primeiro em suas contas em redes sociais e em seguida, em suas emissões maiores, encararam o tweet como notícia de último momento, e os hashtag #AdiósALaGuerra e #EIÚltimoDíaDeLaGuerra alcançaram os primeiros lugares nos Trending Topic do dia no Twitter Colômbia.

Santos, pouco carismático para chegar às massas e muito associado aos empresários e às elites econômicas do país, tem tido um baixo nível de aprovação nas pesquisas. Apresentado desde 2010 como o representante das elites e o candidato “mão dura” contra a guerrilha, parece haver conservado unicamente a primeira imagem, depois de sentar-se para dialogar com as FARC. Este fato, que o obrigou a mudar a linguagem bélica e agressiva de suas épocas como Ministro de Defesa da era Uribe, por uma linguagem muito mais conciliadora e diplomática com seus rivais e com a guerrilha, adaptou-se igualmente a seu discurso no Twitter, onde raramente ou quase nunca se mostrou alterado ou agreste.

Santos é um caso estranho. Um presidente que, segundo as estatísticas e os estudos especializados, obteve sucessos significativos em matéria de economia, políticas sociais e relações internacionais, com cifras que aprovam sua gestão diante dos resultados, não goza de boa aceitação entre os cidadãos, segundo as pesquisas. Ainda mais, o logro mais importante de Santos foi ter posto fim a cinco décadas de conflito armado interno, desarmar as FARC para integrá-las à política e reduzir a zero (cifra histórica pela primeira vez) o número de vítimas do conflito, tem um dos índices de mais baixa popularidade entre os presidentes colombianos.

Através do Twitter, a oposição, encabeçada por Uribe, tem se encarregado de macular a imagem do mandatário, muitas vezes com cifras e informações incertas ou fora de contexto: <<RT @DanielSanin: Que a todo o país chegue esta imagem, que as pessoas se dêem conta como que está mentindo, reiteradamente @JuanManSantos <https://...> Thu Aug 25 09:12:57 +0000 2016>>, foi uma mensagem retuitada por @AlvaroUribeVel, em o que retirava de contexto várias das informações do processo de Havana e que foi retuitada mais de 1500 vezes.

Da mesma forma, é no Twitter que @JuanManSantos tem defendido as cifras e sucessos do seu governo. <<Obras para o povo! Nova ponte El Cortijo, em Bogotá, é grande passo para agilizar trânsito na saída da cidade <https://t.co/Z1a5dvacoG> Fri Aug 26 17:41:10 +0000 2016>>, declaração que obteve 140 retweets, 389 likes, 112 respostas,

em sua maioria negativas como: “(Sic) hahahaha não é capaz de dirigir um país, vai poder dirigir o trânsito em Bogota!!!” e “(Sic) @JuanManSantos Palhaço já não sabe o que fazer para ganhar popularidade não perde uma oportunidade inaugura até ponte de feriado (feriado emendado, na Colômbia se diz ‘puente’)”.

Durante o processo de paz, também foram vários os esclarecimentos feitos por @JuanManSantos: <<Histórico! Entreguei ao Congresso texto do acordo final e informei convocatória de plebiscito para dia 2 de outubro <https://t.co/eIVNQptRq3> Thu Aug 25 19:15:57 +0000 2016>> com 610 retweets, 1055 likes e 205 respostas, a maior parte com tendência negativa: “(Sic) @JuanManSantos O único ponto em que tem razão é "Histórico" Você entregou o país aos demônios das Farc, presidente de (emoticon que simboliza excremento)”, “(Sic) @JuanManSantos @EquipoPazGob @ComisionadoPaz @SiALaPaz @MinHacienda e não comente isso mal parido também entregou o país às farc”.

<<ZERO mortes de soldados, civis e policiais por cessar bilateral. Estamos sentindo como é viver sem conflito. <https://t.co/shQEX1x1AJ> Mon Sep 12 21:27:04 +0000 2016>>. Apesar de ser uma boa notícia pelo alto nível de vítimas que historicamente deixadas pela guerra, este tweet do presidente obteve 663 retweets, 931 likes e 260 respostas.

Os sucessos da administração Santos, como reduzir os índices de desemprego de 12% em 2009 (Governo Uribe) a 8.9% em 2015; redução da pobreza de 40.4% a 27.8% no mesmo lapso. No quesito segurança, os indicadores assinalam que a taxa de homicídios em 2009 foi de 17.717, enquanto que em 2015 foi de 12.193, é dizer 36% a menos. O investimento estrangeiro, um dos principais pilares do uribismo, em 2009 foi de US\$ 7.201 milhões, em 2015 foi de US\$ 11.427 milhões, 59% a mais. O crescimento da economia foi de 0,4% em 2009, enquanto que em 2015 foi de 3%. Em educação, o governo Santos diz estar melhor que há seis anos, pois em 2009, 70% das crianças em colégios oficiais não pagava matrícula, enquanto que em 2015, 100% não paga. E em política exterior, o principal indicador se faz pelos países que dispensaram a necessidade de visto aos Colombianos para entrarem a seus países. Segundo o governo, em 2009 somente 23 países não exigiam visto, mas em 2015 a cifra era de 68.

Entretanto, essas cifras, respaldadas pelos institutos de pesquisa e fáceis de constatar pelos programas de transparência pública, não têm ajudado Santos a gozar de

uma alta popularidade. Mais ainda, o fato de ser o porta-voz e artífice do processo de paz que silenciou as armas da guerrilha mais antiga do mundo e o reduzir a zero as vítimas causadas pelo conflito armado, parece que lhe custou todo seu capital político, que já perdido incluso, ousou convocar o plebiscito pela paz.

Santos não tem encabeçado nenhuma das principais pesquisas do país. Seus níveis de popularidade e desaprovação estão em picos altos já difíceis de reduzir, restando um ano e meio de mandato. Em março de 2017, segundo a pesquisa da assinatura Gallup, Santos tem um índice de reprovação de sua gestão de 71% contra 24% de imagem favorável. Igualmente, segundo a assinatura Ipsos, sua reprovação é de 68% contra 29% de favorabilidade.

Este fenômeno poderia ser igualmente estendido ao Twitter, pois declarações positivas que davam conta do momento histórico da Colômbia como <<ZERO mortes de soldados, civis e policiais pelo cessar bilateral. Estamos sentindo como é viver sem conflito.>>, <<Tudo está no acordo. Por isso, ordenei o cessar fogo DEFINITIVO a partir desta segunda-feira. TERMINA o conflito armado com as Farc.>>, <<A paz nos tirará o medo com que crescemos os colombianos. A paz sempre É MELHOR que a guerra #SimÀPaz>> alcançam 663, 673 e 524 retweets, uma declaração de @Alvaro UribeVel como aquela em que publicou as fotos dos policiais assassinados: << Policiais da Pátria assassinados(Sijin informa que assassinos são 59 de terroristas Farc">> alcançou 1400 retweets.

Basta fazer uma revisão das páginas da presidência e dos comunicados de imprensa e canais de informação oficiais do governo para constatar que os fatos acima mencionados têm sido formalmente comunicados por parte da equipe de comunicação da Casa de Nariño e pelas mesmas contas pessoais de Facebook e Twitter do mandatário, porém, parece haver uma brecha na transmissão e no impacto que consegue entre os colombianos. Enquanto isso, todo esse vazio de informação horizontal está sendo ocupado pelas opiniões da oposição a seu governo. “Vale então a pena perguntar: se o país vai bem, por que para o presidente vai mal?” (Martínez, 2015)

“Para responder esse questionamento, é necessário considerar a influência da tecnologia nos processos políticos; em realidade, o livre fluxo de informação e a liberdade de expressão são uma das características principais possibilitadas pelo uso massivo destas novas ferramentas tecnológicas de comunicação como Twitter, Facebook e Instagram,

algumas das chamadas redes sociais. A ideia é que estas têm sido o meio pelo qual os colombianos se constituíram como atores chave e fundamentais nos processos políticos e comunicativos, levando consigo o fenômeno da opinião pública a um nível virtual. Por isso, o papel das redes sociais junto com a combinação de aparatos eletrônicos está desenhando novos cenários para o empoderamento da sociedade, ao determinar agendas e temas de opinião diferentes aos que estabelecem os meios convencionais de comunicação” (Martínez, 2015).

No dia 8 de julho de 2015, em plena campanha de desinformação e confusão pelos pontos que estavam sendo tratados na agenda de Havana, Juan Manuel Santos pareceu entender isso e ele mesmo promoveu uma jornada de perguntas e respostas ao vivo sobre o processo de paz com as FARC.

Durante duas horas o presidente interagiu ao vivo e em tempo real com tuiteiros de todo o país e do mundo sobre os alcances, limitações, verdades e mentiras do processo de paz em Havana com o hashtag: #DeLaPazDicen que foi registrado como tendência mundial com mais de quatorze milhões de usuários. Assim se referiu o portal PCNPost ao feito:

“A primeira pergunta no Twitter foi feita por @dianacvdiaz, que perguntou: “É possível conseguir um acordo de paz sem deixar que terroristas abaiquem as armas?”, ao que o Presidente Santos lhe garantiu: “Não. Abaixar as armas é um requisito imprescindível para se chegar a um acordo de paz”. Também houve usuários como @DanielValeroR que consideraram que o Presidente Santos deve pôr ultimato no processo de paz. “@JuanManSantos: “Não criou nos prazos limites, mas é necessário agilizar as negociações. A paciência se esgota” Outra das inquietudes dos internautas foi o avanço do processo de paz. Sobre isso, o Chefe do Estado lembrou que se alcançaram acordos em 3 dos 5 pontos, e que “já estamos trabalhando em gestos de paz como o plano de desatização de mina”. Por sua vez, @LewisAcumaA perguntou ao Mandatário sobre o papel dos membros das Forças Armadas uma vez se consiga a paz. “O que vai acontecer com os mais de 400 mil membros das FF.AA. Cuidar das fronteiras, missões no exterior?”

Além de seu tom conciliador e pedagógico, o perfil de Juan Manuel Santos no Twitter também se caracteriza por um discurso positivo e por celebrar e compartilhar sucessos de colombianos no exterior no âmbito esportivo, artístico e da ciência, assim

como por destacar festividades e culturas típicas do país, incluso no âmbito religioso, e vincular tudo isso com os resultados do processo de paz.

#### 4.4.3 RODRIGO LONDOÑO: O CONCILIADOR

No dia 5 de setembro de 2012, depois do governo anunciar oficialmente o início dos diálogos de paz, a nível midiático se deu um acontecimento igualmente icônico para a história digital na Colômbia: esse dia o máximo comandante das FARC e um dos homens mais buscados do mundo estreou nas redes sociais com um perfil pessoal no Twitter com um nome de usuário igualmente controverso: @timochenko\_farc.

A biografia de @timochenko\_farc o posicionava em “Montanhas de Colômbia” e se apresentava com seu nome de guerra: Timoleón Jiménez. Em sua descrição era lido então: “Membro mais antigo do secretariado das FARC” e tinha um link que conectava ao site da organização nesse momento: <http://farc-ep.co> Outro elemento de não pouco valor era a fotografia de perfil na qual aparecia vestido de camuflado (traje de guerra), desarrumado e de rosto adusto.

O surgimento de Timochenko nas redes sociais trouxe duas notícias, além da abertura da conta de Twitter de um chefe guerrilheiro. A primeira delas é que o primeiro perfil que decidiu seguir o comandante das FARC foi precisamente o de seu antagonico e mais ferrenho inimigo até o momento: Juan Manuel Santos. Além do presidente, o comandante seguia quatro contas mais: Vicky Dávila, jornalista colombiana, o diário El Espectador e Notícias Caracol.

A outra notícia foi precisamente seu primeiro e único tweet durante vários dias, que foi um de marcado paradoxo e de um tom altivo, muito característico seu nesse época: <<Colômbia inteira decidirá entre a paz com justiça social que planejamos e a guerra infinita decretada ontem por Santos. Venceremos.>>. Na declaração ele adverte sobre uma intenção de buscar a paz de forma pública e aberta, mas igualmente critica o governo Santos e o relaciona como até o momento vinha fazendo: com a guerra. “A primeira declaração de 'Timochenko', na qual admite a intenção de buscar a paz ao mesmo tempo em que critica o governo de Santos, permite adiantar que a página na rede social será uma ferramenta mais dentro da estratégia de comunicação que utilizará a guerrilha durante o tempo que durem as negociações”, segundo resenha para a revista Semana.

Dias depois, a finais do mesmo mês, a conta @timochenko\_farc começou a ter maior atividade, com quase total atenção em direção ao processo de paz em Habana e o sentido de seu discurso se centrou primeiramente em reclamações e ironias em direção ao governo Santos.

Naqueles dias, Juan Manuel Santos em uma visita oficial aos Estados Unidos, reconheceu que os contatos para buscar uma saída negociada ao conflito já se haviam dado de forma secreta e há mais de dois anos com o anterior comandante das FARC, Alfonso Cano, quem, mediante terceiros, havia acordado com o presidente adiantar ações visando estabelecer uma mesa de diálogo. Porém, por estar em guerra, o exército continuava agindo e em uma dessas operações, Alfonso Cano foi dado baixa em um bombardeio.

Diante dessa revelação, Timoleón Jiménez declarou em tom de reclamação e desconfiança com o governo: <<Santos e gerais anunciam pronta baixa de 3 membros do Secretariado. O diálogo é então para assinar a rendição? Ai, ai, ai>>, <<A história universal da infâmia não terminou de ser escrita. Santos continua a tradição criminosa de todas as oligarquias>>, <<Confiam em repetir outra vez a execução de Alfonso Cano. Convidam a dialogar enquanto planejam o golpe definitivo. Assim tem sido sempre.>>, <<Conversaremos não por medo da morte, como asseguram nas alturas. Como também por amor à vida. Por mudanças, justiça e pátria para todos.>>, <<Toda a grande imprensa aplaude a estratégia traiçoeira dos criminosos no poder. Odeia e ignora tudo o que provém de suas vítimas.>>

Os declarações de Timochenko então representavam o carácter beligerante do líder de uma guerrilha ferrenha e de ideologia radical que não permitiu em ocasiões anteriores conseguir acordos de paz exitosos. A desconfiança em muitos setores do país sobre o sucesso da paz estavam bem fundamentadas na história, e o carácter de Timochenko somente aprofundava essa visão de desconfiança.

Ainda que de pouco impacto, tanto como pelo reduzido número de seguidores como pelo que significava para um colombiano interagir diretamente com um líder guerrilheiro no imaginário popular identificado como “terrorista” e rotulados mais de dez anos na política midiática dos meios de comunicação, era pouco factível que as declarações do novo Timochenko ‘tuiteiro’ obtivessem um efeito medianamente massivo.

Os meios de comunicação, que durante os dois períodos de Uribe deram pouca ou nenhuma relevância às opiniões dos líderes guerrilheiros ou às personalidades que o mesmo Uribe se referiu como “amigos dos terroristas”, como jornalistas, membros de ONGs, defensores de Direitos Humanos ou políticos de esquerda, deram igualmente pouca relevância à conta de Twitter de Timochenko, salvo quando seus conteúdos eram de caráter negativo, é dizer, quando sua posição dava a impressão de que não se seguiria adiante com o processo de paz.

A imagem de Timochenko sofreu uma mudança notória depois do anúncio do primeiro ponto da agenda assinado no processo de paz: o acordo sobre justiça. Para o anúncio oficial aos meios de comunicação, Timochenko apareceu junto a Juan Manuel Santos na mesa oficial, acontecimento que não somente era importante para a credibilidade do acordo, como também que era a primeira vez que o país via em uma mesma imagem a dois antagonistas compartilhando cenário. Dois pontos importantes tiveram lugar nessa reunião: como primeira medida o gesto histórico do aperto de mãos entre um chefe de estado e o comandante máximo das FARC, sobretudo depois da época mais cruel da guerra.

O outro ponto importante e que talvez tenha passado despercebido para a maioria dos colombianos foi fato feito do comandante das FARC aparecer em público pela primeira vez sem estar de camuflado e sem nenhum elemento de índole militar. Seu discurso, ainda que firme, já não tinha a conotação ferrenha e tenaz de quem levava quase toda sua vida combatendo no campo.

Esta mudança se viu igualmente em seu perfil de Twitter. O discurso na rede social mudou desde suas primeiras declarações, nas quais soava desafiante, a um tom mais conciliador, amável, e incluso em várias ocasiões foi notícia por usar linguagem coloquial e ser engraçado com seus interlocutores.

Poradoxalmente dois dos episódios com maior relevância nos meios de comunicação foram precisamente aqueles considerados “engraçados”. O primeiro deles teve a ver com a reclamação de uma usuária que indagou o chefe das FARC sobre o tema de sua capa de Twitter. Na portada do perfil de @Timochenko\_Farc havia uma imagem que dizia “FARC-EP: Paz com justiça social”. Em uma sequência de mensagens nas quais Timochenko interagiu com os usuários de Twitter com a hashtag: #PazComJustiçaSocial o comandante escreveu: <<@sisiphu Somos mais os que desejamos a

#PazComJustiçaSocial, podemos contê-los #vamosporlapaz>>, a qual foi repreendido pela usuária @CibelesAtenea dizendo: <<Não entendo Timoleón e justiça social? e @Timochenko\_FARC nunca vi em Caquetá, escolas,hospitais,e sim forçados a deixar suas terras,bombas,laboratórios de coca>>. A resposta de Timochenko, antes de debater ou explicar foi uma espécie de cantada: <<@CibelesAtenea Que cara tão bonita>>.

A declaração, tomado por alguns como burla e por outros como o tentativa de assumir um novo perfil pacífico de Timochenko não passou despercebida no país e produziu esse mesmo dia as tendências: #QuéCaraTanHermosa e #FriendzoneoComoTimochenko, o que mostrou que o discurso nas redes sociais por parte de Timoléon Jiménez estava alcançando um protagonismo inesperado.

Timochenko interage, responde, pergunta, esclarece. Tem um perfil tuiteiro muito mais aberto que o de Santos e o de Uribe, ainda que tenha muito menos seguidores que eles. Mais que por comunicados e meios de comunicação, tem feito do Twitter sua ferramenta para construir discurso, para fazer campanha a favor do SIM no plebiscito, e para explicar e defender o processo de paz.

Assim o deixou ver durante o lapso de coleta de dados nos quais sua constante foi buscar a aprovação do plebiscito para a implementação dos acordos e esclarecer dúvidas sobre os acordos assinados. Porém, fiel à característica pessoal de ambos, Timochenko e Uribe também protagonizaram intercâmbio de tweets (coisa que o ex-presidente não costuma fazer com Santos), fato que gerou tendências nas redes sociais e notícias nos meios de comunicação.

<<Opiniões que chegam das Montanhas da Colômbia deixando claro que todos nas @FARC\_EPueblo #VamosPelaPaz <https://t.co/uItAylmtnf> Thu Sep 08 00:11:00 +0000 2016>>

<<Com muita emoção preparando o anúncio mais importante que já tive que fazer em minha vida, diante do Mundo e da #Colômbia #VamosPelaPaz Sun Aug 28 16:30:45 +0000 2016>>

<<Vamos nos reconciliar ao som de uma canção, admirando uma pintura, uma peça de teatro... #VamosPelaPazCantando <https://t.co/P2Q7xrk2CM> Thu Sep 08 21:32:27 +0000 2016>>

<<Não sejamos somente militantes das redes sociais. Vamos de casa em casa, rua por rua, bairro por bairro com a verdade que nos acompanha #VamosPelaPaz Mon Oct 03 18:29:52 +0000 2016>>

<<Desde a #XConferência Nacional Guerrilheira avançando, com passo firme, abraçando a #Colômbia, abraçando a paz. <https://t.co/O4XaTHS1Am> Sat Sep 17 22:37:15 +0000 2016>>

<<Que ninguém duvide #VamosPelaPaz <https://t.co/7VmdP3wqhi> Mon Oct 03 20:20:58 +0000 2016>>

A destacar nesses tweets alguns pontos importantes, como o uso continuado que da conta @Timochenko\_Farc deu à hashtag #VamosPelaPaz, com algumas variações como #VamosPelaPazCantando quando se referia a buscar as manifestações culturais para tentar a reconciliação, palavra, além disso, que foi usada em várias ocasiões em seus discursos. Igualmente, o anúncio público da realização da X Conferência Nacional Guerrilheira, evento este que sempre se realizou de forma clandestina e cujo deslocamento dos comandantes e participantes punha em risco suas vidas pela inteligência militar. Fazê-lo público e além disso comunicar sobre isso no Twitter é um ato simbólico que falava do novo perfil discursivo de Timochenko.

Igualmente depois dos resultados do plebiscito em que ganhou o NÃO, o temor da cidadania se centrava em saber se as FARC iam voltar ao campo e a armar-se, dúvida a qual foi esclarecida pelo próprio Timochenko em sua conta de Twitter.

Da conta oficial do grupo: @FARC\_Epaz foi publicada uma imagem que dava parte da tranquilidade aos entusiastas do SIM e ao país em geral. Acompanhando o texto do tweet “A paz chegou para ficar”, uma imagem com texto dizia: As FARC-EP reafirmamos que suas frentes guerrilheiras em todo o país permaneceram em Cessar Fogo Bilateral e Definitivo como uma necessária medida às vítimas do conflito, e em respeito ao acordado com o Governo Nacional”

O anedótico e banal que possa parecer uma conversa entre dois usuários de uma rede social passa a um cenário muito mais complexo quando um dos dois interlocutores é um homem com 118 ordens de captura, por delitos de extorsão, sequestro e terrorismo. Em Cuba, @Timochenko\_FARC goza de imunidade, porque suas ordens de captura foram suspendidas pela Delegacia, enquanto faz parte do grupo negociador.

Mas, teoricamente, se põe o pé na Colômbia, poderiam prendê-lo, disse uma publicação do portal Las dos orillas.

No Twitter, onde aparece pousando com a mão no queixo e com a legenda “Continuador do legado de Jacobo Arenas, Manuel Marulanda e Alfonso Cano. Na #Paz nos encontramos todos.”, surpreendeu aos mais de 17 mil seguidores que conseguiu no mês de atividade por sua atitude pouco rígida e até desprevenida e ‘retuiteia’ sem ortodoxia textos publicados em distintos meios. Há algumas semanas uma tuiteira lhe perguntou se podia chamá-lo de “Timo” e ele respondeu, “Tanto faz desde que haja respeito”.

Este processo de mudança na forma de comunicação das FARC foi especialmente chamativo para alguns meios de comunicação e para uma boa parte de usuários de Twitter. As FARC já tinham acostumado o país a fazer uso de tecnologia móvel. No final dos anos 90 sua equipe especializada em comunicações já tinha montado sua página web com domínio localizado na Europa. Em diversas ocasiões a inteligência do governo colombiano “derrubou” o site, que após algumas semanas aparecia com novo domínio. O mesmo fizeram na época o Exército de Libertação Nacional, ELN; e os grupos das Autodefesas Unidas de Colômbia, AUC.

Esta era, sem dúvida, uma realidade completamente inédita na história dos processos de paz na Colômbia. Jornalistas e usuários em geral tinham a possibilidade de interagir com o secretariado das Farc por meio das redes sociais, o que desde uma perspectiva democrática criava ferramentas para a comunicação de via dupla e a livre expressão.

“Na época de El Caguán, as declarações dos guerrilheiros chegavam até nós na hora do jornal, mas hoje temos o chefe das Farc publicando em sua conta de Twitter, quase todos os dias, comunicados de imprensa, retuitando fragmentos de poesia comunista e até coqueteando, em tempo real, sem mediações. O usuário de Twitter está cara a cara com aquele que até há alguns meses era um dos homens mais procurados do mundo”, relata o jornalista Sebastián Silva Campo.

Desta forma, as FARC tiveram certa permanência em páginas web para difundir seus comunicados, sua propaganda, seus resultados. Sua estratégia de comunicação rendeu alguns frutos gratidão às agências de comunicação independentes –algumas delas

afins ideologicamente, claro- e gerou impacto de opinião nos momentos e horários oportunos para fazer notícia.

Uma das observações importantes realizadas durante o estudo para a presente dissertação é o uso que Timochenko tem dado à ferramenta de Twitter para promover uma imagem positiva dos diálogos de paz e para impulsionar o voto a favor do SIM, mais do que para fazer propaganda ideológica, algo muito comum em cada surgimento anterior das FARC.

Em fevereiro de 2016, depois de um acontecimento apresentado no corregimiento de El Conejo, do município de Fonseca, no departamento de La Guajira, em que os membros do Secretariado das FARC participantes da mesa de diálogos de Havana apareceram em público em uma jornada de Pedagogia para a Paz com um grande número de cidadãos, vestidos de camuflado e levando armamento, os diálogos sofreram sua segunda fratura importante que parecia ser definitiva.

“Conejo”, que em português significa literalmente “coelho”, é uma palavra que além de ser usada para o bicho, faz referência a um ato feito com predeterminada malícia e lascívia, algo que seria parecido em português a “malandragem” ou “sacanagem”. A coincidência do nome do corregimiento onde tiveram lugar os acontecimentos mencionados anteriormente, foi usado pelos opositores ao processo de paz para fazer a relação de que o governo e as FARC estavam “sacaneando” a Colômbia por estarem ocultando informação e negociando “pelas costas do povo”.

#SantosHaceConejo, #ConejoAColombia e #FARCHacenConejo foram algumas das hashtag utilizadas e impulsionadas pela oposição, encabeçada pelo senador Álvaro Uribe e em geral a partir das contas dos membros do partido Centro Democrático, franco opositor aos diálogos.

Diante do anúncio do governo Santos de chamar seus negociadores em Havana e suspender momentaneamente o processo, o país estava em vias de saber se o processo de paz continuaria ou seria dissolvido. Depois de uma série de debates feitos por usuários de Twitter em que as opiniões a favor ou contra dividiam a opinião, surgiram as hashtags #EuApoioOsDiálogos, por parte de quem defendia que o processo devia continuar apesar dos tropeços; e #ÉHoraDeSairÀsRuas, promovido pelo Centro Democrático, no qual incitava os cidadãos a se manifestarem nas ruas contra o que eles chamavam de “o equívoco da paz”.

Nesaa disputa midiática onde as duas hashtags foram tendência no mesmo dia, o próprio Timochenko, de forma pessoal, em sua conta de Twitter, participou pela primeira vez de forma pública e com a participação e apoio de milhares de usuários da rede social, de um movimento de opinião social orquestrado e manejado pela internet, com o jogo de palavras transformando a hashtag: #HagamosConejoALaGuerra, no que ficou conhecido como “a Twitteratón”, que era uma forma de resposta ao “conejo” - “sacanear” - impulsionado na opocisão.

<<Os inimigos da #Paz são os mesmos que andam com centenas de homens armados. #HagamosConejoALaGuerra>>

<<Por obstáculos desnecessários e a unilateralidade são contrários à pedagogia para a #paz #HagamosConejoALaGuerra>>

<<O objetivo da #Paz é o diálogo civilizado entre todos #EuApoioOsDiálogos>>

<<#EuDefendoODiálogo porque a Colômbia merece outra oportunidade e estas gerações e as que vêm têm direito de viver em paz>>

Como se mencionou anteriormente, a rede social foi plataforma importante para reivindicar de forma pública e direta uma nova imagem de Timochenko como comandante das FARC, esta vez não como um chefe militar formado para a guerra, como também como um comandante disposto ao diálogo e a assinar a paz com o governo.

Foi assim que passou de um perfil beligerante, quando acabava de criar sua conta no Twitter, a um perfil mais próximo ao povo e trabalhado com assessoria profissional de imagem. A mudança mais notória e imoportante foi a foto de perfil. Nos primeiros meses de existência de sua conta de Twitter, Timochemko aparecia em seu traje de guerra: uniforme e gorro militar, com o rosto adusto e descuidado. Depois dos primeiros acordos, o chefe das FARC mudou a uma imagem para um traje branco, rosto sereno, sorridente, com postura intelectual, barba bem feita e mais disposto ao diálogo que à confrontação.

E uma mudança não tão notória, mas importante para os observadores do processo, foi a mudança de nome de usuário da conta de Timochenko. Durante anos e durante o desenvolvimento do processo de paz sempre se apresentpu publicamente como Timoleón Jiménez, seu nome de guerra, do qual se derivou “Timochenko” e atualmente a apócope “Timo”.

Ele mesmo havia declarado aos meios de comunicação quando se deu por definitivo o acordo de paz que daria espaço para guerrilha formar um partido político, que ia se apresentar nas eleições como Timoléon Jiménez, pois seu verdadeiro nome, seu nome de nascença, era pouco conhecido pelos colombianos, que o identificavam mais com seu nome guerrilheiro.

Entretanto, no que foi entendido pelos analistas como uma espécie garantia de intenção pela paz por parte das FARC é que seu comandante deixou de usar seu nome de guerra e passou a usar de forma pública, em cenários como seu perfil de Twitter, seu verdadeiro nome de batismo: Rodrigo Londoño Echeverri. Esta mudança, somada a uma nova fotografia na qual aparece sorridente e já não reflexivo, veio acompanhada de uma alteração em seu nome de usuário: @Timo\_FARC, uma apócope que faz alusão a um nome mais próximo da população.

O Twitter igualmente tem servido para Timochenko interpelar o governo colombiano em termos do processo de Havana, já que a comunicação pessoa a pessoa entre o líder das FARC e o presidente da república não somente é complicada, mas também tende a ser satirizada, atacada e desaprovada pelos opositores e pela própria opinião pública.

Desta forma, em várias oportunidades o comandante comunicou a Santos seus incômodos e percepções sobre o processo de Havana, e ainda sobre pronunciamentos oficiais de Santos.

Um dos exemplos mais emblemáticos deste caso foi depois de divulgados os resultados do plebiscito pela paz, em que ganhou a opção do NÃO. O líder das FARC não demorou em se manifestar no Twitter e transmitir a sua tranquilidade à opinião pública, reiterando que o grupo insurgente continuava firme em sua disposição de deixar a luta armada. Diante dos resultados, o presidente Santos, em pronunciamento ao vivo pela televisão para todo o país, anunciou que em vista do pronunciamento popular a favor do NÃO o cessar fogo bilateral com as FARC se prolongava unicamente até o dia 31 de dezembro.

Diante do anúncio presidencial, Timochenko reagiu no Twitter para todo o país: <<"@JuanManSantos anuncia que o cessar fogo com as @FARC\_EPueblo vai até o 31 de outubro" De aí em diante continua a guerra? 21:53 - 4 Oct 2016>>, acontecimento que não somente mobilizou a opinião pública, como também sob a análise comunicativa se entende como o uso de uma ferramenta tecnológica para o diálogo político.

Diante do resultado adverso, a cúpula das FARC agiu para mobilizar a opinião em “salvar” os diálogos de paz, convidando a uma participação coletiva por parte dos cidadãos. Iván Márquez, membro do Secretariado e da mesa de diálogos de Havana, também se pronunciou na rede social: @IvanMarquezFARC <<Aqui não resta outro caminho a não ser sair às ruas em defesa do Acordo de Paz. 23:32 - 4 Oct 2016>>. O próprio Timochenko respaldou a posição da organização: @TimoFARC <<Chamamos o povo colombiano a respaldar decididamente através da mobilização, o Acordo Final #PazParaRua#aPazNãoSeDetém <https://twitter.com/AlapePastorFARC/status/783486440730599424> ...>>

#### 4.5 A PAZ: PALAVRA COMUM, PERSONAGENS DISCORDANTES

Álvaro Uribe, Juan Manuel Santos e Rodrigo Londoño estão em lugares diferentes no espectro ideológico. Rodrigo Londoño é talvez quem melhor se destaque, por ser o líder de uma das guerrilhas marxistas mais conhecidas e antigas do mundo. Mesmo que as FARC já não se reconheçam a si mesmas com tal, a ideologia de esquerda está muito vigente no modus operandi do grupo, principalmente agora, que começam sua transformação de luta armada a luta política. Com claro predomínio de um discurso sobre a reforma agrária, a redistribuição da terra e da riqueza, e o estatismo protecionista, as FARC como grupo político chega a ocupar um lugar na esquerda colombiana, que antes ocuparam movimentos políticos desaparecidos, seja porque foram exterminados, como a União Patriótica –UP- ou absorvidos por coalizões maiores de esquerda, como o Movimento Independente Revolucionário –MOIR- que agora é membro do Polo Democrático Alternativo, o único partido de esquerda formado por várias tendências de esquerda que ainda não conseguem uma fusão verdadeira por altas diferenças entre as mesmas.

Santos e Uribe, ainda que estejam localizados na ala direita do espectro ideológico, representam dois tipos de visão. Álvaro Uribe, oriundo de família da aristocracia agrária, está mais próximo de posições de extrema direita, que envolvem o autoritarismo e a alta presença e interferência do Estado na cidadania. Com exaltação de valores pátrios e forte tendência ao “patriotismo”, Uribe tem sido visto desde seu surgimento público como próximo aos grupos de autodefesa camponesa, exércitos privados financiados por pecuaristas, esmeraldeiros, fazendeiros e empresários (...) que

faziam uma guerra contra-insurgente e a morte contra as FARC e outras guerrilhas de esquerda.

Santos, proveniente da elite colombiana, é um perfeito representante da burguesia capitalina que sempre esteve no poder. Porta-voz de ideias liberais, optou pela Terceira Via, uma fusão entre o capital privado e o público e é abertamente partidário dos tratados de livre comércio. Porém, suas linhas progressistas diante da dissolução do conflito e diante das políticas sociais o posicionam no espectro de centro-direita, sem que em matéria econômica deixe de estar vinculado ao neoliberalismo.

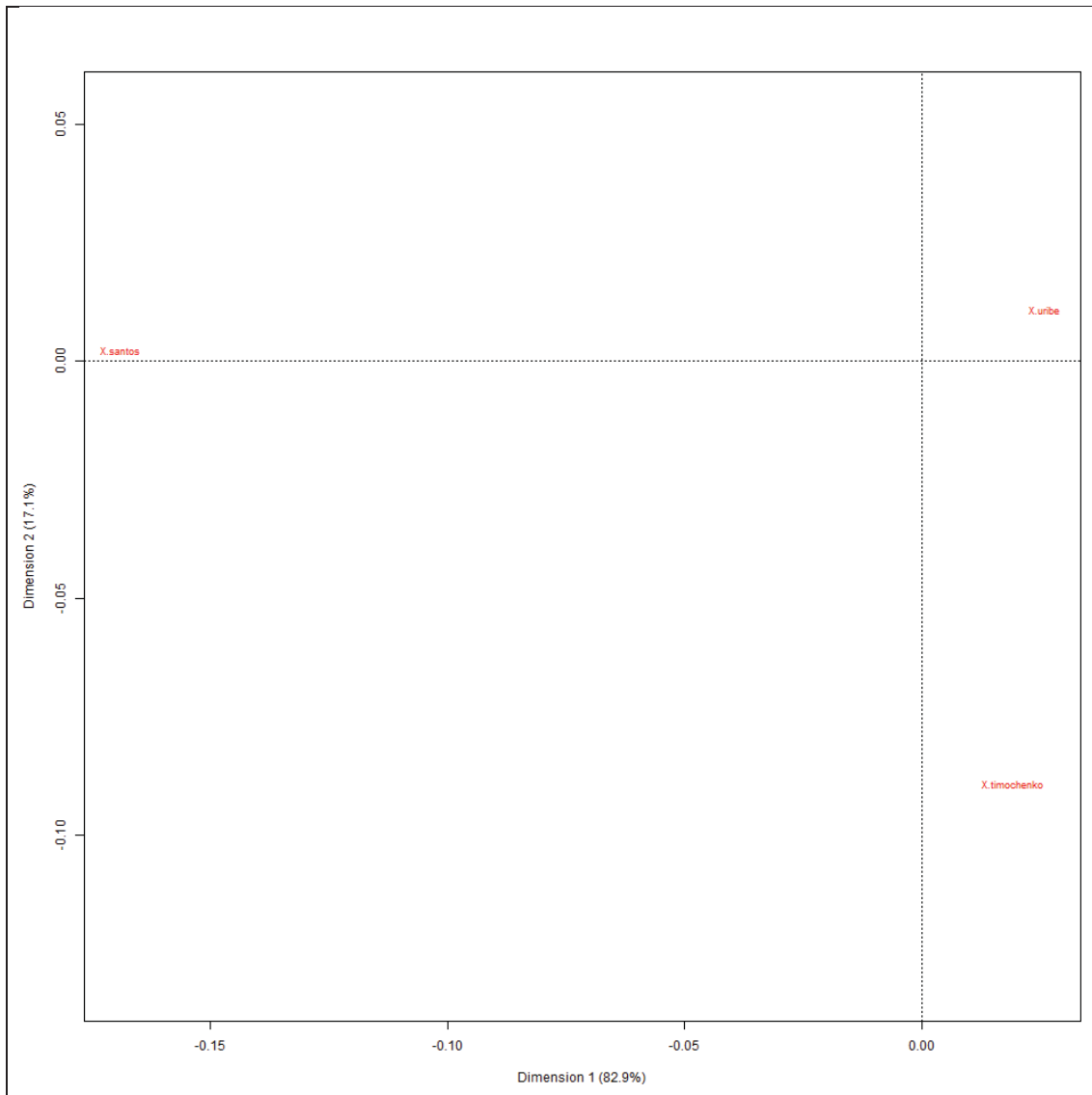
Nessa ordem de ideias, na história recente (década de noventa e primeira década dos anos 2000), as FARC e Álvaro Uribe estavam mais inclinados a manter, intensificar e perpetuar o conflito armado. Uma saída negociada não parecia ser viável, posto que seus discursos estiveram marcados pela agressividade, a beligerância e o desafio mútuo. Santos, como membro do governo Uribe, foi um dos porta-vozes em radicalizar o conflito que durante sua época como ministro de Defesa teve seus picos históricos.

Neste sentido, as referências discursivas em direção à paz deveriam estar mais presentes em Juan Manuel Santos, pela sua posição de Chefe de Estado, cumprindo ao mandato da Constituição Política e de co-gestor do processo de paz. Igualmente seria uma tendência quase natural que no desenvolvimento discursivo de Álvaro Uribe, as referências à paz fossem mínimas ou quase inexistentes.

Essa hipótese resultou interessante no momento de desenvolver a presente dissertação, pois um dos fatores mais relevantes está relacionado precisamente à presença e uso do conceito de paz no discurso dos três personagens.

#### 4.6 ANÁLISE FATORIAL (AFC)

**Gráfico 1-** Análise Fatorial de Correspondência no discurso de Uribe, Santos e Timochenko no Twitter. (Seguinte página)



Fonte: Elaboração própria. Dados trabalhados pelo autor no programa Iramuteq.

Na dimensão 1, que explica 82.9% das variações, Uribe e Timochemko estão na mesma área, e Santos aparece afastado. Enquanto tanto na dimensão 2, que explica 17% das variações, Santos e Uribe estão na mesma região, enquanto Timochemko é quem aparece afastado desta vez.

Foram identificados mais de 450 termos que se repetiam em cada uma das três contas. Para o efeito da presente investigação, foram selecionados os principais termos que mais se repetem em cada uma das contas.

#### 4.6.1 @Timochenko\_FARC

**Tabela 1-** Termos mais usados na conta de Timochenko em comparação com Santos e Uribe.

TERMOS TIMOCHENKO	SANTOS	TIMOCHENKO	URIBE
farc_epueblo	-5,1096	98,3046	-64,6276
vamosporlapaz	-1,9872	38,0765	-25,0895
ncprensa	-1,7185	32,9155	-21,693
farc_epaz	-1,1274	19,2672	-12,3237
conferência	-1,2349	17,4222	-10,5911
actualidadfarc	-0,6441	12,3201	-8,1259
ivanmarquezfarc	-0,5904	11,2924	-7,4483

Fonte: Elaboração própria no programa Iramuteq. Dados trabalhados pelo autor.

### Farc\_epueblo

Faz referência ao nome da conta oficial de Twitter das FARC EP (EP= Exército do Povo): @Farc\_Epueblo, que durante o transcurso do período observado mudou para @Farc\_Epaz, como um jogo de palavras que integra o termo PAZ ao nome oficial do grupo.

É evidente que na conta de @Timochenko\_FARC se fez uso quase exclusivo e predominante deste termo (farc-epueblo), já que na maioria de seus tuits Timochenko referencia, cita, nomeia, ou responde a conta oficial do grupo.

<<Guerrilheiras e guerrilheiros construindo os cenários onde @FARC-EPueblo traçará o caminho a seguir #VamosPelaPaz <https://t.co/Dhf9bbbH8A> Sat Sep 10 14:52:57 +0000 2016>>

<<Carregados de ideias e propostas de toda a guerrilheirada de @FARC\_EPueblo #VamosPelaPaz <https://t.co/91XM9j7wLY> Sat Sep 10 15:17:04 +0000 2016>>

<<Informamos que o portal ANNCOL não reflete a opinião de @FARC\_EPueblo Tue Oct 04 01:45:34 +0000 2016>>

<<@amariazulrojo @FARC\_EPaz @FARC\_EPueblo Por que não coloca sua foto real? E seu real perfil? Mon Oct 03 17:52:52 +0000 2016>>

Os dois primeiros tuits mostram a forma de referir-se à conta @Farc\_Epueblo como direta protagonista do processo. A terceira declaração é um esclarecimento à opinião pública sobre a diferença entre a Agência de Notícias Nova Colômbia, ANNCOL, agência de imprensa independente com sede na Suécia, e as FARC-EP. E o último é um exemplo de como Timochenko envolve a @FARC\_Epueblo inclusive quando repreende um opositor.

Por outro lado, é evidente e resulta lógico que nem Juan Manuel Santos, nem Álvaro Uribe tenham se referido à interação de forma direta com a conta @FARC\_EPaz, em especial Uribe, que aparece ainda mais distante de fazê-lo que Santos. Em contrapartida, cada vez que algum deles queria falar do grupo insurgente, era diretamente por sua sigla e não mencionando-o como usuário.

Neste ponto, pode-se falar inclusive, de um desconhecimento do outro, do rival, do antagonista, ou de uma ação de ignorar premeditadamente a importância da existência do outro.

### **Vamospelapaz**

Faz referência à hashtag de maior uso por @Timochenko\_FARC no período compreendido para o estudo. Timochenko usou a HT 51 vezes, seguida de #PazNaRua, que foi impulsionado depois da derrota do plebiscito para o referendo.

#VamosPelaPaz foi a primeira e principal forma em que oficialmente as FARC impulsionaram a campanha pelo plebiscito a favor do SIM, e com ela foram etiquetadas muitas de suas mensagens de respaldo. #VamosPelaPaz foi tendência em várias oportunidades e com ela participaram tanto usuários que a respaldavam, como quem a atacava.

<<Que ninguém duvide #VamosPelaPaz <https://t.co/7VmdP3wqhi> Mon Oct 03 20:20:58 +0000 2016>>

<<Esse é o verdadeiro plebiscito #VamosPelaPaz <https://t.co/Jl6KDD7raz> Mon Oct 03 19:46:08 +0000 2016>>

<<#CumprindoComAPaz #VamosPelaPaz <https://t.co/KxzAwzE3CW> Fri Sep 16 16:55:56 +0000 2016>>

<<Para que seja realidade devemos persuadir os que não querem e fazê-los entenderem que esse é o caminho #VamosPelaPaz <https://t.co/71R3IyaFrO> Mon Aug 29 23:33:23 +0000 2016>>

Em tuis anteriores percebe-se duas coisas: primeiro o esforço – e mudança que teve Timochenko desde que abriu sua conta até a data-, em se mostrar mais aberto à opinião pública. Especificamente por tentar mostrar um compromisso para cumprir o estipulado no processo de paz, que envolve a desconfiança geral de que não entregariam as armas, por exemplo.

Neste caso, Timochenko, ao usar #VamosPelaPaz, está se envolvendo ele mesmo e sua organização dentro do marco da paz: “Vamos”. Não é pouca coisa se levarmos em conta a conhecida arrogância de Rodrigo Londoño e do Secretariado das FARC em geral, ao referir-se à opinião ou ao dar declarações a meios de comunicação. Bem conhecida é a anedota em que declara que as FARC não vão pedir perdão, já que haviam agido sempre com convicção.

### **Ncprensa**

Ncprensa (Nova Colômbia Notícias) e actualidadfarc são duas contas de imprensa manejadas pela organização guerrilheira e através das quais difunde informação quase exclusivamente sobre o processo de paz. Sua constante menção em declarações de Timochenko deixam ver o papel que a comunicação e difusão dos pontos de Havana se transformou em parte importante da difusão de seus líderes.

### **Conferência**

O termo conferência usado por Timochenko cobra importância se relacionado com a hashtag #VamosPelaPaz, mencionada anteriormente, e #EstamosCumprindo, que mesmo não estando no grupo das sete palavras mais usadas, teve uma participação importante.

Depois de assinados todos os pontos acordados em Havana, restavam dois passos igualmente importantes: o referendo interno por parte das FARC e o plebiscito referendatário. Para a consulta interna, devia-se dar espaço à X Conferência Nacional Guerrilheira, que sempre se realizou de forma clandestina e com diversos riscos para o deslocamento dos membros do Secretariado, e nesta ocasião ia se realizar de forma

pública, com data, lugar e formas de deslocamento coletivo abertos ao público, assim como com a proteção do Estado Colombiano.

Nos llanos do Yará, onde aconteceu a conferência, Timochehko, os membros do Secretariado e outros mandos com contas em redes sociais, fizeram uso destas para transmitir mensagens alusivos ao que estava acontecendo ali, assunto absolutamente inédito para o país, quase que em tempo real, além de que os usuários tiveram a oportunidade de ver, pela primeira vez, imagens dos guerrilheiros reunidos em convivência normal, como cidadãos normais, e já não imagens de guerrilheiros em combate. As fotos foram igualmente tuitadas a partir das contas dos comandantes, incluindo Timochenko.

*<<Na #XConferencia Nacional Guerrilheira avançando, com passo firme, abraçando a #Colômbia, abraçando a paz. <https://t.co/O4XaTHS1Am> Sat Sep 17 22:37:15 +0000 2016>>*

*<<EMC @FARC\_EPueblo a horas de entregar informe de gestão e do comando à X Conferência Nacional #VamosPelaPaz <https://t.co/lcqmIdKE0B> Fri Sep 16 21:19:49 +0000 2016>>*

*<<Contagiado pela energia e entusiasmo que sempre caracterizou a guerrilheirada fariana - X Conferência <https://t.co/shNZnaAO4Z> Wed Sep 14 20:01:08 +0000 2016>>*

*<<De novo na Colômbia. Com entusiasmo e otimismo #ConstruindoAPaz e ajustando detalhes rumo a X Conferência <https://t.co/WBqqAIuxit> Wed Sep 14 19:18:35 +0000 2016>>*

Pontos importantes do discurso nesses tweets: o uso de termos positivos associados a festa, alegria, familiaridade, calor: “abraçando a #Colômbia, abraçando a paz”, “Contagiado pela energia e entusiasmo que sempre caracterizou a guerrilheirada fariana”, “Com entusiasmo e otimismo #ConstruindoAPaz”, denota o antes mencionado, do afã de transmitir maior proximidade ao público, de entrar na familiaridade e em características associadas ao povo colombiano: “abraçar”, “entusiasmo”, “otimismo”.

Outra coisa para destacar no discurso é a “transmissão ao vivo” de uma transferência de mando e de um ato militar solene das FARC. Anteriormente tais atos ficavam relegados à clandestinidade e ao conhecimento quase unicamente da Inteligência Militar. Porém, o uso do discurso por meio do Twitter permitiu marcar um ponto histórico

de não pouca importância, pois um próprio comandante chefe das FARC estava transmitindo ao vivo os acontecimentos ocorridos na conferência: “EMC @FARC\_EPueblo a horas de entregar informe de gestão e o comando à X Conferência Nacional”, onde o Estado Maior Conjunto (EMC) ia transferir o mando à Conferência, em que se ia referendar ou não o que está no pacto de Havana.

Para destacar igualmente é o uso dos termos “guerrilheirada” e “fariana”. A palavra “guerrilheirada” tem sido usada por Timochenko publicamente para falar dos membros rasos da organização, os “soldados”, com uma conotação coloquial, familiar, informal. O adjetivo “fariano” já tem outra conotação arraigada aos princípios da organização. É comum vê-lo ou ouvi-lo para referir-se a aspectos como a mística, os princípios, os ideais “farianos”. Por sua vez, a oposição o usa de forma despectiva, para atacar ou acusar alguém de pertencer ou ser cúmplice da guerrilha. O termo fariano adquire nesse caso uma conotação negativa.

Cabe destacar que nenhum dos termos mais usados por @Timochenko\_FARC aparecem com signo positivo em @JuanManSantos e @AlvaroUribeVel, muito pelo contrário, aparecem muito distantes em alguns casos, como ‘Farc\_EPueblo’ que em Timochenko tem frequência positiva de +98,3046, e em Santos e Uribe negativa: -5,1096 e -64,6276. Igualmente em ‘VamosPorLaPaz’, que tem valor positivo em Timochenko de 38,0765, negativo em Santos -1,7185, e muito negativo em Uribe: -25,0895.

Pode-se observar que com quem mais dista neste caso o discurso de Timochenko é com Álvaro Uribe, o qual é coerente com o comportamento observado no Twitter e na vida pública do ex-presidente. No caso de Farc\_epueblo, deve-se a que o senador, de forma muito seguida, viu-se criticando e atacando os membros das FARC, mas poucas vezes, ou quase nunca o fez em segunda pessoa, tú, mais informal, mas sim em terceira pessoa, usted, mais formal, e pouco ou nada os mencionou no Twitter para estabelecer interação com algum de seus membros. As declarações de Uribe a respeito foram tipo <<Em Villanueva, Guajira, preocupados pela FARC que massacrou, pratica extorsão e submete o Estado Thu Aug 25 15:28:02 +0000 2016>>.

#### 4.6.2 @JuanManSantos

**Tabela 2-** Termos mais usados na conta de Juan Manuel Santos.

TERMOS SANTOS	SANTOS	TIMOCHENKO	URIBE
Paz	11,2273	3,7427	-15,6584
Guerra	10,5042	1,9631	-13,0951
conflito	11,0559	1,51	-13,9458
Colômbia	16,4594	0,981	-15,0248
Gracia	11,387	0,3316	-9,7626
histórico	11,1193	-0,2623	-9,0501
Gratitud	12,1627	-0,5592	-8,8035
acuerdodepaz	44,095	-2,0233	-31,8882

Fonte: Elaboração própria no programa Iramuteq. Dados trabalhados pelo autor.

### Paz

Neste cenário, resulta lógico que o termo PAZ esteja em primeiro lugar na lista de palavras de maior uso em Santos. Lógico por ser ele o mentor, impulsor e defensor do processo em Havana, e igualmente em seu papel de Chefe de Estado e de dono de uma conta que mistura um perfil pessoal com um institucional.

<<Abramos juntos uma nova etapa de nossa história. Façamos de nossa nação o país que sempre sonhamos: UM PAÍS EM PAZ! #AdeusAGuerra Thu Aug 25 01:00:59 +0000 2016>>

<<A paz nos tirará o medo com que crescemos os colombianos. A paz sempre É MELHOR que a guerra #SimÀPaz <https://t.co/i4AZYXleJo> Thu Aug 25 19:28:09 +0000 2016>>

<<Temos potencial para produzir o melhor cacau do mundo. A paz multiplicará o progresso que já gera este cultivo <https://t.co/3o3WEsr9Rb> Sun Aug 28 01:35:14 +0000 2016>>

<<Cada dia em busca da paz temos conseguido evitar mortes. Em 4 anos, 2212 vidas se salvaram destaca @YolandaRuizRCN. <https://t.co/5jrREG9WP2> Fri Sep 02 14:48:54 +0000 2016>>

No mundo lexical de Santos, destacam-se duas características importantes que se mantiveram desde o começo até o final do lapso de dados, já que de fato continua repetindo-se desde então. A primeira delas é que Santos compõe seu discurso de forma que domina a primeira pessoa do plural, em outras palavras, que em seu discurso predomina o “nós”, no qual ele mesmo se envolve, sua equipe de governo e os

colombianos em geral; “Nós” os “colombianos” “faremos” um “novo” país, um país “sonhado”, “conseguiremos”. E como se consegue esse país sonhado?, com a paz, elemento central do discurso de Santos.

Para Santos sua visão de país é extremamente otimista, o que fica claro em seu discurso, que é a segunda característica. Primeiro envolve todos os colombianos em um plural quase que absoluto, mas, além disso, agrega um tom positivo e otimista. Isso se evidencia em termos como “novo”, “sonhado”, “melhor”, “progresso”, “multiplicará”, “salvaram vidas”.

Quase que pode-se deduzir que o discurso de Santos está encaminhado a um país idealizado, um Estado ideal, onde é possível conseguir com progresso econômico e prosperidade e sim, pode-se trabalhar em conjunto governo-comunidade, e somente assim há paz.

### **Guerra**

Dado importante também é que a dualidade paz-guerra que está presente nas duas palavras mais utilizadas por Santos em sua conta. Disso se pode depreender do uso relativo e necessário que um termo faz do outro. Se há paz, acaba a guerra. Sem guerra, há paz. Além disso, também há que se destacar que o presidente Santos, em geral, usa a palavra “guerra” para referir-se ao “conflito armado” colombiano, e não tanto este último termo que é o de uso oficial mesmo diplomático.

<<Em congresso @AnaldexColômbia deixamos claro que desacorrentar-nos da guerra expandirá o potencial do país <https://t.co/zu9zHhkjHO> Tue Aug 30 18:30:29 +0000 2016>>

<<Adiantamos #PrestaçãoDeContas sobre processo de paz. Cumprimos o que prometemos para não voltar a viver as atrocidades da guerra Wed Aug 31 16:08:10 +0000 2016>>

<<Hoje temos motivos para a esperanza, pois **HÁ UMA GUERRA MENOS NO PLANETA. E é a da Colômbia!** <https://t.co/V3IDivAQJA> Wed Sep 21 16:52:45 +0000 2016>>

<<**NÃO MAIS** jovens sacrificados por uma guerra absurda. Nem soldados, nem policiais, nem camponeses, nem guerrilheiros!... <https://t.co/h6bRS14ued> Tue Sep 27 01:18:27 +0000 2016>>

<<Sem guerra haverá mais progresso. Assim fala do #EfeitoPaz o empresário @Arturo\_Calle, gerador de emprego por 50 anos <https://t.co/5xh1KRq7T4> Wed Sep 07 15:33:37 +0000 2016>>

Neste caso, vemos como Santos continua em seu uso do nós, mas, nesta ocasião, faz referência, principalmente, a um “nós” governo, e não a um “nós” povo.

Quando Santos se refere à guerra em seu discurso, geralmente seu mundo lexical se relaciona com guerra-fim, guerra-ausência, guerra-maldade. Nos exemplos acima, há duas conotações de guerra: uma esperançosa e positiva: “quando o fim da guerra chegar, tudo será melhor”, “sem guerra, vamos progredir”, “não guerra: alegria”. E outra, em sentido negativo: “guerra = absurda, desastre, mortes, vidas menos”. Neste sentido, encontra-se uma relação inversamente proporcional com o termo paz. A maior presença de paz, menor efeito da guerra. E isto parece transparecer também no discurso: “Sem guerra seremos mais”. Mostra a ausência de algo como o crescimento de outro.

### **Gratidão**

<<Gratidão ao Congresso pela aprovação da convocatória do plebiscito. O 2 outubro, unidos, faremos da Colômbia o país que sonhamos, em paz. Tue Aug 30 00:52:09 +0000 2016>>

<<Gratidão @FuerzasMilCol e @PoliciaColombia! seu sacrificio e seu valor, nos conduziram a este grande dia.... <https://t.co/aMlx9pYOHm> Mon Sep 26 15:47:32 +0000 2016>>

<<Se há alguém que entende a importância do diálogo é o ex-presidente Jimmy Carter. Gratidão por seu respaldo e decidido apoio... <https://t.co/jnOwoFp0MX> Wed Sep 28 13:58:25 +0000 2016>>

<<Gratidão @Pontifex\_é por suas mensagens e orações que guiaram nosso caminho de paz. Deus nos deu força, temperança, e paciência. Tue Sep 27 00:16:47 +0000 2016>>

Neste caso, o termo gratidão está diretamente relacionado com a formalidade do cargo que representa Juan Manuel Santos. Ainda que também seja visível um toque de informalidade quando o presidente foje dos protocolos, especialmente quando se referiu, em termos eufóricos, às participações das delegações colombianas nos jogos olímpicos e paralímpicos, ou nos próprios anúncios sobre a paz.

Igualmente quando se referia a instituições, como no primeiro exemplo, ao Congresso da República, ou como no caso do ex-presidente americano Jimmy Carter, mas sempre ressaltando os aspectos positivos que esse apoio traz ao processo de paz.

Elemento a se destacar é a mensagem ao Papa Francisco, em que não somente denotam palavras de agradecimento, como também o fervor pela fé católica que característica comum a quase todos os presidentes colombianos, que têm uso dessa fé em seu discurso dirigido a um país majoritariamente católico.

Assim “orações”, “guiaram”, “caminho”, “Deus”, “Fortaleza”, “temperança” e “paciência” constituem um mundo lexical específico alusivo à intervenção divina sobre os acontecimentos e o desenlace do processo de Havana.

#### 4.6.3 @AlvaroUribeVel

**Tabela 3-** Termos mais usados na conta de Álvaro Uribe.

TERMOS URIBE	SANTOS	TIMOCHENKO	URIBE
Álvaro Uribe	-4,0319	-2,2847	6,3895
encartagenadecimosno	-3,2781	-2,6269	6,2713
plebiscito	-2,6106	-4,3666	6,6403
Farc	-11,9618	-4,423	16,0096
alvarouribivel	-5,7027	-4,5698	10,9105
Votar	-4,3584	-4,7646	9,2899
Santo	-11,6992	-8,0204	20,5594

Fonte: Elaboração própria no programa Iramuteq. Dados trabalhados pelo autor.

#### Álvaro Uribe

Não é irrelevante o fato de que “Álvaro Uribe” figure como o conjunto de palavras mais usado pelo ex-presidente. Visto como megalomaniaco por muitos, dirige um partido político cujo símbolo é sua própria figura de perfil e que esteve a ponto de ter seu próprio nome como nome oficial do partido; é o grupo política mais vertical do país, no qual as decisões estão definidas unicamente pelo que diz o próprio Uribe.

Uribe se lançou a si próprio como uma marca. Em reiteradas ocasiões, em sua época de governante, deixou ver que sua esposa e seus círculos próximos se referiam a ele por “Uribe” e não por seu nome. O uribismo é, por tanto, o seguimento a sua pessoa. E isto se evidencia também no discurso, tanto oral como no Twitter, em que

reiteradamente menciona a si mesmo, mas quase sempre fazendo alusão ao que terceiros disseram a seu respeito.

<<"Eu não gasto tempo com ódio": Uribe <https://t.co/ppkOHqXQAT> via @RevistaSemana Wed Sep 07 01:43:12 +0000 2016>>

<<Uribe e o acordo na Colômbia: "É uma entrega do país ao terrorismo" <https://t.co/xe5lWwc3Ok> Tue Sep 27 04:44:38 +0000 2016>>

<<Álvaro Uribe: 'Os Colombianos não sabem do diabo escondido nas 297 páginas do acordo' #TodosAVotarNão <https://t.co/VdEwuOLxMd> Thu Sep 29 15:11:02 +0000 2016>>

<<"O acordo não favorece a democracia, a ainda entrega Colômbia às FARC": Uribe em El Independiente <https://t.co/J7BwQLWyU0> Sun Sep 25 14:11:36 +0000 2016>>

Nesses exemplos, Uribe menciona a si mesmo e cita declarações de terceiros a seu respeito. Sua forma de se autopromover não tem sido tão direta, mas usa a menção que dele fazem terceiros para citar a esses terceiros usando seu nome, como no primeiro exemplo, em que cita a manchete completa da revista Semana.

É importante destacar aqui que Uribe faz "retweet manual" em seus tweets, sobretudo quando ele mesmo é parte da notícia. A prática do retweet manual é aquela em que se copia um texto que já tenha sido tuitado e se cola em própria conta, adicionando "RT:" antes de colar e se publica como se fosse uma declaração própria.

"Acordo", "entrega", "país", "terrorismo", "diabo escondido", "não favorece", "democracia", "entrega Colômbia", "Farc". No mundo lexical de Uribe abundam as reprovações ao acordo de paz e por isso o menciona reiteradamente, assim como abundam as formas negativas e as acusações de que ao acordo não era transparente e ainda que um acordo negociado era uma concessão à guerrilha, uma entrega do país ao terrorismo, como diz em seus tuits.

### **Encartagenadizemosnã**

#EmCartagenaDizemosNão foi uma hashtag usada e impulsionada por Uribe e um grupo de seguidores na cidade de Cartagena à época de coleta de assinaturas e da campanha contra o plebiscito. A hashtag, similar em várias cidades, teve maior relevância nacional quando foi em Cartagena, ainda que o motivo para que assim tenha sido não seja

do todo claro para esta investigação. Percebe-se que a participação e promoção desta foi maior.

<<#EmCartagenaDizemosNão Com os acordos, nem justiça nem verdade para as vítimas. Corrijamos os acordos. VOTEMOS NÃO <https://t.co/MibvxEU817> Mon Sep 26 12:47:46 +0000 2016>>

<<#EmCartagenaDizemosNão 1 @CNNEE porque vem a comunidade internacional a um show, 5 dias antes do Plebiscito, ... <https://t.co/TPFEIWsRZ6> Mon Sep 26 13:47:51 +0000 2016>>

<<Uma mensagem a Castro, a Maduro, às Farc e a Santos: na Colômbia não prosperarão. #EmCartagenaDizemosNão <https://t.co/xNrRVwJw3D> Mon Sep 26 14:46:18 +0000 2016>>

<<#EmCartagenaDizemosNão USA não daria impunidade a Bin Laden, Santos ainda por cima dá elegibilidade a mandantes FARC Mon Sep 26 16:56:02 +0000 2016>>

<<#EmCartagenaDizemosNão México não daria elegibilidade nem impunidade a chefes do tráfico, a FARC, seu fornecedor, tudo, 1º cartel cocaína mundial Mon Sep 26 16:54:18 +0000 2016>>

Nesses exemplos, pode-se apreciar como Uribe molda em seu discurso de Twitter uma posição diante dos diálogos que manteve sempre, e que menciona anteriormente: os diálogos são equívoco, são armadilha, entrega-se o país ao terrorismo, é claudicação. Os diálogos não promovem justiça para as vítimas, os diálogos trazem impunidade: “nem justiça”, “nem verdade”, “corrijamos”, “não”.

A respeito da declaração da comunidade internacional, Álvaro Uribe menciona o canal CNN em Espanhol (@CNNE) quando protesta sobre a presença de alguns chefes de estado e membros delegados de países que iam a Cartagena observar e respaldar o processo de paz, ao que Uribe chamou de “show midiático”.

Nos três últimos exemplos, o mundo lexical é muito mais homogêneo e nele percebe-se como o ex-presidente tenta ligar um futuro próximo da Colômbia, em caso de êxito do processo de paz, a tornar-se um regime comunista. Por isso, as constantes menções a Raúl Castro e Nicolás Maduro, a quem tem acusado de respaldar as FARC. Seu grupo político rotula Santos de comunista, de ser membro da esquerda, por isso a equiparação: Santos igual a Maduro, igual às Farc, igual a Castro, igual ao terrorismo.

“México não elegeria nem daria impunidade aos chefes dos cartéis de drogas, mas Santos sim o faz com as FARC”, “Peru não elegeria a Abimael Guzmán, mas Santos sim vai escolher Timochenko”, “Estados Unidos não elegeria nem daria impunidade a Osama Bin Laden, mas Santos sim o fará com as FARC”, estas afirmações, de elaboração própria, são as que poderiam inferir do mundo lexical usado por Uribe, quando tenta comparar situações em contextos diferentes com o acontecido na Colômbia com as FARC.

## FARC

Evidentemente este foi um dos termos com maior densidade de presença no discurso de Álvaro Uribe em sua vida pública, e não menos no Twitter. Seu crescente enfrentamento verbal, militar e ideológico com o grupo insurgente o constituiu como uma figura pública de “mão firme” e “guerrillista”, e é evidente também para muitos analistas colombianos, que sem as FARC não existiria o uribismo.

*<<As Farc não oferecem perdão e não se arrependem de seus atos. Riem de suas vítimas e do país. <https://t.co/4b6jhZGUTe> Fri Aug 26 14:21:32 +0000 2016>>*

*<<Ser bandido paga: reação a quem defende que os maiores responsáveis das FARC não sejam presos <https://t.co/tmBFP5hrnh> Sun Sep 11 14:19:44 +0000 2016>>*

*<<#PrêmiosPrasFarc Responsáveis por delitos de lesa humanidade serão premiados com elegibilidade e zero cárcere #VoteNÃO <https://t.co/NazclPTxyz> Wed Sep 14 23:17:14 +0000 2016>>*

*<<Narcoterroristas das Farc não devem lavar o dinheiro de suas atividades ilícitas no setor produtivo do país. Sat Sep 24 17:50:09 +0000 2016>>*

*<<Dr De La Calle: o impossível é que vc e Santos entreguem a Constituição às FARC, o possível seria reorientar os acordos Sat Sep 10 14:04:15 +0000 2016>>*

Durante todo o desenvolvimento do processo de paz, Uribe insistiu que o acordo não era uma negociação, mas sim uma rendição do Estado Colombiano diante das exigências do grupo, a quem nunca deixou de referir-se como “terrorista”. E nisso se pode resumir, como foi dito anteriormente, seu discurso: entrega do país ao terrorismo.

Desta forma, é muito comum encontrar em seu discurso observações referentes a que as FARC não cumpram com o pacto de Havana e que, portanto, não estão comprometidas nem em pedir perdão, nem com a justiça: “As Farc não oferecem perdão

e não se arrependem de seus atos. Riem de suas vítimas e do país”, é um exemplo claro disso.

Igualmente, os adjetivos usados por Uribe em seu discurso contra as FARC estão realacionados, quase sempre, com termos pejorativos: terroristas, narcotraficantes, narcoterroristas, bandidos, delinquentes, criminosos, esperto. No caso dos exemplos, encontramos a palavra “pillo” (esperto) relacionada com a hashtag #SerPilloPaga, que é uma derivação de um dos principais programas em matéria de educação do governo Santos: Ser pilo paga, que é um prêmio aos melhores estudantes de ensino médio e que oferece bolsas para estudar na universidade. O nome do programa é um jogo de palavras. O término “pilo” é um coloquialismo usado em Colmbia para alguém que é muito bom no que faz e muito inteligente. Neste caso “estudantes pilos”. “Paga” remete a uma recompensa recebida por fazer uma boa ação. “Ser pilo paga” é por tanto um nome que indica que os melhores estudantes serão compensados com bolsas.

O uso da hashtag #SerPilloPaga está fundamentado então no nome do programa do próprio Juan Manuel Santos, que publicamente o defende. Neste caso, fizeram um trocadilho com o nome que foi substituído pela palavra “Pillo”, que é sinônimo de bandido, delinquente, ladrão. Desta forma, o uribismo fez um manejo hábil da linguagem de Twitter, e conseguiu virar a conotação de “ser pilo paga” a “ser pillo paga”, em relação aos dálogos de Havana e às cadeiras no congresso que, em consequência, obteriam as FARC com essa transição à política. Nste caso, #SerPilloPaga tentava chamar a atenção sobre que ser delinquente “compensa”, já não com bolsas, mas sim com vagas no congresso.

### **Santos**

Por defeito o programa elimina os plurais, fazendo-se necessário esclarecer aqui que o termo usado por Uribe neste caso é “Santos”, ou seja Juan Manuel Santos, seu nome político. E não é para menos, já que tem sido a oposição ferrenha e a constante supervisão e crítica sobre Santos o que mantém sua figura pública. Neste caso, a dualidade Uribe-Santos torna o presidente elemento necessário para o discurso do ex-presidente.

<<Santos incita Governadores a violarem a lei. <https://t.co/M57CcURDju> Sat Aug 27 19:38:39 +0000 2016>>

<<Em Corporação Educativa Indoamericana explicando aos estudantes grandes riscos para o país de Acordos Santos-Farc <https://t.co/4G9tFKI9OA> Thu Sep 01 16:35:05 +0000 2016>>

<<Os do Não como os do Sim queremos a paz, nossa contradição é com a agenda de Farc imposta por Santos. <https://t.co/lT7PJDuDmP> Fri Sep 02 00:44:59 +0000 2016>>

<<"O presidente Santos tem ocupado as instituições da Colômbia para usá-las a seu serviço" <https://t.co/BsLJjSIE43> Sat Sep 10 12:22:44 +0000 2016>>

<<Pte Santos prefere se submeter às Farc que obedecer ao Fiscal Geral, ao negar petição de aspersão aérea <https://t.co/fFULGHSHIL> Tue Sep 13 17:56:00 +0000 2016>>

Pode-se dizer também que assim como Uribe fez uma marca de si mesmo, também criou a marca Santos para usá-la em seu próprio discurso. A marca Santos, para Uribe, está associada com dois conceitos chaves: fragilidade e traição. Fragilidade que provém do fato de buscar vias diplomáticas para solucionar problemas limítrofes e políticos com países vizinhos, caso Chávez e Correa, o desentendimento com a Nicaragua no Tribunal de Haia. Mas, principalmente, a associação com a fragilidade se dá por não continuar combatendo as FARC e por ser o artífice do processo de paz. Todos sabem que Uribe estava convencido de que o fim do conflito colombiano chegaria por via da derrota militar das FARC e de que em seu governo se estava conseguindo, e também que foi um grande colaborador de George W. Bush em sua política contra o terrorismo. Igualmente, em vários de seus Conselhos Comunitários de Governo declarou que “com terroristas não se negocia”.

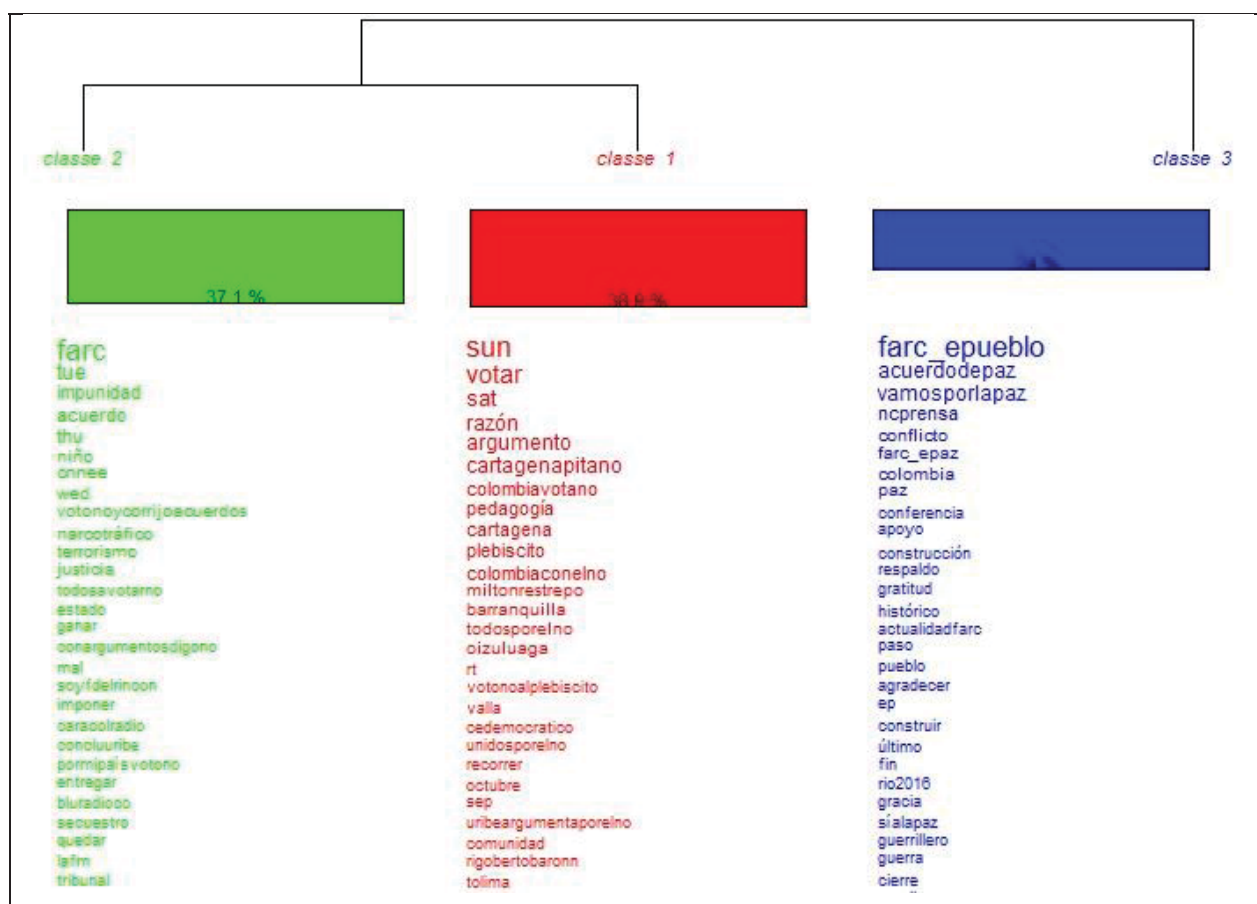
Disso deriva outra relação da marca Santos: traição. Como se descreveu nos capítulos anteriores, Santos se desligou da linha política de Uribe e isso acarretou a que o termo traidor ganhasse força dentro do uribismo, mas no uso hábil da linguagem esta definição não se restringiu unicamente a uma traição de Santos a Uribe, como também que por meio do processo de paz, transformou-se em uma traição de Santos à pátria.

Dessas duas acepções derivam os outros rótulos que Uribe colocou em Santos e que se podem evidenciar igualmente no discurso de Twitter: Santos corrupto, Santos incita a violar a lei, Santos passa por cima da institucionalidade, Santos não se importa, Santos ‘trapaceia’ para comprar votos, entre outros.

#### 4.7 TESTE DE SIMILARIDADE

O sistema de Iramuteq estabeleceu três clusters que mostram a predominância para cada uma das contas e relações que existem entre elas. Para este caso, as classes 1 e 2 estão representadas por Santos, em vermelho, e Uribe em verde. A classe 3 é Timochenko, em azul.

**Gráfico 2-** Clusters de predominância de termos

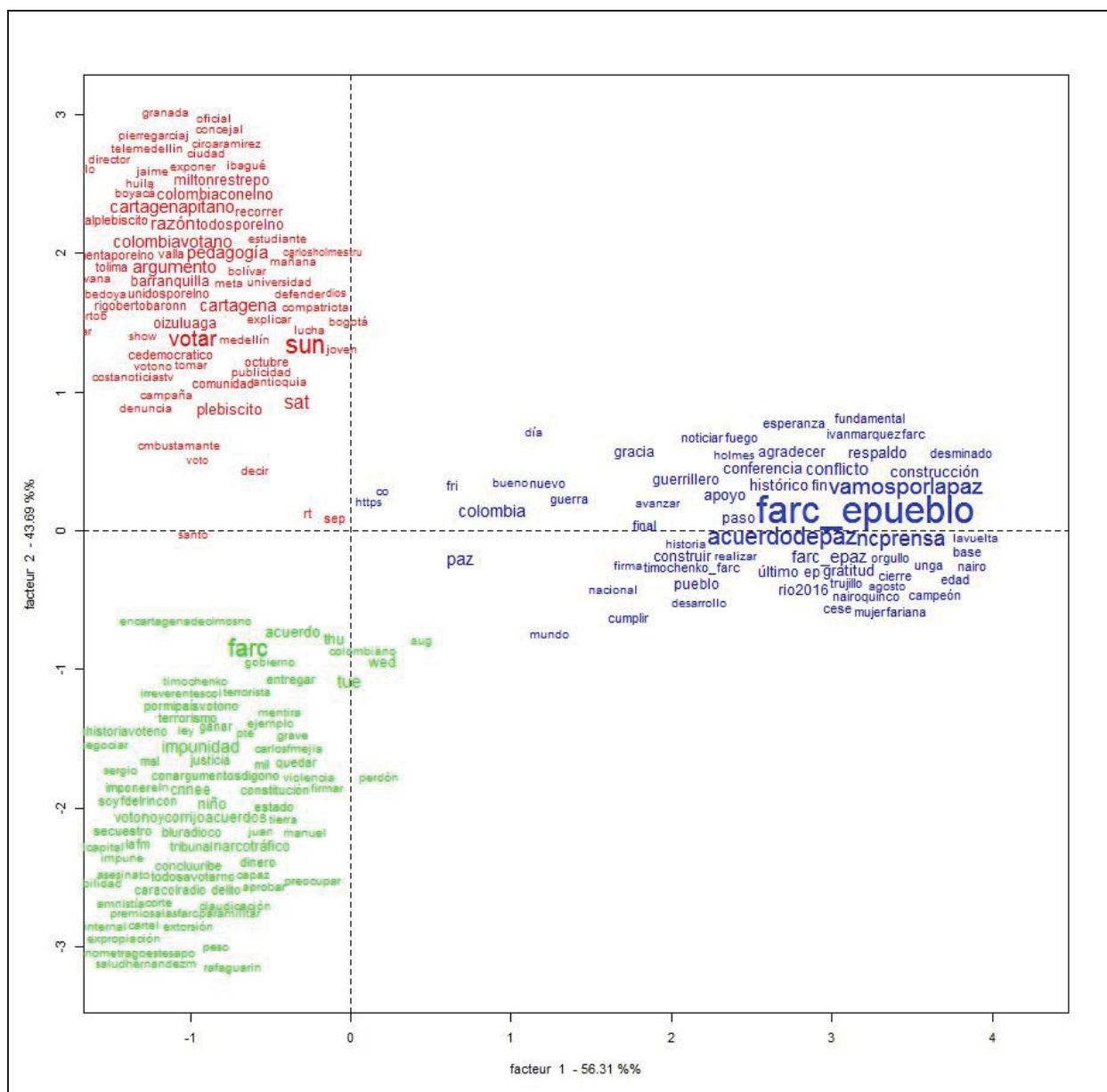


Fonte: Elaboração própria no programa Iramuteq. Dados trabalhados pelo autor.

A classe 1 (Santos) reúne 38.9% do total do texto; a classe 2 (Uribe), 37.1%, e a classe 3 (Timochenko), 24%.

Pode-se perceber que as classes 1 e 2, ou seja, Santos e Uribe, formam clusters mais próximos, já que como se pôde ver anteriormente, estão posicionados na mesma dimensão no gráfico de Análise Fatorial de Correspondências. Enquanto o cluster da classe 3, Timochenko, encontra-se mais afastado deles, como pode se ver representado na nuvem de palavras do teste:

**Gráfico 3-** Nuvem de palavras onde pode se evidenciar gráficamente a distancia e cercanía dos discursos de cada um dos atores.



Fonte: Elaboração própria no programa Iramuteq. Dados trabalhados pelo autor.

**Tabela 4-** Termos e variações predominantes em cada um dos clusters.

TERMO	VARIAÇÕES	C1	C2	C3
Paz	paz	-27,48	-1	50,571
	acuerdodepaz	24,169	-19,313	111,88
	vamosporlapaz	20,764	-19,247	5
				103,20
				4

	farc_epaz	-9,781	-11,939	55,87
	síalapaz	-7,69	-4,285	30,296
	equipopazgob	-4,472	-4,145	22,227
	capaz	-3,831	10,214	-1,905
	lapazgerminaya	-2,551	-2,364	12,677
	pazsantos	-1,912	5,097	-0,951
	cumpliendoconlapaz	-1,912	-1,772	9,502
	chocópazcífico	-1,912	5,097	-0,951
	acuerdosdepaz	-1,912	1,127	0,143
	quierolapazvotono	0,005	2,263	-3,183
	porlapazvotano	0,209	-0,251	0,002
	porlapazvotono	6,638	-0,758	-3,824
<b>Terrorismo</b>				-
	terrorismo	-4,12	28,247	13,638
<b>Guerra</b>				
	guerra	-3,601	-8,059	28,885
	chaoguerra	6,296	-0,439	-4,467
	adiósalaguerra	-2,551	-2,364	12,677
<b>Patria</b>				
	patria	0,629	0,108	-1,632

Fonte: Elaboração própria no programa Iramuteq. Dados trabalhados pelo autor.

Nessa última tabela podem se apreciar as variações nos termos Paz, Terrorismo, Guerra e Patria, escolhidos para o análise da pesquisa e nela pode se notar duas coisas especificamente. No primeiro termo, a palavra Paz é a que sofre maior quantidade de variações, apresenta 14 delas em quanto a palavra Guerra apresenta só 2. Na diferença, os termos Terrorismo e Patria não apresentaram variação nenhuma.

Interessante ver nessa parte as multiples variações da palavra Paz, especialmente por ser um dos termos base do objeto de estudo da presente dissertação: o processo de paz. Nesse sentido pode se apreciar como as variações são usadas em todos os clusters, mesmo que as posições ideológicas dos três personagens e diferente e oposta.

Dessas quatorze variações quatro são variações positivas, é dizer a favor da aprovação do “Sí a la paz” no plebiscito; três negativos, é dizer a favor do “No” no plebiscito; três neutros; dois institucionais, é dizer promovidos pelo governo; e dois promovidos pelas FARC.

Nas variações neutras estão: acuerdodepaz, acuerdosdepaz e pazsantos, que são termos derivados do processo de paz mesmo e foram usados pelas três partes de forma indiscriminada, só para “citar” o acontecido em La Habana como marco de referência. É dizer. O termo ‘pazsantos’ tem a ver como uma identificação que se fez desde o discurso

de Uribe e o uribismo em geral para desqualificar o processo, otorgando-lhe uma característica “santista”, o que quer dizer que para o uribismo e o Uribe a Paz do 2016 era uma “paz de Santos”, que não incluiu aos uribistas. É tipo: ‘a paz dele, não nossa’, razão pela qual “pazsantos” esta relacionada mais com o uribismo do que com o mesmo Santos. Aliás, o mesmo termo virou piada na fala e no Twitter. “¿Esta es la paz de Santos”, fue una pregunta que surgió do discurso de Uribe quando ele quis mostrar que o processo de paz era uma armadilha das FARC e do governo para enganar ao povo. O que começou como recriminação e aminoramento, terminou no uso popular com onjetivos humorísticos e para ironizar situações. Por exemplo: “O preço do Chocorrano subiu e só posso comer três. Essa é a paz do Santos?”.

As variações negativas, pela sua parte, estão exclusivamente ligadas aos discursos impulsados pelo Uribe e o uribismo e apresentam uma leitura interessante. “Quierolapazvotono” e “porlapazvotono”, foram dois dos hashtags usados nos dias anteriores ao plebiscito e mesmo que tem uma mensagem clara de rejeição ao proceso de paz elas mesmas contem uma aceitação a paz mesma mas uma recusa ao plebiscito. Da para percibir no discurso de Uribe que ele não quer se afastar do desejo de paz em do conceito de paz. Mesmo que ele tem sido o opositor mais importante dos diálogos tem sido muito cuidadoso de não deixar mexer em seu discurso uma simpatia pela confrontação armada nem deixa se ver como inimigo da paz.

Nesse ponto o discurso do uribismo focasse mais em conseguir uma vitória eleitoral no plebiscito para sua opção do ‘No’, mais focado em rejeitar o diálogo e a negociação do governos com as FARC, do que uma recusa da paz. É preciso lembrar aqui que Uribe acredita a chegada da paz pela vitória militar, é dizer, pela rendição ou derrota do inimigo –nesse caso as FARC-, e não pela via do diálogo pois isso implicaria uma ‘vitória’ moral das FARC e igualmente uma ‘derrota’ moral do Estado colombiano, no que ele tem chamado “entregar o país ao terrorismo”. É por issa razão que quando o uribismo fala da paz por geral vai se referir a “a paz de Santos”.

O termo “Paz” trouxe também uma interessante variação por parte das FARC. A estratégia comunicativa do grupo guerrilheiro estuvo focada principalmente em mudar a sua imagem de agrupação guerrerista –terrorista- para movimento político e aliado da paz. Por isso um dos puntos importantes que poderam se observar no desenvolvimento da pesquisa foi as variações que os nomes oficiais da agrupação mesmo como os seus chefes tiveram durante o processo de paz.

Na rede Twitter, a conta do grupo insurgente mudou fazendo jogo como a palavra ‘paz’. O nome oficial das FARC-EP, que significa “Exército do Povo”, mudou para o Twitter como @FARC\_EPaz. Do mesmo jeito, o próprio Timochenko mostrou variações na sua conta oficial com o apelido ‘Paz’, e próprio discurso foi usado para se apropriar do conceito em vários momentos. “Farc\_epaz”, “cumplendoporlapaz”, e “vamosporlapaz” foram algumas das variações apresentadas no cluster que ficou mais próximo do discurso de Timochenko.

Por outra parte, os termos ‘terrorismo’ e ‘patria’, que o pesquisador achou iriam ter muita incidência no discurso, não apresentaram variação nenhuma e só foram utilizados como um nível positivo muito alto pela conta de Álvaro Uribe, quem é precisamente quem mais usa dos três protagonistas: ‘terrorismo’ para deslegitimar às FARC, e ‘patria’ como efeito de virtude e para encher sentimentos nacionalistas. De aí que tenha falado em muitas ocasiões que “se entregou a patria ao terrorismo”.

O termo “guerra”, por sua parte, apresentou só duas variações vindas da parte a favor do processo de paz e do “Sí” no plebiscito, é dizer, os setores representados pelo oficialismo de Santos e pela equipe negociadora de Timochenko. “Chaoguerra” e “adiosalaguerra” foram variações usadas para impulsar a opção do “Sí” e para legitimar os acordos de Havana.

#### 4.8 GUERRA, PÁTRIA, PAZ E TERRORISMO

Os termos guerra, pátria, terrorismo e paz foram selecionados para sua análise por serem parte do discurso político dos três personagens e pela importância no contexto sociopolítico atual, a propósito do processo de paz.

Guerra: termo escolhido por ser parte essencial para explicar o contexto colombiano dos últimos anos, e porque tem sido usado na maioria de discursos políticos, seja no sentido de tentar buscar soluções, ou no sentido de aprofundá-las, como no caso das tendências políticas que buscam acabar com o conflito por via militar.

Pátria: termo vinculado à palavra guerra em um sentido nacionalista, já que se busca vincular a pátria com profundas crenças e anseios do cidadão, como a religião, seu pertencimento, sua cultura, e também a elementos abstratos como o orgulho, o pertencimento, ou até elementos como um time de futebol ou um personagem. No caso

do processo de paz, o termo pátria foi usado por todos os seus protagonistas, seja para salvá-la da guerra, ou ainda de um mal acordo.

Terrorismo: depois do ataque às Torres Gêmeas em Nova York, o termo terrorismo ficou associado a todas as posturas sob suspeita de desestabilizar o status quo do ocidente. Depois dos Estados Unidos publicar sua lista de organizações internacionais consideradas terroristas e não figurar as FARC nem o ELN nelas, o então presidente Andrés Pastrana fez uma campanha internacional diante dos Estados Unidos para que estas fossem incluídas, e a petição teve êxito. Desde então, segundo a visão do conflito que tenha cada político, as FARC têm sido denominadas como terroristas pela maioria de sus contraditores.

Paz: Termo indispensável e prioritário na atual conjuntura nacional, já que é em torno da paz que têm acontecido os diálogos em Havana e a maioria de campanhas políticas dos últimos cinco anos na Colômbia. As posturas com relação à paz têm definido eleições presidenciais e decisões transcendentais no entorno político, assim como a mobilização dos cidadãos, seja qual seja sua concepção.

#### 4.8.1 GUERRA

Com um total de 1835 ocorrências, está presente nas três contas estudadas, ainda que a maior participação seja a da conta de Timochenko, com proximidades às palavras “ser” e “paz”. Em Santos, o termo guerra tem proximidade com “haver” e “não”, e em Uribe com “ser” e “para”.’

**Tabela 5-** Ocorrências termo Guerra nas três contas.

	SANTOS	TIMOCHENKO	URIBE
paz	0,328	1,4317	-1,6095
guerra	-0,458	0,5399	-0,2499
ser	0,4399	0,2479	-0,4751
para	0,3649	-0,1725	-0,3519
haber	-0,9181	-0,2801	1,193
por	-0,3516	-0,3616	0,5717
que	1,2117	-0,6429	-0,6663
no	-0,9145	-0,7999	1,861
más	2,8921	-0,8046	-1,6564
sin	1,8684	-0,8046	-0,9021

Fonte: Elaboração própria no programa Iramuteq. Dados trabalhados pelo autor.

**@Timochenko\_FARC**

<<RT @Pacifistacol: “Os filhos dos ricos não vão à guerra”: o discurso de um jovem de Buenaventura. <https://t.co/1RR4X8pNjg> <https://t.c...> Mon Sep 05 00:08:36 +0000 2016>>

<<RT @FARC\_EPueblo: Acabou a guerra, vamos todos e todas construir a paz!. @IvanMarquezFARC Via → @NCprensa <https://t.co/3lQvFLA7tK> Sun Sep 25 19:46:56 +0000 2016>>

**@JuanManSantos**

<<#AdeusAGuerra. TUDO está acordado. Concluimos as negociações em Cuba e temos um acordo final, definitivo, completo e imodificável Thu Aug 25 00:50:34 +0000 2016>>

<<Explicamos a empresários do Valle oportunidades no pós-conflito. Um país sem guerra potencializará atividade produtiva <https://t.co/gUnXIL8gUo> Wed Sep 07 00:47:54 +0000 2016>>

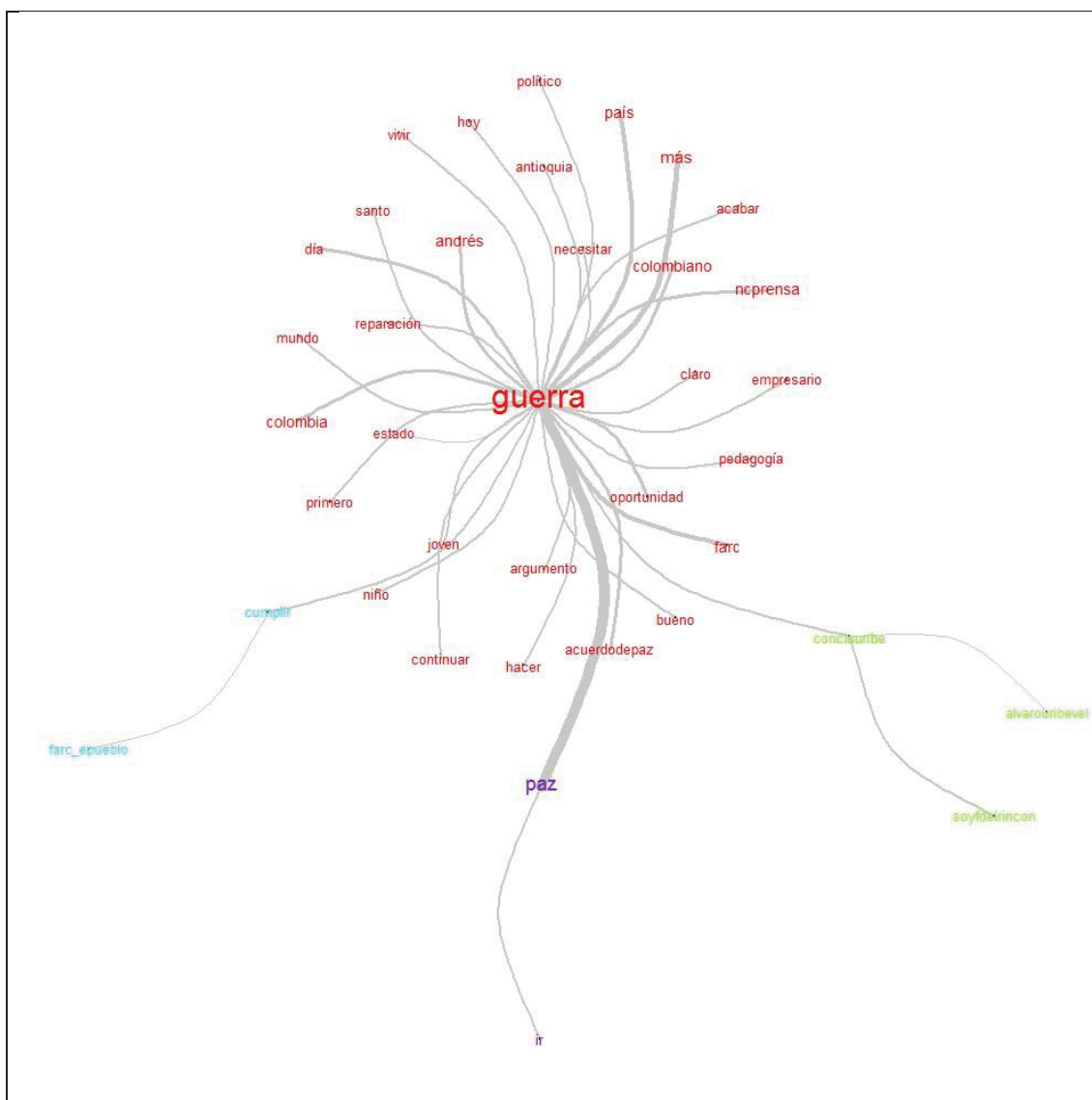
**@AlvaroUribeVel**

<<#ComArgumentosDigoNão A comunidade internacional deve saber que Colômbia não tem vivido em guerra Tue Sep 27 00:46:06 +0000 2016>>

<<Começa a se sentir o medo... José Alvear Sanín Não ganharam a “guerra”: o país lhes foi entregue. Não houve... <https://t.co/U39w8jIm0p> Sat Sep 03 09:18:10 +0000 2016>>

Para ilustrar o comportamento do termo “guerra” no discurso de Twitter, a seguinte árvore de similaridade explica o relacionamento da palavra com outros termos do discurso.

**Gráfico 4-** Árvore de similaridade Guerra.



Fonte: Elaboração própria no programa Iramuteq. Dados trabalhados pelo autor.

Na árvore de similaridade o termo ‘guerra’ tem uma conexão forte como o termo ‘paz’, caso que pode se explicar por a dualidade que tem os dois conceitos nos discursos emitidos: com guerra não vai ter paz, com paz não vai ter guerra. Essa dualidade foi aproveitada pelos simpatizantes do ‘Sí’ para mostrar os benefícios de aprovar o processo de paz com o voto cidadão.

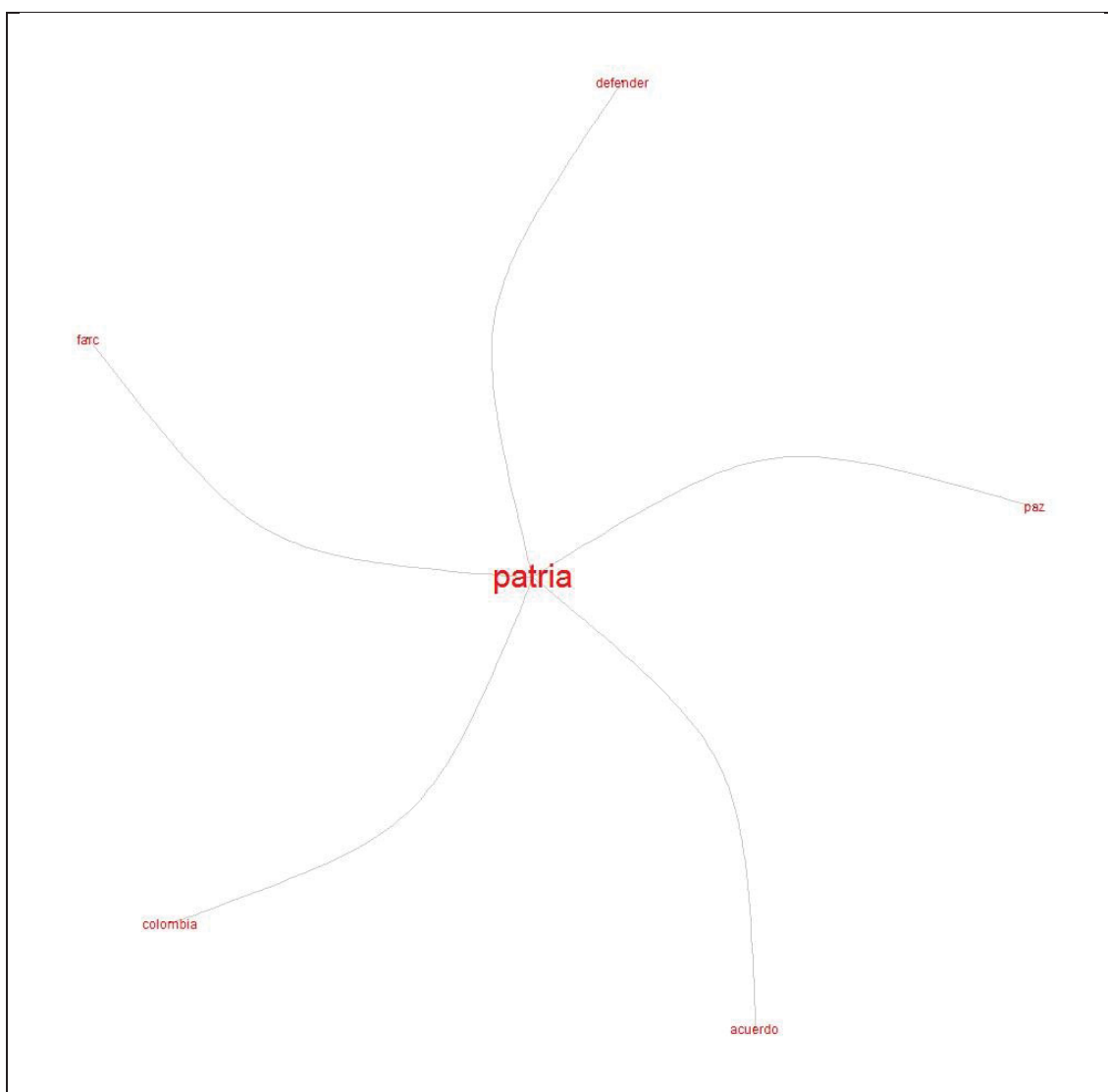
Igualmente forma uma comunidade direta com os termos ‘cumplir’ e ‘farc\_epueblo’, que são duas palavras provenientes da conta de Timochenko. A primeira faz sentido em quanto o Timochenko e demais líderes das FARC usaram para mostrar que a organização estava cumprindo o pactado em La Habana e era sinónimo de compromisso com a paz.

Tem uma comunidade criada pelo discurso de Álvaro Uribe que fica muito mais perto de seu próprio nome e sua conta de usuário, que tem relação com uso da palavra guerra diretamente ligada às FARC como promotoras da guerra.

#### 4.8.2 PÁTRIA

Com 526 ocorrências, está presente somente em duas contas: em Timochenko e em Uribe, com presença relativa muito maior em Uribe que em Timochenko, o que explica porque o gráfico de similitude forme somente uma comunidade.

**Gráfico 5-** Arvore de similaridade Patria.



Fonte: Elaboração própria no programa Iramuteq. Dados trabalhados pelo autor.

**Tabela 6-** Ocorrências termo Patria nas contas de Timochenko e Uribe.

	<b>TIMOCHENKO</b>	<b>URIBE</b>
<b>pátria</b>	62,5	92,02
<b>o</b>	125	171,78
<b>que</b>	125	49,08
<b>por</b>	187,5	42,94
<b>no</b>	62,5	79,75

Fonte: Elaboração própria no programa Iramuteq. Dados trabalhados pelo autor.

A árvore de similaridade mostra as ligações formadas pelo termo “Patria” nos discursos que o contém. É de resaltar que as comunidades são específicas e não geram mais ligações com outros termos, mas interessante notar a conformação deles, alguns obedecem à lógica dos discursos dos protagonistas que ficam em extremos opostos no espectro político mas que são similares no fundo de seus atos de fala.

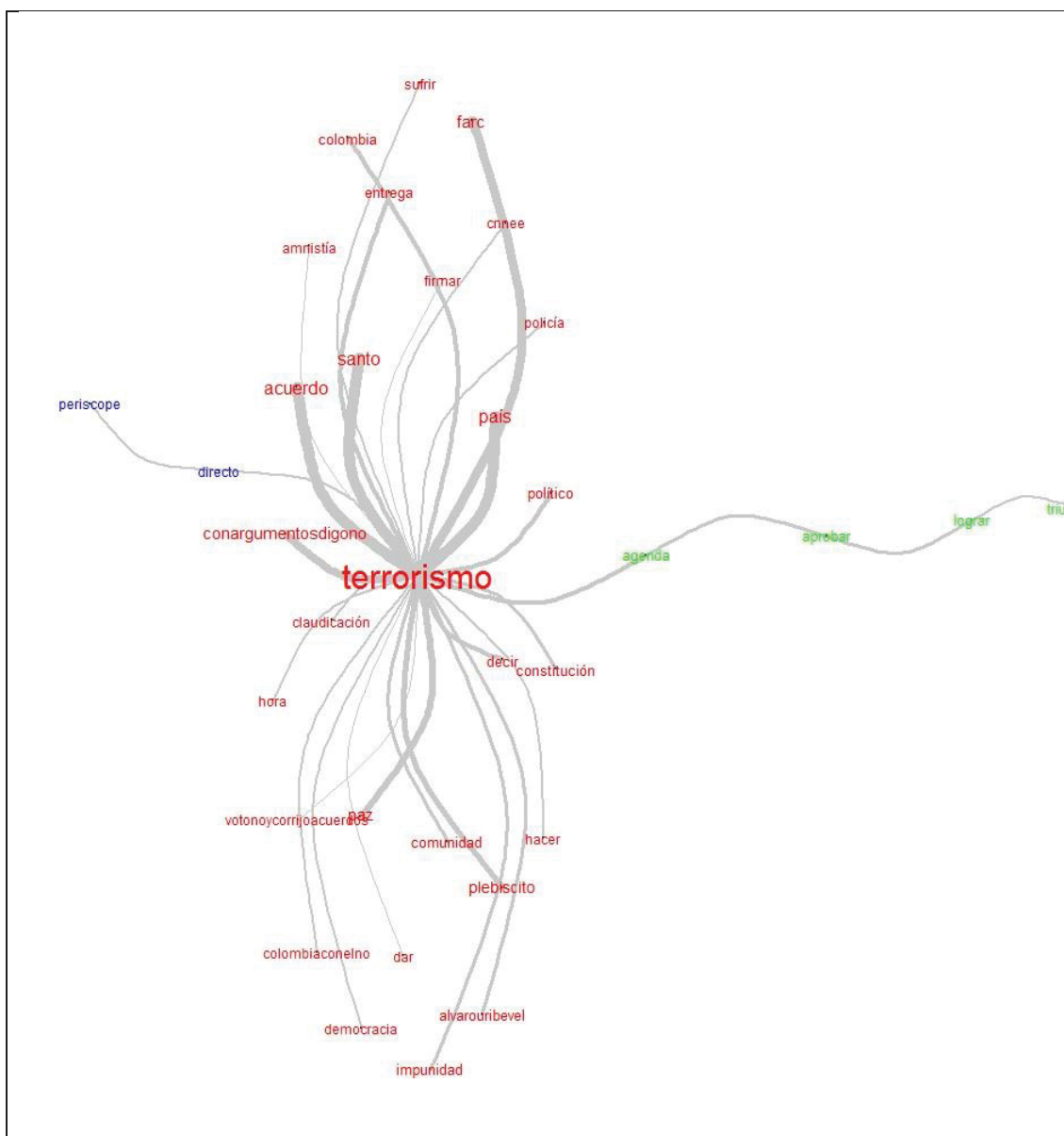
“Patria” tem ligação com “defender”, “paz”, “acuerdo”, “Colombia” y “Farc”. É importante reconhecer aqui que as conexões Patria-Farc e Patria-Defender são duas falas próprias do discurso nacionalista de Uribe y Timochenko. Os dois personagens tem se mostrado eles mesmos como “defensores”, “salvadores”, “guardas” da patria, e é importante achar essas duas conexões com a palavra Patria, que tem sido usado de jeito reiterativo no discurso de Álvaro Uribe desde sua própria época de candidato à presidência.

Nesse caso Uribe tem repetido muitas vezes em seus discursos o “amor à patria” como uma virtude e um valor que deve ser reconhecido e alabado de forma pública. Mas esse valor tem a ver com a sua ideia de “defender a patria”, por geral “defendê-la do terrorismo”, ou seja as FARC. E na visão das FARC, especificamente do Timochenko, a defesa da patria tem a ver com defendê-la “das oligarquias, do neoliberalismo, do imperialismo”, conceitos representados para eles na figura de Uribe.

#### 4.8.3 TERRORISMO

Tem quase o triplo de ocorrências que a palavra Pátria, porém o termo ‘terrorismo’ aparece unicamente em uma conta: @AlvaroUribeVel, pelo qual não é possível gerar uma frequência relativa com relação às contas de Santos ou Timochenko.

**Gráfico 6-** Árvore de similaridade Terrorismo.



Fonte: Elaboração própria no programa Iramuteq. Dados trabalhados pelo autor.

Na árvore de similaridade da palavra “Terrorismo” são notáveis as referências mais fortes que estão ligadas com o discurso de Álvaro Uribe. O só fato de que seja o único que usa a palavra em tudo o corpus da pesquisa da conta do forte que é a identidade do termo com a figura do expresidente, precisamente uma das tesis da presente dissertação. O termo tem sido praticamente uma “bandeira de guerra” do atual senador, que tem tido usado em cenários nacionais e internacionais. É necessário lembrar aqui que a bandeira do “anti-terrorismo” foi apropriada por Uribe como parte das suas campanhas presidenciais e ao senado.

FARC, País, Santos, Acuerdos, Paz, Conargumentosdigono, e Paz, são as ligações mais fortes à palavra “terrorismo” no discurso de Uribe. A ligação com as FARC é óbvia no sentido de que sob seu próprio governo nunca reconheceu ao grupo guerrilheiro como insurgente, e sim como terrorista. A razão, além da forte campanha internacional anti-terrorismo puxada pelos Estados Unidos, é que o termo insurgente otorga às FARC estatuto político e ideológico, características que Uribe sempre negou que tivessem os grupos guerrilheiros na Colômbia aos que sempre ligou mais ao narcotráfico do que à luta ideológica.

O nome do presidente Santos está envolvido nessa árvore pelo fato de ter sido acusado por Uribe de ser “cômplice do terrorismo”, e está ligado diretamente com “paz” e “acuerdos” por serem palavras que representam “ameaça terrorista” para a Colômbia; por tanto pode-se inferir que o acordo de paz de Santos e as FARC são iguais ao terrorismo.

Igualmente pode-se apreciar a comunidade formada por ‘triunfante’, ‘lograr’, ‘aprobar’, ‘agenda’; que faz parte do roteiro seguido pelo discurso do senador referente aos diálogos de La Habana em relação de que estes são uma agenda do terrorismo para sair triunfante se se aprovar o processo no plebiscito.

#### 4.8.4 PAZ

Como era esperado, a palavra Paz gerou 11.195 ocorrências e tem participação nas três contas com valores positivos para as três. Dado possível e lógico, já que é o tema central do debate e do contexto atual.

**Tabela 7-** Ocorrências termo Paz nas três contas.

	<b>SANTOS</b>	<b>TIMOCHENKO</b>	<b>URIBE</b>
<b>paz</b>	136,08	114,89	122,28
<b>Colômbia</b>	42,72	29,79	11,17
<b>país</b>	31,65	8,51	6,47
<b>mais</b>	22,15	6,38	6,47
<b>acuerdodepaz</b>	20,57	0	0
<b>Colombiano</b>	18,99	10,64	5,88
<b>novo</b>	17,41	6,38	1,76
<b>oportunidade</b>	15,82	0	1,76
<b>guerra</b>	15,82	14,89	1,18
<b>construir</b>	14,24	10,64	2,35
<b>mundo</b>	14,24	2,13	2,35
<b>apoio</b>	14,24	6,38	0,59
<b>bom</b>	12,66	4,26	2,35

<b>acordo</b>	11,08	21,28	31,75
<b>assinatura</b>	9,49	4,26	1,76
<b>dizer</b>	7,91	0	13,52
<b>hoje</b>	7,91	8,51	6,47
<b>gerar</b>	7,91	0	5,88
<b>grande</b>	7,91	4,26	2,94
<b>construção</b>	7,91	8,51	1,18
<b>fazer</b>	6,33	2,13	10,58
<b>plebiscito</b>	6,33	2,13	9,99
<b>palavra</b>	6,33	0	4,7
<b>dar</b>	6,33	2,13	4,12
<b>estable</b>	6,33	2,13	2,94
<b>dia</b>	6,33	10,64	1,18
<b>ir</b>	4,75	10,64	6,47
<b>processo</b>	4,75	2,13	5,88
<b>governo</b>	4,75	4,26	5,29
<b>traer</b>	4,75	2,13	4,7
<b>querer</b>	1,58	0	29,98
<b>farc</b>	1,58	10,64	23,52
<b>impunidade</b>	1,58	0	9,41
<b>justiça</b>	1,58	0	9,41
<b>assinar</b>	1,58	2,13	4,7
<b>santo</b>	0	6,38	18,81
<b>alvarouribevel</b>	0	0	11,17
<b>votar</b>	0	2,13	8,82
<b>Álvaro Uribe</b>	0	0	8,23
<b>hagahistoriavoteno</b>	0	0	8,23
<b>habana</b>	0	12,77	6,47
<b>falar</b>	0	4,26	5,29
<b>farc_epueblo</b>	0	48,94	0
<b>ncprensa</b>	0	27,66	0

Fonte: Elaboração própria no programa Iramuteq. Dados trabalhados pelo autor.

Na tabela anterior, chama a atenção como @Timochenko\_FARC e @AlvaroUribeVel geraram valores zero na relação da palavra PAZ com acordodepaz. Neste sentido e analisando o contexto, pode-se entender que Timochenko em seus discursos não associa a paz com a assinatura de um acordo, mas sim a tudo o que ele e as FARC têm associado com a inexistência da mesma: a Justiça Social. Para Timochenko, sua organização, e setores da população civil que respaldam sua luta, não é possível falar de paz ou que haja paz enquanto não houver justiça social, justiça que eles demandam historicamente do estado colombiano. E, neste ponto, é importante recordar que ainda que Timochenko e Santos tenha sido aliados durante o processo de paz e tenham defendido a negociação, não são próximos no aspecto político. Muito pelo contrário, estão em extremos opostos do espectro político, pelo qual se entende que a associação de Timochenko à palavra paz não esteja centrada no acordo, mas sim na justiça social.



Nessa árvore de similaridade pode se ver que quase as mesmas palavras relacionadas com o anterior termo (terrorismo) são as que tem maior quantidade de conexão com o termo 'Paz': 'Colômbia', 'Acuerdo', 'FARC', 'Santos'. Igualmente podem se apreciar relação com termos importantes no discurso dos três protagonistas: 'impunidad', 'plebiscito', 'oportunidad', 'hagahistoriavoteno'. Essa dicotomia dos termos com relação a palavras quase opostas: paz e terrorismo, apresenta sem dúvida a polarização do país e dos protagonistas, que podem ficar no mesmo lado no linguagem, mas com visões aparentemente opostas. O caso da 'paz' é interessante: nem o próprio Uribe, declarado opositor do proceso de paz e que mantém uma imagem de homem de guerra, podia se afastar de ser um defensor da paz, mas uma paz na sua medida, com os seus termos e condições. É por isso que um dos hashtags mais relevantes achados no decorrer da dissertação é: #QuieroLaPazVotoNo.

## CONCLUSÕES

A presente dissertação realizou um estudo do discurso realizado, desde os elementos narrativos proporcionados pela rede social Twitter, com suas vantagens e limitantes, suas dinâmicas e representações, emitidos por três personagens muito influentes na vida política colombiana na atualidade, a fim de estabelecer elementos e características discursivas em torno de um debate álgido sobre um tema tão conjuntural como a paz e o conflito armado.

É assim como as contas de Juan Manuel Santos, presidente da república; Álvaro Uribe Vélez, senador e líder da oposição; e Rodrigo Londoño Echeverri, ‘Timochenko’, comandante das Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia, FARC, todos através de sua tribuna tuiteira, foram analisadas no período de tempo compreendido entre o dia 25 de agosto e o dia 2 de outubro de 2016.

Tal lapso de tempo foi escolhido por sua importância histórica. Dia 24 de setembro pela noite, o país foi informado por meio de um pronunciamento presidencial que finalmente tinham sido acordados todos os pontos da negociação no processo de paz de Havana entre o Estado Colombiano e as FARC, com o objetivo de pôr fim a um conflito armado de 52 anos; discurso em que, além disso, foi anunciada a data para a realização do plebiscito referendatário no qual se convocou o povo colombiano a aprovar ou não os acordos de paz.

Nesta corrida e neste tempo específico, lançaram-se as campanhas a favor do SIM e do NÃO no plebiscito. A campanha do SIM esteve liderada pelo governo encabeçado por Juan Manuel Santos, e por coletivos cidadãos, que se aglutinaram a favor dos diálogos. A campanha do NÃO esteve quase que sob a liderança absoluta de Álvaro Uribe e seu partido político, ao que se uniram outros grupos próximos que rejeitavam os diálogos e a forma com que se levaram os acordos. O terceiro ator na contenda, Rodrigo Londoño, mesmo estando a favor do SIM, não foi um promotor específico do voto do Sim, mas dos benefícios do próprio processo de paz.

Ao respeito do que se falou no Twitter pelos protagonistas no lapso de tempo de estudo, o tema da paz foi indiscutivelmente o eixo central do debate durante o lapso de tempo do corpus da pesquisa. Segundo os dados apresentados por Iramuteq e por outras pesquisas

realizadas na Colômbia, apesar de haver temas que foram tendência em matéria esportiva ou artística, ou de incidência política diferente a do processo de paz, a queda de braços entre as duas posturas em contenda foi a tendência generalizada.

Houve coincidências entre o comportamento discursivo de Santos e Uribe, que incidiu ou que foi replicado entre os usuários que estavam a favor ou contra. Os movimentos ativistas tuiteiros foram muito ativos no dia a dia e boa parte deles obedeceu a influência dos líderes do Sim e do Não.

O debate pelas posturas, que há de se esclarecer que não se trataram de posturas ideológicas, salvo em contados casos de especialistas ou usuários filiados aos partidos políticos dos líderes, foi acalorado e teve seus maiores picos de discussão em dois momentos chave: a aprovação do plebiscito por parte do Congresso e a assinatura final do acordo na cidade de Cartagena, com a presença da comunidade internacional.

Santos, Uribe e Timochenko coincidiram em temas como a paz e o fim do conflito, através de visões diferentes e em proporções diferentes.

Em termos de paz, Uribe dedicou 9.8% de seus tweets especificamente com a palavra paz, ainda que em temas referentes ao processo e ao plebiscito, relacionados com a paz, teve uma maior participação. Juan Manuel Santos dedicou quase a metade de suas declarações, 50% ao processo de paz, em termos quantificáveis, ainda que quase de forma informativa ou de divulgação. Rodrigo Londoño, em termos de quantidade, foi quem mais dedicou suas declarações à paz, com 57%.

Isso incidiu no ambiente do debate tuiteiro. Segundo o portal Colombia.chek, os do Sim e os do Não coincidiram ao usar uma e outra vez as mesmas palavras, assim como seus líderes, e palavras como campanha, votar, FARC, Santos, voto e Colômbia foram as que maior repercussão tiveram durante os dias de seguimento e dados do corpus de pesquisa.

Juan Manuel Santos mostra um tom calmo e entusiasta em algumas oportunidades, mas mais entusiasta quando se trata de alguma participação destacada de um esportista ou um artista, ou de quando alguém da comunidade internacional felicita o Estado Colombiano pelos avanços nos diálogos de paz. Porém, pouco assertivo se mostrou no momento de defender o plebiscito e na hora de promover o voto pelo SIM, que afinal de contas era sua grande conquista e a marca que quer deixar na história.

E ainda que Santos quantitativamente tenha dedicado 50% de seus tweets para falar da paz, sua mensagem não pareceu ser tão certa ou influente, nem entre os tuiteiros, nem entre os cidadãos historicamente abstencionistas nas eleições.

Com um tom mais diplomático e uma conta mais de caráter institucional, as mensagens de Santos se caracterizaram por fazer menção a várias das dependências governamentais, os ministérios ou entidades descentralizadas, assim como de seus funcionários, e neste caso, as mensagens estavam ligadas ao cumprimento de algum compromisso governamental, mas quase sempre associado a um futuro possível de paz.

Ainda que seja o principal porta-voz da paz através da institucionalidade, Santos não tenha conseguido no Twitter, nem nas eleições, uma penetração contundente, apesar de que, em geral, a participação tuiteira a favor do SIM superou a dos tuiteiros partidários do NÃO.

Neste sentido, é possível que a mesma falta de carisma de Santos, o fato ser percebido como distante do povo e as duras cifras da percepção de sua imagem nas pesquisas, tenham cobrado ao presidente um baixo impacto no Twitter, mesmo sendo o político com maior número de seguidores na Colômbia e um dos dez líderes políticos mais seguidos do mundo na rede social.

Porém, há duas coisas para destacar: cada vez que Santos obteve um êxito político no processo de paz, como o anúncio do acordo definitivo, a assinatura em Cartagena, o respaldo da comunidade internacional, ou a entrega do documento ao Conselho de Segurança da ONU, o anúncio do presidente mobilizava os tuiteiros a favor do SIM e acendia o debate positivo na rede.

Mesmo depois da derrota do plebiscito, a interação dos tuiteiros com o presidente aumentou consideravelmente (fenômeno que também se experimentou com Timochenko) e a obtenção do Prêmio Nobel da Paz aumentou os impactos negativos e o respaldo à paz, ao menos no ativismo tuiteiro.

Uribe, por sua vez, reafirmou traços de sua personalidade e perfil de liderança transferido da praça para a rede social, assim como se propôs na hipótese desta dissertação. Seu discurso provocativo, direto, coloquial e altivo se pôde evidenciar nos fragmentos de discurso escrito nos caracteres permitidos no Twitter, e mesmo assim várias vezes buscou transgredi-los, ao usar uma linguagem escrita com apócoses, falhas

de pontuação, supressão de palavras ou letras, de artigos ou elementos gramaticais que lhe permitira conformar suas ideias em um tuit. Igualmente, a intensidade de seu discurso e a focalização e repetição em um tema específico faz possível a penetração de sua mensagem na audiência tuiteira, que no geral o respaldou, retuitou e replicou positivamente.

Uribe mostrou ser mais especialista que Santos no manejo do Twitter. Uma palavra sua basta para que seus seguidores ativem as redes de réplica e gerem tendência de forma mais fácil que seu opositor. Neste caso, e esta é uma observação pessoal, para alguém que está envolvido no contexto tuiteiro é fácil perceber que mesmo tendo menos seguidores que Santos (não tanto), os seguidores de Uribe são, em geral, mais “fiéis” a sua pessoa, são uribistas, seguem-no por gosto ou convicção. Os seguidores de Santos, por sua vez, caracterizam-se mais por serem seguidores de uma conta presidencial que gera informação sobre um tema importante, neste caso o processo de paz.

Neste sentido, os seguidores de Uribe parecem ser mais ordenados e disciplinados do que os seguidores de Santos, pois o primeiro se encarrega de gerar tendência de forma contínua, ao conseguir que seus seguidores sirvam de caixa de ressonância de seu discurso, e o segundo não consegue a quantidade de retuits e de réplicas suficientes para competir. Daí que Santos não tenha conseguido gerar tendência da mesma forma que Uribe.

No recorte temporal do estudo, Uribe teve uma média de 52 tweets por dia, não há uma preferência horária, pois a conta do ex-presidente pode ser ativada a qualquer hora do dia, incluindo cedo da manhã ou até altas horas da madrugada. Uma diferença abismal com Juan Manuel Santos, cuja média de atividade foi de 7.5 tweets por dia, quase sete vezes menor que seu opositor. Próximo do presidente está Rodrigo Londoño, com uma média de 6.2 tweets diários.

Um fenômeno ambivalente pôde ser observado durante o recorte temporal do estudo. Apesar das manifestações pelo SIM tenderem a ser maioria, em alguns casos arrasadora, a atividade pelo NÃO pareceu ser muito mais unificada e eficiente e conseguiu posicionar mais mensagens favoráveis a Álvaro Uribe, que os do SIM por Santos. Cabe destacar que em torno de dois terços do lapso de tempo analisado a conta de Timochenko não havia ganhado muita notoriedade, mas sempre se manteve ativa.

Durante as semanas de estudo, Juan Manuel Santos utilizou e promoveu hashtags relativas ao processo e a seus benefícios, mas não sobre o plebiscito nem sobre a votação a favor do SIM. Ou seja, nesse sentido o presidente manteve um perfil “politicamente correto” de não interferência no sistema eleitoral, o qual resulta estranho pois nesta ocasião o governo tinha faculdades de participar.

A principal hashtag promovida por @JuanManSantos foi #AdeusAGuerra, seguido de #SimAPaz. Porém, o segundo nasceu no seio da atividade a favor do sim e não da conta do presidente. Já existia quando Santos a utilizou em repetidas ocasiões. #AdeusAGuerra alcançou alguns níveis de réplica mas não com a suficiente força para conseguir manter-se nas tendências por tempo determinado, o que sim conseguiu com a tendência #SimAPaz

Desta forma, os do Não ultrapassaram os do Sim em quantidade de retuits, gozando de sua capacidade para difundir mensagens. Durante o lapso de estudo do corpus da pesquisa, no top 10 de retweets da primeira semana a conta de @AlvaroUribeVel esteve entre o topo das 10 de mensagens mais retuitadas com três colocações.

O impacto e liderança de Álvaro Uribe no Twitter se consolidou depois com quatro posições no top 10, na semana em que foi destituído de seu cargo o ex- procurador Alejandro Ordóñez, figura próxima do uribismo e que tinha se somado à campanha do NÃO.

Neste sentido, Juan Manuel Santos distou muito de ser um dos tuiteiros com maior influência e capacidade de gerar debate, mesmo que a quantidade de tuiteiros que apoiavam o SIM interagissem com ele e apoiassem suas posições, somente a figura do presidente não é suficiente para conseguir uma maior participação tuiteira.

Já é conhecido e ficou em evidência que Álvaro Uribe é muito ativo no Twitter e a capacidade de mobilização que gera ao seu redor na rede social. Basta revisar a quantidade de tweets estudados e a média de tweets por dia para corroborar com isso. Também se falou da suma importância que o tema da paz, pela sua interpretação, tem para Uribe e seu grupo político. E sem falar da importância que teve para o presidente Santos, seu principal defensor e gestor.

Entretanto, quando se estuda a fundo o conteúdo e proporção da participação de seus discursos na rede social, conclui-se que em proporção foram as Farc e o próprio

Timochenko que maior espaço dedicaram ao tema dos diálogos em Havana, os acordos e o pós-conflito. Além disso, foram as FARC, através de suas principais contas, que mais utilizaram hashtags em torno da paz: 14 em total, contra uma média de cinco usadas pelos outros personagens.

Os dados também refletem a importância que tem a paz em meio ao importante momento histórico que vive a Colômbia, pois essa coincidiu como uma das palavras e temas mais frequentados nas três contas, incluso na de Álvaro Uribe, que é o mais representativo opositor ao processo.

Pela sua parte, a tese proposta nesta dissertação, da paz como discurso politizante e não como o bem supremo por parte dos atores do discurso foi cumprida em alto grau sobre tudo por Álvaro Uribe Vélez, quem desde sua conta de Twitter conseguiu focar toda a força de seu discurso falado e escrito em torno do tema da Paz mas com tendência à paz negativa, e mostrou-se ele mesmo como possível restaurador da mesma no país, mas não pelo caminho do diálogo e sim pela via da força, do combate. Igualmente Álvaro Uribe reafirmou-se como o líder absoluto da oposição ao governo colombiano e como bandeirante da revisão e reestruturação dos acordos de paz assinados em Havana.

Juan Manuel Santos, por sua parte, teve um papel mais ativo como presidente da república mais do que como líder e pessoa. Sua diplomacia ao falar, mas sobre tudo ao escrever suas mensagens no Twitter, fizeram que tivesse um grande respaldo não só dos seus seguidores mas também dos tuiteros que não são “santistas” mas sim tinham um forte respaldo ao processo de paz. Porém, esse respaldo no Twitter não resultou igual para Santos no momento decisivo da votação do plebiscito. O “Sí”, sua opção, perdeu na eleição para o “No”, mesmo que a diferença tenha sido muito pouca.

Timochenko apresentou mudanças interessantes no seu perfil como “tuitero”, mas não no seu discurso. Com sentido invariável e contínuo, “Timo” defendeu os acordos e apoiou e impulsionou o Sí, mas mantendo a sua distância como Juan Manuel Santos, a quem também criticou, increpou e até desafiou no Twitter. O discurso encostado na sua própria ideologia (as FARC deixaram suas armas mas não a sua ideologia) mas com um tom que foi baixando e se suavizando ao final com finalidade de impulsionar uma vitória no plebiscito, vitória que não chegou mas que para ele deixou um importante processo de mudança de imagem e percepção.

Por último pode se concluir que o Twitter é uma rede social influente que vai se acrescentando para os usuários colombianos e mesmo que não seja a maior em quantidade, é sem dúvida uma fuente de informação de alto impacto, sobre tudo no que os discurso de Uribe y Santos revela. A mídia e os jornais são alimentados pelos micro discursos usados em Twitter pelos atores do discurso, muito especialmente no caso de Álvaro Uribe e Juan Manuel Santos. A mídia ainda não abre suas portas del tudo para difundir, analisar e copiar o discuros de Timochenko.

Agora, inferir se o uso do Twitter por parte dos líderes políticos na Colômbia é um fator de incidência direta nos resultados elitorais isso faz competencia de estudos aparte e muito mais profundos do que uma dissertação. Pelos fatos acontecidos nos últimos anos poderíamos dizer que não é relevante a atividade no Twitter para a política, se pegamos o exemplo de 2010 com a Ola Verde, que arrasou nas redes sociais mas foi arrasada nas eleições. Porém se pode falar que seis anos depois as condições e accesibilidade às redes tem mudado, se pegamos os fatos estudados em esta dissertação e os resultados do plebiscito, nesse caso a actividade e influencia de Twitter foi diretamente proporcional com resultado eleitoral, sem quer dizer que os discurso da rede social tenha sido o causante desse resultado.

## REFERÊNCIAS

- RAMONET, Ignacio. **Cómo nos venden la moto: información, poder y concentración de medios**. 27. Ed. Madrid: Icaria, 2010.
- UNIVERSITAT OBERTA DE CATALUNYA. **La democracia electrónica**. IDP Revista de internet, derecho y política. No 6. 2008. Disponible em: <[http://www.uoc.edu/idp/6/dt/esp/democracia\\_electronica.pdf](http://www.uoc.edu/idp/6/dt/esp/democracia_electronica.pdf)>
- BEERGER, P. & LUCKMANN. **La construcción social de la realidad**. 17 Ed. Buenos Aires: Amorrortu, 2001
- CHILTON, P., & SCHÄFNNER, C. **Discurso y política**. En: Van Dijk, T.A. (coord.). **El discurso como interacción social: estudios del discurso II: una introducción multidisciplinaria**. Vol. 2. (pp. 297-330) Barcelona: Gedisa, 2000.
- ESTRADA, F. **Las metáforas de una guerra perpetua, estudios sobre pragmática del discurso en el conflicto armado colombiano**. Medellín: Fondo editorial Universidad EAFIT, 2004.
- GILL, A. M., & WHEDBEE, K. **Retórica**. En: Van Dijk, T. A. (comp.) (2000). **El discurso como estructura y proceso. Estudios sobre el discurso I. Una introducción multidisciplinaria**. Vol. (pp. 233-270). Barcelona: Gedisa, 2000.
- LAKOFF, G. **La Metáfora en Política. Carta abierta a Internet**. (Trad. Paloma García Abad) Recuperado de <http://serbal.pntic.mec.es/~cmunoz11/guerra.html> , 1991.
- LEÓN, J. **Juan Manuel Santos, el político del poder**. La Silla Vacía. Recuperado de <http://lasillavacia.com/historia/10063>. 2010.
- MOLERO DE CABEZA, L., & CABEZA, J. **Léxico y retórica en el discurso político venezolano**. Signos literarios 2, 51-70: 2005
- DÁVILA, V. **Enemigos. Santos y Uribe: ¿por qué se odian?**. Bogotá: CAMM Editores, 2014.
- URIBE, A. **No hay causa perdida**. 1 Ed. Londres: Penguin Goup, 2012.

MORENO, I. O. (s.f). **Estudio cognitivo de un corpus de metáforas sobre el “proceso de paz”**. Recuperado de [http://](http://www.unav.edu/centro/analisisdeldiscurso/files/file/Olza.pdf)

[www.unav.edu/centro/analisisdeldiscurso/files/file/Olza.pdf](http://www.unav.edu/centro/analisisdeldiscurso/files/file/Olza.pdf)

PARDO, N.G. (2010). **Representaciones de la seguridad democrática en el discurso de Álvaro Uribe Vélez: ¿Estado Comunitario?** En: *Discurso & sociedad*, Vol. 4, 52-102.

SARMIENTO, J. **Caracterización de las metáforas ideológicas del discurso de desarrollo propuesto en los discursos presidenciales de Álvaro Uirbe Vélez y Juan Manuel Santos**. 2014. 251 f. Programa de Comunicación Social, Universidad Francisco de Paula Santander, Cúcuta.

VAN DIJK, T.A. **El análisis crítico del discurso**. (Trad. Manuel González de Avila). Barcelona: Anthropos, 1999.

El Tiempo. **Del origen de la violencia en Colombia**. Diario El Tiempo, Bogotá, 14 de julio de 1991. Disponible em < <http://www.eltiempo.com/archivo/documento/MAM-120837>>

CENTRO NACIONAL DE MEMORIA HISTÓRICA. **¡Basta ya! Colombia: memorias de guerra y dignidad**. Bogotá: CNMH, 2013.

ACUÑA, R. **El proceso de paz fracasado de Belisario Betancur**. Contrapunto.co, Bogotá, 2012. Recuperado de < <http://contrapunto.co/nota/38-el-proceso-de-paz-fracasado-de-belisario-betancur.html>>

RATINAUD, P. y MARCHAND, P. “**Application de La Méthode ALCESTE Aux «gros» Corpus et Stabilité Des «mondes Lexicaux»: Analyse Du «CableGate» Avec IRAMUTEQ.**” Université de Toulouse: 2011.

ALBA, M. **El Método ALCESTE y su Aplicación al Estudio de las Representaciones Sociales del espacio urbano: el caso de Ciudad de México**. *Papers on Social Representations*, 13, 1.1-1.20 [<http://www.psr.jku.at/>], 2004.

LAKOFF, G. **La Metáfora en Política**. Carta abierta a Internet. (Trad. Paloma García Abad), 1991.

Recuperado de <http://serbal.pntic.mec.es/~cmunoz11/guerra.html>

GONZÁLEZ, V; PETERSEN, M. **Alcance de Twitter como herramienta política.** Orbis, revista científica de ciencias humanas, Vol. 6, Num. 16, pp 98-116. Maracaibo: Fundación Miguel Unamuno y Jugo, 2010.

CORONEL, H. **Industrias culturales: alta concentración mediática em Colombia.** Revista Encuentros, pp 79-98. Bogotá, 2010.

CORONEL, H. **¿Son los medios colombianos caja de resonancia del conflicto?, Últimos 14 años de la libertad de expresión.** Lima: Konrad Adenauer Stiftung, 2005.

HERRÁN, M. **Relaciones gobierno y medios en Colombia.** 2006. Extraído el 23 de junio de 2010. Recuperado de <[interaccion.cedal.org.co/documentacion.htm?x=20153784&cmd%5B126%5D=c-1-'45](http://interaccion.cedal.org.co/documentacion.htm?x=20153784&cmd%5B126%5D=c-1-'45)>

MESA, M. **Paz y seguridad.** CEIPAZ Fundación Cultura de Paz, Bilbao, 2011. Recuperado de <[http://www.ceipaz.org/images/contenido/16\\_paz\\_seguridad\\_castellano.pdf](http://www.ceipaz.org/images/contenido/16_paz_seguridad_castellano.pdf)>

LÓPEZ, M. **Teorías para la paz y perspectivas ambientales del desarrollo como diálogos imperfectos.** Revista Luna Azul, No 33, Diciembre de 2011. Recuperado de <<http://www.scielo.org.co/pdf/luaz/n33/n33a08.pdf>>

CARRILLO, Claudia. **Análisis del discurso de Álvaro Uribe Vélez (2002-2006) bajo una lógica neo-populista.** Monografía de grado, Facultad Ciencia Política y Gobierno, Universidad Colegio Mayor de Nuestra Señora del Rosario. Bogotá, 2010.

CASTELLANOS, E. **Discurso de ideología de Álvaro Uribe Vélez sobre las guerrillas colombianas y su impacto sobre los procesos de paz en Colombia.** Discurso y Sociedad, Vol. 8 (2), pp 182-209. Universitat Pompeu Fabra, Barcelona, 2014.

CREMONESE, D. **Política online: a utilização do Twitter como ferramenta de capital social nas eleições presidenciais de 2010.** Sociedade e Cultura (Online), v. 15, p. 135-149, 2012.

- MARTÍNEZ, M. **La construcción de la opinión pública digital en Colombia: Twitter y Juan Manuel Santos, un estudio de caso.** Facultad de Ciencia Política y Gobierno, Universidad Colegio Mayor de Nuestra Señora del Rosario. Bogotá, 2014.
- CASTELLS, M. **El poder en la sociedad red.** En Comunicación y Poder (págs. 33-81). Madrid: Alianza Editorial, S.A., 2009.
- FERNÁNDEZ, M; PANIAGUA, F. El poder de las redes sociales en la política y en los movimientos sociales. Universidad de Málaga. Recuperado en: < <http://www.alice-comunicacionpolitica.com/files/ponencias/240-F500009ce2401342179790-ponencia-1.pdf>>
- FERRY J. y WOLTON, D. **El nuevo espacio público.** Barcelona: Gedisa Editorial, 1998
- GROSSI, G. **La opinión pública: Teoría del campo demoscópico.** Madrid: Centro de Investigaciones Sociológicas, 2007.
- MONZÓN, C. **Opinión pública, comunicación y política: La formación del espacio público.** Madrid: Editorial TECNOS, 2007.
- RODRÍGUEZ, R. **Teoría de la Agenda-Setting : aplicación a la enseñanza universitaria.** Alicante: Observatorio Europeo de Tendencias Sociales, 2004.
- PISANI, F. **Howard Dean, internet y el mundo real.** Diario El País, España, 2004. Recuperado de < [http://elpais.com/diario/2004/02/19/ciberpais/1077159083\\_850215.html](http://elpais.com/diario/2004/02/19/ciberpais/1077159083_850215.html)>
- MENDIZABAL, I. **Efectos de la campaña de Obama #compromisse en Twitter.** Observatorio de redes y medios sociales de Ecuador, 2011. Recuperado de <<https://observatorioredesymediosecuador.wordpress.com/2011/08/03/efectos-de-la-campana-de-obama-compromise-en-twitter/>>
- BENÍTEZ, F. **Una mirada a las RRPP y comunicaciones desde Washington DC: Obama y Twitter.** 2011. Recuperado de < <https://rrppdc.wordpress.com/2011/07/31/obama-realiza-lobbying-a-traves-de-twitter/>>
- PELLICER, M. **Barack Obama: el triunfo del Branded Content.** Nextmedia by Lavinia, 26 de julio de 2016. Recuperado de < <http://nextmedia.lavinia.tc/marketing/barack-obama-triunfo-del-branded-content/>>

AIRA, T. **En campaña permanente.** La vanguardia, Madrid, 2015. Recuperado de < <http://www.lavanguardia.com/economia/management/20150815/54435831259/en-campana-permanente.html>>

ARELLANO, A. **Obama a través del objetivo de Souza.** Arellano Comunicación, 2015. Recuperado de < <https://arellanocomunicacion.wordpress.com/tag/pete-souza/>>

ZULUAGA, J. **La Ola Verde, nuestro primer simulacro de revolución digital.** Nueva Sociedad, 2011. Recuperado de < <https://blognuso.wordpress.com/2011/04/08/la-ola-verde-nuestro-primer-simulacro-de-revolucion-digital/>>

VELÁSQUEZ, J. **El cambio espumoso de la Ola Verde en Colombia.** Politizen, junio de 2015. Recuperado de < <http://politizen.info/el-cambio-espumoso-de-la-ola-verde-en-colombia/>>

SALAZAR, H. **Mockus y su Ola Verde en Colombia.** BBC Mundo, 2010. Recuperado de < [http://www.bbc.com/mundo/america\\_latina/2010/04/100428\\_1642\\_mockus\\_verde\\_cr.shtml](http://www.bbc.com/mundo/america_latina/2010/04/100428_1642_mockus_verde_cr.shtml)>

ZULUAGA, J. **El expresidente de Twitter.** Nueva Sociedad, 13 de mayo de 2011. Recuperado de < <https://blognuso.wordpress.com/2011/05/13/el-expresidente-de-twitter/>>

POSADA, F. **Intensa guerra por el plebiscito en Twitter.** Colombiacheck.com, 29 de septiembre de 2016. Recuperado de < <https://colombiacheck.com/datos/especiales/la-guerra-se-traslada-a-twitter.html>>

QUITIÁN, D. **¿Quién te enseñó a odiar a las FARC?.** Diario El Tiempo Blogs, 8 de noviembre de 2012. Recuperado de < <http://blogs.eltiempo.com/blogota/2012/11/08/quien-te-enseno-a-odiar-a-las-farc/>>

GARCÍA, A. **De por qué odiamos a las FARC (y no tanto a los Paras).** Las2Orillas.co, 11 de octubre de 2016. Recuperado de < <https://www.las2orillas.co/de-por-que-odiamos-a-las-farc-y-no-tanto-a-los-paras/>>

PARDO, R. **El designado por la historia**. Revista Semana, 10 de octubre de 2016. Recuperado de < <https://www.las2orillas.co/de-por-que-odiamos-a-las-farc-y-no-tanto-a-los-paras/>>

BUSTAMANTE, D. **Historia universal de la infamia, o el no del 26 de septiembre**. Semana.com, 27 de septiembre de 2016. Recuperado de < <http://www.semana.com/opinion/articulo/david-bustamente-segovia-historia-universal-de-la-infamia-o-el-no-del-26-de-septiembre/495734>>

EL ESPECTADOR. **En las redes sociales el SÍ ya triplica al NO**. Elespectador.com, 9 de septiembre de 2016.. Recuperado de < <http://www.elespectador.com/noticias/politica/redes-sociales-el-si-ya-triplica-al-no-articulo-653965>>

CHERNICK, **Aprender del pasado: breve historia de los procesos de paz en Colombia (1982-1996)**. Universidad de Los Andes, Edición Especial: Seminario sobre procesos de negociación y Paz Octubre - Diciembre de 1996, pp 4-8. Bogotá, 1996.

BARACALDO, D. **Los diez intentos fallidos de procesos de paz en Colombia**. Kienyke.com, 9 de febrero de 2014. Recuperado de < <https://www.kienyke.com/politica/los-diez-intentos-fallidos-de-proceso-de-paz-en-colombia>>

TORRES, C. **Procesos de paz en gobiernos anteriores**. Fundación Paz y Reconciliación, 22 de junio de 2016. Recuperado de < <http://www.pares.com.co/paz-y-posconflicto/y-usted-que-sabe-de-paz-paz-y-posconflicto/procesos-de-paz-en-gobiernos-anteriores/>>

REVISTA SEMANA. **Y al fin ¿cuándo empezó la guerra en Colombia?** Semana.com, Nación, 2 de diciembre de 2015. Recuperado de < <http://www.semana.com/nacion/articulo/cuando-empezo-la-guerra-en-colombia/417710-3>>

LA SILLA VACÍA. **Juan Manuel Santos: programado para ser presidente**. Lasillavacia.com, Silla Nacional, 13 de mayo de 2014. Recuperado de < <http://lasillavacia.com/historia/juan-manuel-santos-programado-para-ser-presidente-47894>>

LEÓN, J. **Se necesitaba un tipo com Santos**. Lasillavacia.com, Nación, 24 de junio de 2016. Recuperado de <<http://lasillavacia.com/historia/se-necesitaba-un-tipo-como-santos-56244>>

REVISTA SEMANA. **Las 12 cosas que usted debe saber sobre el histórico acuerdo de La Habana**. Semana.com, Nación, Proceso de paz, 23 de junio de 2016. Recuperado de <<http://www.semana.com/nacion/articulo/cese-al-fuego-y-proceso-de-paz-como-sera/478967>>

REVISTA SEMANA. **Proceso de paz: la batalla por la opinión**. Semana.com, Portada, 18 de junio de 2016. Recuperado de <<http://www.semana.com/nacion/articulo/plebiscito-por-la-paz-el-pulso-por-el-si-y-por-el-no/478199>>

LAFUENTE, J, ZAPATA, J. **Los últimos días de las FARC en la guerra de Colombia**. Elpais.com, Brasil, Noticias, El camino hacia la paz, 23 de julio de 2016. Recuperado de <[http://internacional.elpais.com/internacional/2016/07/21/colombia/1469119208\\_840163.html?id\\_externo\\_rsoc=FB\\_CC](http://internacional.elpais.com/internacional/2016/07/21/colombia/1469119208_840163.html?id_externo_rsoc=FB_CC)>

GONZÁLEZ, M. **El poder de la palabra: Chávez, Uribe, Santos y las FARC**. 1 Ed. Bogotá: Semana Libros, 2016.

VAN DIJK, Teun A. **Semántica del discurso e ideología**. *Discurso & Sociedad* 2.1 (2008): 201-261.

ARROYO, Luis. **Escenografía Política: 24 consejos para una campaña permanente en la comunicación de gobiernos**. (2008).

LÓPEZ ARÉVALO, Andrea Paola. **Manejo de la campaña permanente como estrategia política en el contexto del presidencialismo plebiscitario ecuatoriano**. 2014. Tesis de Licenciatura. Quito: Universidad de las Américas, 2014.

CARDOSO, G; LAMY, C. **O activismo em rede**. *JANUS* 2011-2012-Portugal num mundo em mudanças, pp 36-37, 2012.

RECUERO, Raquel; ZAGO, Gabriela; BASTOS, M. O. **Discurso dos# ProtestosBR: análise de conteúdo do Twitter.** Galáxia (PUCSP), São Paulo, v. 14, n. 28, p. 199-216, 2014.